

ELLORA'S CAVE *Moderne*



ANN JACOBS

GRIDIRON
LOVERS



Naked
Bootleg



Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



Naked Bootleg



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Claudia

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

Quando Bobby Anthony, novato quarterback, assina um contrato multimilionário com o Memphis Maulers, passes quentes não são a única coisa em seu horizonte imediato.

Em um mundo onde o dinheiro não é nenhuma objeção e mulheres — jovens e velhas — estão procurando marcar pontos, sexo fácil enche o ar e as vidas dos jogadores superestrelas da bola. Bobby não está interessado, porque para ele, uma única mulher se destaca do resto.

A sexy líder de torcida Marly Ragusa sempre foi fã do Maulers, mas nunca uma fã fanática do futebol, até que ela conhece Bobby e se apaixona fortemente pelo quente e notável jovem visitante. Marly dispara o sangue dele e captura seu coração. Tentando saciar a atração sexual que inicialmente os uniu, eles passam longas e quentes noites na cama de Bobby, aprendendo sobre o corpo um do outro... sobre o coração um do outro.

Quando uma ex-namorada vem para a cidade, uma mágoa antiga deixou Marly com questões de confiança volta à superfície — até Bobby provar que ele só tem olhos para ela.



Revisoras Comentam...

Claudia: Ao contrário dos nossos queridos rebeldes sem causa, nessa série os atletas são os bons moços: bom comportamento, bem sucedidos, lindos e super apaixonados pelas sortudas que conseguem fisgar seus corações.

Nesse primeiro livro, o romance flui hot, fácil e sem dramas, e a autora nos apresenta um pouco dos próximos personagens, que acho mesmo que vai ser um livro bem mais elaborado, já que cada um carrega a sua carga de drama.

Com certeza virá coisa muito boa por aí.

Rachael: Antes de mais nada quero dar os parabéns a Claudia pela excelente revisão, esse livro não foi fácil, cheio de termos de futebol, e que não conhecemos, e só o glossário dele já deixa qualquer uma louca na hora de revisar e estava primoroso. A história é ótima, muito quente e te pega do início ao fim. Os meninos são tudo de bom e a série promete grandes paixões. Estou esperando ansiosa pela próxima história que é do Keith e da Tina. Divirtam-se com esses jogadores apaixonados!!!



Notas da autora

Eu sou uma fanática fã de futebol, ou melhor, uma fã fervorosa de várias gerações de quarterbacks¹ que eu assisti jogar na televisão e pessoalmente. Este fanatismo me fez vir apresentar uma ideia para os Amantes Gridiron, uma série de romances eróticos sobre quatro estrelas quarterbacks que apenas aconteceram de ter crescido na mesma cidade pequena do oeste do Texas e que passaram a conquistar fama e fortuna como profissionais. Todos esses rapazes e seus times são imaginários, e qualquer semelhança com um jogador atual da NFL² ou times passados ou presentes é puramente coincidência.

Os quatro títulos desses livros aparentemente necessitam de um pouco de explicação para os leitores que não tem assistido aos jogos em todas as temporadas desde... bem, há alguns anos. Basta dizer, eu assisti a todos os Super Bowl³ desde o número três, quando Broadway Joe Namath foi bem sucedido em sua garantia de vitória para o New York Jets. Eu era só um bebê então (pisca, pisca).

Então vamos lá. Tenham em mente que estas definições não podem ser de todo tecnicamente corretas, já que elas são baseadas em minhas observações e comentários pessoais que eu digeri das personalidades da mídia que solicitam os jogos da TV todo domingo de agosto a dezembro e início de janeiro. Tome um minuto e leia estas primeiras páginas, ou como diz o meu editor Aussie, você pode ficar totalmente confuso.

¹ Quarterback (QB) é uma posição do futebol americano. Jogadores de tal posição são membros da equipe ofensiva do time (do qual são líderes) e alinham-se solo atrás da linha central, no meio da linha ofensiva.

² NFL – National Football League - Liga Nacional de Futebol Americano

³ Super Bowl - Grande Final da liga NFL entre os campeões – jogo do campeonato mais assistido no mundo.



Naked Bootleg (livro 01): esta é uma jogada onde o *quarterback* recebe o passe do jogador central, simula uma entrega para o *running back*⁴, mas mantém a bola. Ele corre na direção oposta do corredor sem um atacante o protegendo — este faz o “naked bootleg” — e também passa para um receptor no fundo do campo ou corre ele mesmo para o fundo do campo. Então eu pensei que era uma grande jogada para Bobby Anthony fazer durante seu primeiro aparecimento na NFL, bem como um título sexy para o primeiro livro dos Amantes de Gridiron.

Forward Pass (Passe em frente – livro 02): O *quarterback* fica por trás da linha de *scrimmage*⁵ e lança a bola adiante para um receptor candidato no fundo do campo. Receptores candidatos, eu penso, são os da parte de trás, os *tight end*⁶ e *wide receivers*⁷. Keith Connors é um mestre do passe em frente pelo campo, mas ele é bastante quente no quarto também.

Clutch, como em *Quente para o Agarre* (livro 03): Um jogador, normalmente um *quarterback*, que é especialmente bom em vir com pontos quando o time mais precisa deles. A carreira de Dave Delaney está quase terminada, mas ele pode ainda ser contado para uma grande jogada no agarre, se está no campo ou na cama de uma mulher.

Coach, como em *Treine-me* (livro 04): Os cérebros do jogo, geralmente grandes ou médios ex- jogadores. Cada time tem vários treinadores, com o “treinador líder” no comando de tudo. Os dias de jogador de Colin Zanardi estão terminados, mas ele ainda está no jogo, não só com sua equipe, mas também com as moças mais quentes do local.

⁴ Running Back: jogador que se posiciona atrás do *quarterback*. Nas jogadas de lance, os Running Backs podem bloquear protegendo o *Quarterback*, ou se deslocarem para receber passes.

⁵ Linha imaginária transversal que corta o campo e se posiciona entre a linha defensiva e a linha ofensiva, e os times não podem ultrapassar essa linha antes do começo da jogada. Sua localização é exatamente no local onde a bola ficou depois da jogada mais recente, sendo que ela pode avançar ou recuar por faltas.

⁶ Tight End: último homem na linha ofensiva.

⁷ Wide receivers: são jogadores rápidos que se deslocam em rotas curtas e longas para receber passes.



Glossário

Agora, vamos para o glossário, que vou colocar em ordem alfabética assim você pode se referir a ele quando precisar enquanto lê:

Acordos atléticos: Certo número de exceções que um treinador da faculdade pode usar para recrutar atletas de alto nível, que não atendem aos padrões mínimos acadêmicos para a instituição, que são determinados pela combinação das notas do ensino médio e os resultados dos testes padronizados.

Agrupamento: uma reunião de toda a defesa em torno do quarterback, que os informa a jogada que o treinador enviou da linha lateral ou através do fone em seu capacete.

Audível: quando o quarterback grita para a mudança do jogo na linha de scrimmage.

Bloqueio: o que o homem de linha faz para manter jogadores defensivos longe do quarterback, como em “lançar um bloqueio” ou “perder um bloqueio”.

Center: O jogador na linha ofensiva que passar a bola para o quarterback quando ele está “sob o centro” ou “no disparo”.

Chute: chute na quarta descida, então o time adversário conseguirá a bola até onde é possível no fundo do campo; chutador: o jogador que dá os chutes.

Dupla cobertura: Dois jogadores de defesa estão cobrindo (perseguindo) ao mesmo tempo um potencial receptor para o ataque.

Disparo: uma formação onde o quarterback permanece a uma boa distância atrás do Center para receber o primeiro passe.

Entrada de nariz: um jogador defensivo que se alinha na frente do Center, normalmente um homem enorme como uma besta que abre buracos na defesa para que outros jogadores defensivos possam chegar ao quarterback (Nota: este assume a defesa e é chamado uns três e quatro onde a entrada de nariz e duas defensivas terminam alinhando-se na frente, com quatro linebackers atrás deles — a configuração é diferente, embora eu não possa explicar como, se a



defesa é denominada de quatro e três com dois ataques e duas defensivas, terminando na frente e três linebackers atrás deles).

Entrega: Quando o quarterback toma o passe do jogador Center e imediatamente o repassa ao running back.

Erro (deixar cair a bola): quando o futebol conseguir se perder de qualquer jogador que o tenha nas mãos e é jogo justo para qualquer jogador, ataque ou defesa, pegar e reivindicar — chamada de recuperação de um erro.

Interceptação: Quando um jogador adversário pegar um passe, desse modo fazendo com que a defesa conseguia a bola.

Linebackers: jogadores da defesa que muitas vezes rompem a linha ofensiva e seguem atrás do quarterback (existem três deles em algumas defesas, quatro em outras); eles também quebram os passes das descidas de campo parando os receptores que estão tentando pegá-los, e/ou conseguem metros adicionais depois de pegar a bola.

Linha de scrimmage: O ponto no campo do futebol onde a bola é colocada.

Passe: O movimento da bola do Center até o quarterback.

Prancheta: objeto que todos os quarterbacks auxiliares ou reservas sempre têm em suas mãos enquanto estiverem nas linhas secundárias; tarefa do quarterback substituto, como em “carregue a prancheta”.

Posição em campo: O local no campo de cem jardas onde a bola é colocada — o mais perto do gol da defesa, a melhor posição de campo para o ataque.

Primeira descida: Quando o ataque inicia uma série ou se move dez jardas⁸ campo abaixo em direção ao gol do oponente — pode ser uma distância mais longa ou mais curta se penalidades forem envolvidas — e então são dadas mais quatro tentativas para se fazer outras dez jardas ou um touchdown⁹, ou chutar a bola ao longe.

Penalidade: uma infração por parte de um jogador da defesa ou do ataque que faz com que o time seja penalizado de cinco ou até quinze jardas, e às vezes — no caso de uma

⁸ 10 jardas equivalem a mais ou menos 9 metros.

⁹ Pontuação que vale seis pontos.



penalidade na defesa — cria uma automática primeira descida para o ataque. Algumas das razões em que as penalidades são impostas: seguradas rudes, violência desnecessária, movimento ilegal antes que a bola seja repassada, homem extra no campo, ou formação ilegal.

Pick-six (Pega-seis): uma interceptação que o jogador da defesa corre de volta para um touchdown.

Quadro de distância (profundidade): um quadro que mostra a condição de cada jogador em sua posição — inicial, segunda linha, terceira linha, etc.

Revezamento: o ataque dá a bola para o outro time por causa de um erro ou interceptação no lugar de um três-e-fora ou um touchdown.

Receptor (wide receptor): um jogador do ataque, cuja função principal é pegar passes do quarterback.

Running backs: jogadores do ataque que toma as entregas do quarterback e corre com a bola, ou o que pega passes curtos fora do “fundo de campo” e então corre para as jardas.

Saque: quando um jogador defensivo alcança o quarterback antes que ele passe a bola e o atira ao o chão.

Tiete: uma mulher que é obcecada por atletas profissionais e quer qualquer atleta, mas de preferência uma estrela, por diversão e jogos de dia ou à noite.

Olheiros da equipe: uma equipe de jogadores reservas, que estuda e então tenta refazer as jogadas de um time adversário no treino contra a equipe titular durante a semana antes do jogo verdadeiro (o quarterback substituto normalmente é o olheiro do time, embora às vezes esse trabalho vai para o terceiro reserva).

Tomando com um joelho: Quando o quarterback recebe o passe e afunda um joelho em vez de iniciar uma jogada quando o tempo está zerando no primeiro tempo ou no fim de um jogo.

Três-e-fora: uma expressão que descreve uma série ofensiva onde o ataque dá três passes sem conseguir uma primeira descida.

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



Tight Ends: jogadores de ataque que geralmente se alinham nas extremidades da linha da defesa (se houver dois deles para o jogo) e que bloqueiam e também pegam passes.

Espero que vocês todos apreciem esta série tanto quanto eu amei pô-las juntas. *Naked Bootleg* começa e ele é o único livro que acontece durante a temporada do futebol — então você não vai ver muitas jogadas atuais — pelo menos no campo — nas histórias que vem a seguir.

Dê um pontapé agora e aprecie a história do novato e a quente líder de torcida que vai domá-lo!

Ann Jacobs.



Prólogo

O novato

Ele era um fodido milionário. Bobby Anthony, de vinte e dois anos de idade, encarou o cheque, contando os zeros novamente para ter certeza que ainda havia seis deles seguindo o significativo número nove, antes do ponto e os centavos ele nunca teria que beliscar novamente.

Acomodando-se sobre uma antiquada cadeira de madeira na varanda, ele olhou para a árida paisagem do oeste do Texas ao redor da minúscula Hedgcock, Texas. Poeira, poços de petróleo e edifícios que já viram dias melhores em parte bloqueavam a visão da Escola do Ensino Médio do Condado de Hedgcock, que podia agora se orgulhar de já ter produzido quatro quarterbacks profissionais nos últimos trinta anos.

O povo ao redor dali dizia que deve ter sido a água que fez aquilo.

Bobby duvidava disso. Afinal, existiam outras posições no jogo, mas sua alma mater nunca tinha enviado alguém, além dos quarterbacks para o profissional, até onde ele sabia. Ele imaginava que tinha sido uma necessidade para escapar daquela cidade tão pequena, que levava as crianças mais competitivas para uma posição de alto perfil. A necessidade de se tornarem mais que apenas estrelas do ensino médio os mantiveram trabalhando mais duro que qualquer outra pessoa. Pelo menos foi o que motivou Bobby a fazer o que os outros três fizeram antes dele e seguir em direção a um sonho de fama e fortuna.

Isso e o velho treinador Williams, que se aposentou este ano após quase quarenta anos. Ele tinha um talento nato para escolher e desenvolver jogadores de passes.

Bobby mal podia esperar para embarcar na próxima fase de sua vida. Não que ele não teria sempre boas lembranças de casa, porque sempre seria grato à sua mãe por mantê-los juntos depois que seu papai partiu. Olhando para o cheque para se certificar se um ou dois daqueles



zeros não tinham de repente desaparecido, ele decidiu que usaria um pedaço do seu bônus de assinatura para tornar a vida de sua mãe mais fácil.

Abrindo a porta da geladeira, ele pegou uma garrafa de leite e um pouco do chili que sua mãe tinha guardado para seu almoço. A primeira coisa que faria era conseguir para sua mãe todos os novos eletrodomésticos, comprar um novo ar condicionado para o quarto dela e substituir o que deixara de funcionar a alguns anos. Ela não teria que assar viva durante outro verão miseravelmente quente do oeste do Texas. Inferno, ele teria que refazer toda a maldita instalação elétrica da casa e pôr uma central de ar.

Isso era o mínimo que podia fazer.

Depois de engolir o almoço, foi direto para o banco, configurou novas contas e depositou o cheque, aceitando o conselho do presidente de banco Caleb Tate e espalhando o dinheiro em várias instituições financeiras do Texas — aquelas que não precisavam tomar dinheiro de incentivo oferecido pelos Federais.

Então ele começou com a caminhonete de sua mãe e foi esperar por ela no Burger Dan, do outro lado da rua da escola. Pelo menos o ponto de encontro da escola era com ar condicionado, o que a pickup não tinha. Estava malditamente quente para o primeiro de maio.

* * * * *

“Ei, Bobby.”

Ele teria reconhecido aquela voz em qualquer lugar. Tina Black. Afinal, eles eram amigos desde a escola e tinham sido amantes ocasionais em seus últimos dois anos no ensino médio. “Oi, Tina, o que você tem feito?” Ele sentou-se em frente a ela numa cabine de madeira desgastada. Odiava vê-la daquele jeito, toda desleixada, nem de longe era como a loira atrevida que ele se lembrava. Até mesmos seus olhos azuis pareciam vagos, como se ela não estivesse conseguindo descansar o suficiente.



“Apenas trabalhando no refeitório da escola e cuidando de mamãe.” Ela parecia cansada, e provavelmente estava. O estresse de viver na mesma casa com o nojento do seu padrasto a deixava para baixo. “E você?”

De alguma forma não lhe pareceu certo mencionar que ele acabara de se tornar um milionário. “Eu assinei com o Maulers e vou à Memphis muito em breve para o centro de treinamentos de novatos.”

Tina sorriu, mas seus olhos ainda pareciam tristes. “Sentirei sua falta. Seja bem-vindo de volta a qualquer tempo que você estiver aqui.”

Bobby sentiria falta de Tina também. Não que ele tivesse qualquer interesse em retomar o caso deles de muito tempo atrás, pois o que ele queria agora era uma mulher que representasse seu futuro, não seu passado.

Quando imaginava uma mulher, ele a via como uma beleza exuberante que manteria seu pênis em alerta, mas ele também queria uma mulher que gostasse de futebol quase tanto quanto ele e que capturasse seu coração de um modo que Tina nunca fez. Ele sabia que seus companheiros de time da faculdade, em sua maioria, adoravam a ideia de todas as tietes acabarem virando suas cabeças como doces, e não podia dizer que ele era imune a uma mulher que se jogasse para ele.

Mas o que ele imaginava para ir além era... mais. Talvez fosse culpa de sua mãe por ele ter essa embaraçosa veia romântica, mas só gostava da ideia de encontrar uma mulher para amar e proteger, uma que ficasse do seu lado nos prós e contras de sua carreira, que tivesse seus bebês e o deixasse tão orgulhoso dela como ela seria dele.

Ainda assim, ele considerava Tina sua melhor amiga feminina. Preocupava-se com ela, com sua mãe doente e narcisista e o pervertido com quem ela se casara alguns anos atrás. “O que está acontecendo em sua casa?” Eles tinham se falado ao telefone depois da graduação dele no último dezembro, e seu silêncio sobre a estranha casa onde ela morava o preocupou. Quando ela não respondeu imediatamente, ele perguntou, “Sua mãe está melhor?”

“Pior.” Tina afastou o olhar e encarou o menu como se estivesse morrendo de fome.



Bobby tomou sua mão. “Pior como?” Desde que teve um acidente que a deixou paralisada alguns meses depois de se casar com Edgar Garcia, a mãe de Tina tinha estado frágil. Sem mencionar amarga e emocionalmente carente.

“Ela não deixa mais seu quarto. O coração dela não está bem e ela não vai deixar ninguém, além de mim cuidar dela. Nem mesmo Edgar. Claro que ele não está chateado sobre sua liberdade recentemente encontrada.”

O bastardo. Se ele ainda estivesse fazendo a vida de Tina miserável, Bobby pretendia ter uma conversa com ele. Ele cerrou os punhos, na expectativa deles colidindo com a barriga gorda e desagradável de Garcia. “Ele não está incomodando você, não é? Olhe para mim, Tina, me diga a verdade.”

“Não. Não do jeito que você quer dizer. Edgar arranjou uma nova namorada naquele clube de striptease na fronteira do condado.”

Melhor ele pegar alguma prostituta do que Tina. Mesmo assim, o pulha rastejante devia deixar a mãe dela mais queixosa e exigente que o habitual. “Eu gostaria de poder ajudar você, querida. Tirar você para longe de tudo isso.”

“Eu preciso ficar. Não posso deixar minha mãe para morrer sem ninguém, além de Edgar para cuidar dela.” Pelo olhar em seus olhos, Bobby achava que ela daria as boas-vindas a um cavaleiro branco que viesse resgatá-la do inferno que sua vida deve ter se tornado.

Pena que ele não era aquele cavaleiro branco, embora que mesmo por um minuto, ele se perguntasse se não devia tentar ser. “Eu sei. Olhe, já passa das quatro, então tenho que ir arrastar minha mãe do escritório da escola, ou ela vai continuar trabalhando até escurecer. Se você precisar cair fora, basta me ligar.”

Tina sorriu e apertou sua mão. “Eu ligarei.”

Mas ele tinha certeza que ela não ligaria. Tina tinha seu orgulho e ela sempre seria tão teimosa quanto qualquer mulher podia ser. “Faça isso, querida e lembre-se, amigos cuidam um do outro.” Ele se curvou e roçou os lábios sobre os dela, afastando-se em seguida.



Hoje ele queria comemorar, não se preocupar com Tina. Afinal, disse a si mesmo, não havia nada que pudesse fazer para ajudá-la a sair de sua situação em casa, já que ela não estava disposta a ir embora.

* * * * *

Atravessando a porta da escola, Bobby fez uma pausa para olhar o mais novo lote de troféus de futebol atrás das portas de vidro, trancados na mesma vitrine que tinha estado lá desde que ele podia se lembrar. Ele se deparou com vários professores que teve, uns que estavam por lá desde muito tempo e provavelmente ainda estariam ensinando até que morressem.

Afinal, ali era Hedgecock, e trabalhos diferentes dos empregos nos campos de petróleo eram sempre difíceis de encontrar. Quando ele abriu a porta e se aproximou do balcão na frente da escrivaninha de sua mãe, ele pigarreou. “Posso ter um passe atrasado?” Ele pediu da mesma maneira que tinha feito quatro anos atrás quando ainda era só um estudante.

“Bobby, você me assustou quase até a morte. Conseguiu cuidar dos seus negócios?”

Ele balançou a cabeça. “Sim. Estou feliz por você ter me enviado ao Sr. Tate. Ele me ajudou com as contas, assim o meu bônus de assinatura vai ficar seguro e renderá alguns dólares até que eu possa conseguir um gerente de investimento para assumir o comando dele. Vamos lá, você já trabalhou o suficiente. Vamos comer. Meu prazer por uma vez.”

“Ah, você devia levar Tina. Ou você tem uma nova namorada e está esperando para me contar?” Bobby adorava o jeito que sua mãe sorria. Ela tinha quarenta e um anos, mas podia se passar por trinta e de alguma forma, o ambiente hostil não a deixou cicatrizada ou a fez envelhecer antes do tempo, como tinha acontecido com muitas mulheres locais.

“Nenhuma namorada no momento. A única que namorei em Tulane era um pouco muito rica para meu sangue. Além disso, elas todas pareciam gostar de namorar o quarterback estrela da escola muito mais do que gostavam de mim por mim mesmo. Quando eu encontrar a garota dos meus sonhos, você será a primeira a saber, mas enquanto isso, pegue sua bolsa e venha



comigo. Vamos pedir bifés e dividir uma jarra de cerveja. Talvez até a gente cante alguma coisa, ouvi dizer que eles têm karaokê lá no café agora.”

“Sim, eles têm. Eu não estou certa se vou cantar, mas vou ajudá-lo a comemorar por ter se tornado um jovem muito rico. Estou muito orgulhosa de você, já lhe disse isso?”

“O tempo todo, mãe. Enquanto estivermos comemorando, eu vou lhe mostrar o que quero fazer por você. E o que você pode fazer por mim.” Bobby pensou em Tina, descobrindo que se pedisse a sua mãe para manter um ouvido aberto para qualquer problema que pudesse surgir com a mãe dela ou com Garcia, ela o faria. Afinal, ela lhe tinha feito todas as coisas certas quando ele estava crescendo. “Vamos.”

* * * * *

No dia seguinte ele tomou um ônibus para Pecos e comprou seu primeiro carro, uma caminhonete Escalade vermelha brilhante que logo seria extinta pelo revendedor da GM, que tinha recebido uma encomenda especial de algum magnata do petróleo que decidiu que não a queria depois de tudo, quando a economia de repente baixou de nível. Bobby também comprou um enganador Chevy SUV para sua mãe, a ser entregue como presente de aniversário no próximo mês, quando ele estaria no treinamento de novatos. Aquilo seria seu grande momento de surpresa e ela não o desligaria, estando com ele para seu aniversário.

Uma semana mais tarde, depois de observar o pessoal instalar os novos eletrodomésticos e arrastar para longe os velhos, Bobby deixou sua casa e Hedgecock, Texas, encaminhando-se para uma vida nova e excitante, e novos desafios. Ele também esperava encontrar uma mulher que se importasse mais com ele do que com a posição em que jogava.



Capítulo Um

Depois de ter chegado ao acampamento e passado alguns minutos folheando a maior cartilha que já tinha visto, Bobby decidiu que as mulheres teriam que esperar. Ele teria que passar a maior parte de suas horas acordado estudando, não checando as mulheres incrivelmente jovens e quentes que estavam a um canto do segundo campo de futebol, tentando entrar para a equipe de líderes de torcida do Maulers. Ele notou uma, no entanto. Uma linda garota com um corpo sexy, pele cremosa, grandes olhos castanhos e longos cabelos pretos, que pareciam tão macios que ele queria correr os dedos por ele. E ele não pôde resistir a correr para ela no estacionamento do centro de treinamento.

“Ei, você!” Ele gritou e ela se virou atirando-lhe um sorriso de mil watts.

“Olá para você também.” Ela se aproximou dele, perto o suficiente para que o cheiro doce de seu perfume flutuasse nas narinas dele. “Boa sorte com o time, novato.” O olhar dela deslizou lentamente por seu corpo e ele fez tudo que podia para resistir a puxá-la para perto, para que pudesse descansar o queixo no topo de sua cabeça.

“Obrigado. Eu sou Bobby Anthony. E você?”

“Marly Ragusa. Fã para sempre do Maulers.” Ela fez uma pausa por um minuto, sua bonita boca ficando escancarada. “Oh, meu Deus, você é o novo quarterback que o Maulers levou no primeiro turno.”

“Sim. Esse sou eu.” Outra mulher com um caso de amor passageiro, ele imaginou. Mas tudo bem, ele não tinha que encontrar sua mulher dos sonhos imediatamente, e no momento, ele meio que gostou da ideia de ficar com a linda tiete de quarterback. Quando conversaram, ele descobriu ter gostado de seu sorriso atrevido e dos grandes olhos castanhos, mas o que realmente o excitou, foi seu interesse franco nele, junto com o pacote inteiro de suas esbeltas, mas curvas de gata. Se ao menos ele não tivesse que acertar aquela cartilha esta noite...



“Meu pai e meus irmãos têm balançado suas cabeças desde que o Maulers escolheu você. Certamente que você não acha que vai tirar Keith Connors do topo do quadro de profundidade.”

“Eu vou tentar.” Eles lhe disseram que Keith queria manter sua vida pessoal longe dos noticiários, então Bobby não podia explicar para os chocados companheiros de time e fãs, porque eles o trouxeram, uma perspectiva de elite para voltar à liga de MVP¹⁰. “Também estou pensando em ter alguma diversão, mas se tiver a chance de fazer mais que carregar a prancheta para Keith nesta temporada, eu vou ter que me aproximar e me familiarizar com esta cartilha.” Ele a apresentou ao grosso livro e em seguida, o enfiou de volta debaixo do braço. “Quem sabe você gostaria de me ajudar a encontrar um lugar para morar depois que a pré-temporada terminar?”

“Claro. Eu vivi em Memphis toda a minha vida e adoraria mostrar a você.”

Bobby teria gostado de mostrar a Marly ao redor de seu quarto, mas agora dificilmente era o tempo, limitado como ele estava do campo de treino para um apartamento de hotel de dois quartos que estava dividindo com três outros novatos. “Está marcado então. Depois do primeiro jogo da casa. Aqui está o número do meu telefone celular.”

Ela o gravou no seu celular, sorriu e deu a ele seu número também. “Ligue-me quando você tiver uma chance. Agora vá. Estudar. Quero que você continue por perto, pelo menos para esta temporada.” Com isso, ela ficou na ponta dos pés e deu a ele um abraço. “Bem-vindo a Memphis. Você vai gostar daqui.”

Ele teve que tocá-la, abraçá-la e inclinar sua cabeça para trás, a fim de dar-lhe o que ele queria dizer como um beijo casual. Mas foi muito mais. Quando ela traçou a língua ao longo da costura de seus lábios, ele desistiu e aprofundou o beijo, abraçando-a tão perto que seu coração bateu forte contra seu peito. “Acho que vou gostar daqui — e de você — muito.” ele lhe disse quando finalmente caiu em si e a soltou.

* * * * *

¹⁰ Most Valuable Player: prêmio concedido ao melhor jogador ou jogadores de uma equipe específica em um campeonato.



Embora tivesse preferido passar a noite chegando a conhecer Marly, Bobby conseguiu empurrar suas fantasias para o fundo de seu cérebro e se concentrou em memorizar a incrivelmente complexa cartilha do Maulers, fazendo um intervalo somente para jantar em seu quarto — uma pizza grande com salada que ele engoliu com uma bebida de suplemento de carboidrato. Ninguém podia acusá-lo de ignorar as sugestões dos treinadores para que ele arranjasse cinco ou dez quilos a mais.

Eram onze horas. Hora das luzes se apagarem. Bobby pegou um cartão divertido que Tina lhe tinha enviado e o enfiou na cartilha para marcar o lugar. Suspirando, ele se desnudou de sua boxer e rastejou para a cama. Deitado na escuridão e escutando seu companheiro de quarto roncar do outro lado do quarto de hotel enquanto o ar condicionador zumbia ao fundo, Bobby fechou os olhos.

E deixou a sexy líder de torcida com seu largo sorriso e sotaque suave e sensual invadir sua mente.

Ele imaginou o cabelo sedoso caindo sobre seu peito, as pernas dela entrelaçadas com as suas. Sua respiração fazia cócegas nele, excitando-o enquanto ele explorava a extensão lisa e aveludada de suas costas e o bumbum perfeitamente arredondado. Agradavelmente excitado, ele envolveu os braços em torno do travesseiro extra e adormeceu.

Não era um travesseiro, mas uma mulher esbelta e curvilínea, cujos rígidos e pequenos mamilos se enfiavam em seu peito enquanto suas pernas se abriam o suficiente para deixar o pênis entre eles. O braço dela era quente em seu ventre e os dedos gentis quando eles acariciavam seu traseiro. Marly.

“Foda-me, por favor.” ela murmurou contra sua garganta, despertando a sensação de sua respiração quente e úmida pontuando o pedido que ele não estava disposto a negar.

“Assim, querida Marly?” Ele a puxou para mais perto, arrastando-a sobre seu corpo, guiando seu sexo para o dela e se afundando no interior da mais quente e apertada boceta que ele já teve.

“Mmmm. Você se sente tão bem, eu amo isso.” O modo como ela se moveu nele, fez a sua mais quente fantasia se tornar verdade. O longo cabelo caía sobre eles como uma cortina de seda, criando-lhe



sensações eróticas quando os fios roçavam em seu peito e garganta toda vez que ela se afundava nele, possuindo-o, apertando-se nele como se quisesse mantê-lo dentro dela para sempre.

Ele pegou suas mãos, arrastando-as para seu peito. “Foda-me mais forte, querida. Oh, sim, isso mesmo. Continue apertando meu pênis assim.” Deus, mas ele queria tanto gozar. No entanto, queria que aquilo continuasse muito mais tempo, as atordoantes sensações e os sons das investidas sexuais. A sensação de proximidade que ele nunca sentiu antes, com Tina ou qualquer outra de suas amantes tientes da faculdade.

“Oh, sim. É tão bom sentir você dentro de mim.” Ela o apertou mais forte e em seguida se inclinou para sugar o suor de sua testa. “Eu amo o jeito como você me fode.”

Sem poder continuar com a tortura deliciosa por muito mais tempo, ele a rolou de costas, ergueu-lhe as pernas sobre seus quadris e a reivindicou. Duro, rápido, ele a golpeou, mal ciente de nada mais agora, além de sua quente e molhada vagina o cercando, apertando seu pênis. E os sons de carne molhada contra carne, os cheiros almiscarados do sexo, a sensação daqueles seios firmes sob seu peito. As unhas dela se fincaram em seus ombros como se ela estivesse desesperada para se segurar e desfrutar das sensações o máximo que podia antes de se deixar gozar.

“Vá em frente, Marly, goze para mim.” O controle dele se foi e a humanidade nele se perdeu para a pura luxúria animal. Apertando-a em seus braços, ele cedeu, gozando em disparos quentes e curtos enquanto seu clímax se desencadeava com o dela.

Bobby despertou de repente quando ouviu a si mesmo gritar sua satisfação. Foda!

Ele havia esquecido de pôr um preservativo. “Marly, eu lamento muito.” Ele sussurrou, puxando-a para mais perto, sem perceber por um longo e terrível momento que a mulher deliciosa com quem ele acabara de transar, se transformou em um travesseiro padrão de cama de hotel.

Envergonhado, ele olhou em direção à cama do seu companheiro de quarto, aliviado ao ver que o sujeito ainda roncava, aparentemente inconsciente da fantasia ruidosa que ele acabou de aproveitar.

Que bom que ele dormia como uma pedra!



Que sonho! Enquanto usava uma toalha para limpar a bagunça que fez, ele balançou a cabeça. Droga! Ele tinha intenção de tornar aquele sonho realidade — e descobrir se a coisa real era tão alucinante quanto seu sonho molhado.

* * * * *

O tempo voava quando você estava se divertindo e até o momento em que a estação regular começou, Bobby chegou ao ponto de quase gozar só ao ouvir a voz de Marly. Durante todo o verão, eles conversaram ao telefone quase toda noite. Sobre o futebol, sobre coisas para fazer em Memphis, sobre suas diferentes experiências de faculdade, sobre um ao outro e a química imediata que parecia ser mútua. Ele teria iniciado sexo por telefone, mas não queria ser zombado pelo seu novo companheiro de quarto que dormia muito menos profundamente que o primeiro, que tinha ido com outros jogadores que não estiveram na lista final da equipe.

Embora seu corpo doesse a cada dia depois das sessões de treino, que eram duas vezes tão duras quanto estava acostumado em Tulane e dez vezes mais do que o treinador Williams tinha feito para colocá-lo de volta em Hedgecock, Bobby sempre esperava ansiosamente ligar para Marly antes das luzes se apagarem.

Toda vez que se falavam ele ficava cada vez mais certo que ela poderia ser a combinação perfeita para ele.

Hoje, o primeiro jogo da temporada regular tinha sido mais fácil que um treino, já que tudo que ele fez foi insistir na linha secundária e tentar parecer ocupado enquanto segurava a prancheta para Keith Connors.

Ele organizou os travesseiros em sua cama, esperou até que seu novo companheiro de quarto comesse a roncar e pegou o telefone celular.

“Marly?”

“Você parecia bem lá fora hoje, assisti ao jogo na televisão. Quando você volta para Memphis?” Ela soava tão sensual que ele não teve dificuldade para imaginá-la estirada na cama,



estendendo os braços para ele. O sangue bateu em seu pênis tão rápido que ele perdeu a maldita linha de pensamento.

“De manhã. Vou pegar a chave para aquele condomínio que o time encontrou para eu alugar e examinar cuidadosamente depois da reunião da equipe. Estaremos livres dos treinos até terça-feira então se você quiser, nós podíamos fazer algo.” Como checar minha cama por algumas horas.

“Eu gostaria de poder.” Marly disse e seu tom estava pesado de decepção. “Tenho treino para líderes de torcida à tarde e prometi ficar de babá para meu irmão e sua esposa amanhã de manhã, assim eles podem fazer compras para a nova mobília da sala de estar.”

As noites estavam fora, porque ele tinha que dormir noites completas antes dos treinos, afinal, tinha que correr com o time de reconhecimento. Também tinha que levantar os pesos, assistir a filmes de jogos, participar das reuniões e preparar-se para jogar no caso de algo acontecer a Keith. “Odeio dizer isso, mas teremos que adiar nosso primeiro encontro até depois do jogo de domingo. Nós podemos sair, comer alguma coisa e conhecer um ao outro mais de perto e pessoalmente. Não sei quanto a você, mas nossas conversas por telefone só me fazem querer estar com você.”

“Eu também.” A voz dela lhe pareceu rouca. Sexy como o inferno, mas ainda doce também, como o mel que sua mãe costumava derramar sobre suas panquecas quando ele era uma criança.

“Você parece com sono.” Em sua cabeça, ele imaginava-a aninhada sob um edredom, com o cabelo negro espalhado sobre a fronha de neve. Se ao menos ele estivesse lá com ela...

Ela riu. “Eu estava, mais ou menos. Estava deitada na cama, esperando por sua ligação.”

“Estava?” O pensamento de ela está em casa, esperando acordada para ouvi-lo, fez Bobby se sentir nas alturas. “Eu desejava que você estivesse aqui, dormindo comigo.”

“Garoto mal.” Ela não disse mais nada por um minuto. “No entanto, acho que eu também seja má, porque também gostaria que você estivesse aqui comigo.”



“Se eu estivesse, o que nós estaríamos fazendo?” Seu pênis se contraiu quando ele imaginou tê-la na cama, respirando seu cheiro, tocando em sua pele suave. “Será que eu estaria correndo meus dedos por esse seu lindo e longo cabelo? Ou saboreando esses seus magníficos lábios vermelhos?” *E outra partes mais interessantes de seu corpo?*

“Talvez. Ou talvez eu estivesse passando minhas mãos nesse seu corpo quente e musculoso, vendo o quão rígido você é.”

“Oh, eu sou rígido, claro. Por toda parte. Mal posso esperar para lhe mostrar.” Ela soprou sua mente e o teve completamente excitado e pronto para a ação. “Seria melhor nós pararmos esta conversa ou nunca vou conseguir dormir.” Ele não ia de qualquer maneira, não até que se masturbasse imaginando as mãos e a boca de Marly nele.

“Você está certo. Doces sonhos para você também. Estarei contando os dias.” Com isso, ela disse boa noite e desligou. Foi imaginação de Bobby ou ela realmente disse que queria chegar à parte física tanto quanto ele?

Sim, ele queria que ela o quisesse. Pela primeira vez desde o segundo grau, ele pensou que uma mulher realmente poderia querê-lo por ele mesmo e não pela posição que jogava. Havia alguns benefícios em ser um reserva e se Marly queria marcar apenas com qualquer quarterback, ela teria obviamente mirado sua atenção para Keith, agora que ele estava viúvo e de volta ao mercado de fantasias das tietes.

* * * * *

O tempo passou depressa desde aquele dia de junho quando ela se chocou com Bobby Anthony.

A temporada regular tinha começado e Marly olhava ao redor do estádio, achando-o o mesmo, embora sua própria excitação estivesse fora de esquadro. Era a perspectiva de ver Bobby novamente, a antecipação de seu encontro após o jogo.



Eles conversaram quase toda noite desde então, às vezes por horas, outras vezes por alguns minutos e ela sentiu como se o conhecesse, bem no fundo, embora só se encontrassem pessoalmente por alguns momentos roubados. Esta noite...

Esta noite ia cuidar de si mesma e enquanto isso, ela tinha um pouco de aplausos para fazer.

A multidão já estava fazendo bastante barulho e os jogadores nem mesmo apareceram no campo para os aquecimentos. Um vento forte deixava as bandeirolas dançando ao redor do estádio e pequenos aviões rebocavam anúncios de várias empresas, também um balão gigante cheio de hélio saltava em suas cordas acima da parede da zona sul. Maior que as imagens dos jogadores de Maulers do passado e do presente brilhavam em uníssono em dois telões.

Marly amava aquilo. A excitação. O início de outra temporada emocionante, uma onde ela podia gritar não somente para o time como uma unidade, mas para Bobby. Mesmo que ele não fizesse nada além de andar pelas linhas laterais carregando uma prancheta.

O dia não podia estar melhor. Não havia nem mesmo uma sugestão de chuva no horizonte e isso era bom. Então era o fato de estar um confortável vinte e três graus em meados de setembro.

Voltar para casa depois de uma pré-temporada bem sucedida na estrada, o time estava pronto para ser convocado para seu velho inimigo, o Milwaukee Marlins. Bobby mencionou quando conversaram à noite passada, que o time estava em busca de vingança desde que o Marlins tinha estourado o Maulers no último jogo da temporada anterior.

Liz Grady, uma das líderes de torcida, juntou-se a Marly na formação no fim do túnel onde os jogadores iam surgir. "De quem você está tentando chamar a atenção hoje?" Ela perguntou.

"Você pode escolher o resto deles. Eu quero Bobby Anthony." Marly e Liz observaram os jogadores saírem do túnel enquanto acenavam os pompons junto com o resto das Maulers' Molls que havia formado uma linha dupla para os eles passarem.

"Ele é tão sensual. Alto, moreno e sexy. Nós vamos sair depois do jogo."



O que Marly estava dizendo? O que estava pensando? Ali estava ela, babando sobre se envolver com um jogador, embora não tivesse nenhuma intenção de se tornar uma daquelas fanáticas tientes. Ela achou que Bobby mudava tudo aquilo.

Liz continuou acenando seu pompom, mas lançou a Marly um olhar incrédulo. “Como você conseguiu isso?”

“Nós nos chocamos um com o outro — quase literalmente — quando ele estava aqui no treinamento dos novatos durante as eliminatórias para líderes de torcidas. Nós temos conversado por telefone desde então.” Liz não precisava saber que aqueles telefonemas tinham sido alimento para suas fantasias, ou que Marly estava muito mais envolvida do que planejava estar com o notável visitante novato. “Ele é...”

“Eu sei, eu sei, ele a faz molhar sua calcinha só por pensar nele. Apenas tenha em mente quantas outras mulheres estão fazendo a mesma coisa.” Liz pausou por um minuto, observando Keith Connors aquecer seu braço com um dos receptores. “Você ouviu que Keith perdeu a esposa durante a baixa temporada, logo depois que o bebê deles nasceu? A mãe dele está morando com ele e cuidando do bebê até encontrarem uma babá permanente. Eu me pergunto se ele ainda está tão solitário. Eu certamente não me importaria de transar com ele até que ele não possa enxergar direito. Aposto que ele está excitado agora.” Liz olhou em direção às arquibancadas onde muitas esposas e namoradas dos jogadores estavam sentadas. “Não estou vendo a mãe dele ali.”

Liz estava pensando... Não, ela não podia estar. “Ela deve estar em um dos camarotes de luxo.” Marly assinalou.

“Sim, ou ela pode estar em casa com a criança.”

“Se eu fosse você ficaria longe de Connors. Eu ouvi de uma das líderes que deu em cima dele no ano passado e ela foi executada rapidamente da equipe. O gerenciamento não aceita bem as líderes de torcida perseguindo seus jogadores casados.”

“Sim, eu sei. Mesmo assim, uma menina pode sempre sonhar. Além disso, Connors não é mais casado.”



Pelos próximos minutos, enquanto esperavam pelo hino nacional e o sorteio da moeda, Marly olhou fixamente para o número quatro na camiseta de Bobby. Brett Favre, o lendário, vestiu aquele número também e o Maulers provavelmente deu o número para Bobby porque ele o vestia em Tulane e este já não tinha sido emitido para um Maulers veterano, não porque também aconteceu de pertencer a um dos maiores quarterbacks de todos os tempos. Mas Marly viu a coincidência como um sinal que boas coisas iriam acontecer para o novato.

O cabelo castanho escuro, um pouco longo dos lados como se ele estivesse muito ocupado para encontrar um cabeleireiro, fazia Bobby parecer adorável e muito jovem. Ou talvez ele parecesse jovem porque era jovem. Vindo diretamente da faculdade, ele parecia a parte do novato dourado, mastigando um bocado para conseguir sua chance. Ele podia fazer aquilo com ela naquele momento, deixando Liz cobiçar o capitão do time Keith Connors.

Só em olhar para Bobby fazia Marly começar a salivar. Seu corpo longo, magro e musculoso tentava-a a explorá-lo... prová-lo... a deixá-lo tão louco que ele a possuiria como um atleta alfa que ela estava certa que ele seria quando conseguissem estar entre os lençóis. Não que seu rosto de bebê não a excitasse, porque o fazia. Grande momento.

Ela não podia ter cobiçado mais de Bobby, se tivesse feito um pedido ao seu amante de sonho e tivesse o gerente geral do Maulers o preenchido para ela no dia do recrutamento. Pele lisa e bronzada, com não mais do que uma sugestão de uma barba escura, que ela tinha certeza que ficaria mais espessa quando ele ficasse mais velho, emoldurando seus profundos olhos castanhos — não amendoados, mas claros, olhos cor de café que tinham segurado seu olhar por mais de um segundo quando ele passou por ela na linha lateral, com a prancheta na mão. Droga, mas seu sorriso foi feito para matar. Ela mal podia esperar para saborear aqueles lábios convidativos e firmemente esculpidos, que emolduravam os dentes brilhantes. Novamente, ela emendou, recordando aquele beijo de tirar o fôlego em um dia sufocante de junho.

Marly suspirou quando o time de Milwaukee foi num três-e-fora e o Maulers assumiu o comando em sua linha de vinte jardas. Keith Connors trotou pelo campo e sua atitude era tão certa e convencida quanto convinha a um sete tempos de todo o profissional. Ele sempre gostou



de terminar o transcurso e desta vez não foi nenhuma exceção. Alinhando-se no disparo, ele pegou o passe, olhou para cima para encontrar seu receptor...

Oh, meu Deus! Aquilo doeu, só em observar Connors ser pego de surpresa e bater com as costas no chão. O defensor então desceu em cima dele e a bola estalou solta, mas felizmente, esta foi recuperada por um dos atacantes do Maulers, provavelmente o mesmo que tinha perdido o bloqueio para o linebacker dos Marlins, que tinha o mesmo nível de Keith. Marly respirou fundo e como todo mundo no estádio, esperou que Keith não estivesse gravemente ferido.

Quando ele não se levantou de imediato, a equipe médica do time fervilhou sobre o campo. A multidão ficou em silêncio. Eles sabiam, assim como Marly, que se Connors estivesse fora, Bobby estaria em um rápido e provavelmente aterrorizante batismo de fogo. Pareceu que provavelmente seria o caso quando uma das pessoas do EMT¹¹ dirigiu um carrinho sobre o campo.

Ela olhou ao longo da linha lateral, tentando encontrar Bobby entre os outros jogadores.

Ele estava lá, conversando com o quarterback treinador e o coordenador ofensivo. Ele ficou junto a maca por um minuto e compartilhou algumas palavras com Keith, então, com um resolutivo olhar em seu rosto, Bobby colocou o capacete que estava segurando e com os ombros enquadrados, trotou para o campo e entrou no agrupamento. Marly ficou ali de pé, seu olhar preso ao cara que ela considerava seu próprio quarterback novato se alinhar sob o Center e receber o passe.

Ele fez o repasse rápido para o running back Dan Moraes e em seguida, correu na direção oposta, ou pelo menos foi o que pareceu a princípio. Mas não, Bobby ainda estava com a bola e sem a proteção de um atacante na jogada bootleg. Ele olhou para o fundo de campo e achou seus receptores cobertos antes de se dobrar ao futebol e correr. Vinte e seis jardas depois, um jogador do Marlins finalmente o empurrou fora de seus limites.

¹¹ Emergências Médicas



Menos de um minuto se passou até que o Maulers marcou. Bobby completou três dos quatro passes e o último por um touchdown. Aquilo não foi de todo ruim em sua primeira série de novato como um profissional.

Marly se certificou de estar em sua linha de visão quando ele trotou para fora do campo, antes de lhe atirar seu sorriso mais sexy, junto com os polegares para cima. Antes dos jogadores irem para o vestiário no intervalo, ela entregou a Bobby uma nota e Liz ficou boquiaberta, obviamente surpresa por ela ser tão ousada. “Tudo o que diz é que eu vou encontrá-lo do lado de fora da saída dos jogadores depois do jogo.”

Ela sabia que Liz devia estar pensando que ela era uma fanática por quarterbacks e seus amigos zombaram dela sobre isso desde quando ela lhes disse que ia tentar entrar para a equipe de líderes de torcida.

Apesar do fato do encontro entre eles estar sendo trabalhado há meses, ela achava que devia mesmo ser uma das tientes fanáticas, algo que ela veementemente vinha negando para seus amigos que brincavam com ela por entrar na equipe de líderes de torcidas do Maulers na última primavera. Mas Marly amava o jogo.

Ela amava o Maulers e estava orgulhosa por ser uma líder de torcida. Não se importava com a provocação, porque sabia o motivo de ter feito aquilo. No entanto, esperava que Bobby Anthony não pensasse que ela fosse uma típica tiente e se essa fosse a única razão pela qual ele estava saindo com ela...

Ela sentiu uma ponta de mágoa provocada pelo pensamento, mas rapidamente a empurrou para longe. Gostava de Bobby, e se ela fosse uma tiente, seria para um cara específico e não se importaria se ele fosse o quarterback número um ou o garoto da água, também não se importaria de olhar para seu corpo grande e tonificado. Não que seu corpo fosse tudo no que ela estava interessada. Pelas conversas de final de noite que tinham compartilhado, ela descobriu que gostava de sua atitude, seu senso de humor, do afeto aberto para sua mãe... quase tudo que descobriu sobre ele.



E não ia deixar que a opinião de Liz ou de qualquer outra pessoa fosse estragar seu entusiasmo sobre o próximo encontro.

* * * * *

“O que é isso, Anthony?” o terceiro quarterback Ellis Tripp apontou em direção ao pedaço de papel dobrado que Bobby estava olhando.

“Um recado.” Noventa por cento de sua mente estava no que o treinador Lyle tinha acabado de dizer sobre o que eles tinham que fazer para manter a liderança. O resto se concentrava em Marly, que estava muito mais sexy hoje do que esteve no dia em que se conheceram. “De uma das líderes de torcida.” ele acrescentou quando Ellis pareceu confuso.

“Se tudo que preciso é jogar algumas descidas para ter gostosas quentes rastejando por toda parte, então seria melhor eu começar a trabalhar mais duro no treino, assim posso conseguir algo com algumas delas.” Ellis sorriu, suas bochechas áspera pelo sol se enrugando como papel quando ele curvou os lábios. Aos trinta e oito anos, o oficial quarterback tinha passado da fase de disputar posição desde que foi algumas vezes de iniciador a gancho de terceiro reserva bem suavemente durante os dezesseis anos em que estava na liga com vários times.

Bobby esperava que sua própria estrela ascendesse, não que caísse em descendente espiral como a de Ellis.

“Qual é, você sabe que sua esposa o mataria se você começasse a transar por aí com as fãs.”

“Acho que sim. Você vai sair com ela?” Ele gesticulou em direção ao papel na mão de Bobby.

“Sim. Onde é um bom lugar para ir depois do jogo?” Depois do último jogo da pré-temporada, ele foi direto para casa em vez de aceitar o que seus companheiros de time disseram poder se tornar uma celebração selvagem de sua vitória.



Ellis coçou a cabeça. “Provavelmente o Fifth Quarter ao longo do rio. Dessa forma, muitas das amigas dela vão vê-la como a heroína do dia. Isso deve deixá-la feliz. Vamos, é hora de terminar este jogo.”

“Sim.” Ele tinha conseguido administrar muito bem até agora. Bobby deu a si mesmo uma palavra de ânimo quando correu de volta para o campo. Mais trinta minutos de jogo e sua estreia na NFL seria um sucesso, assumindo que ele não entrasse em pânico e a defesa conseguisse para os Marlins

Brand Carendon lançou mais alguns passes de setenta jardas de touchdown, da forma que tinha feito pouco antes no primeiro tempo. Enquanto o time receptor estava no campo, Bobby encontrou Marly próxima ao banco e disse “Vou encontrar você na saída dos jogadores. Pode demorar um pouco, no entanto, porque vou ter que dar uma entrevista após o jogo.”

Marly sorriu e seus olhos brilharam. Ela lhe pareceu atraente em seu uniforme de saia curta, botas e meio descoberta. “Você parece que está mais preocupado sobre a entrevista do que estava antes de começar sua primeira série no profissional.” ela disse, claramente o provocando.

“Talvez esteja. Eu já joguei futebol muitas vezes, muito mais do que dei entrevistas na frente de tantas câmeras de TV.”

“Você vai ficar bem. Sabe que eu gosto de você todo enrolado e brilhando de suor do jeito que esta agora mesmo. Agora vá ganhar este jogo para nós.” Com isso, ela ficou na ponta dos pés e roçou os lábios na bochecha dele.

* * * * *

Quando o jogo acabou, Bobby descobriu que jogou bem. O Maulers ganhou o jogo por três e ele arremessou para dois touchdown e apenas uma interceptação. Mas não tinha certeza se ia aturar a entrevista após o jogo. Inferno, ele nunca antes enfrentou o que pareceu como uma centena de microfones ou refletores na frente de seus olhos ou encarado as luzes severas que brilhavam diretamente sobre ele. Dar entrevistas não era algo que ele treinava, já que a única vez



que teve de falar com repórteres na faculdade, foi depois de seu único aparecimento no jogo de bowl.

De volta ao seu armário, ele se perguntou por um minuto se devia se trocar para um terno que colocaria para aparecer na frente das câmeras. O inferno com isso! Ele viveu pela tortura de tentar apresentar respostas honestas, mas diplomáticas para perguntas estúpidas e específicas. Respostas que não o faziam parecer como um cretino ou idiota. Perguntas sobre o jogo, a probabilidade da ausência de Keith por alguns jogos ou mais, até sobre como ele se sentia sobre o Maulers e seus companheiros de time.

Bobby descobriu que Marly provavelmente gostaria que ele se sentisse como o quarterback do Maulers, não como o verde novato que era. Vestindo a camiseta e a calça jeans que pegou de volta em seu armário, ele afrouxou a gravata e deixou a camisa aberta no colarinho, de modo que não o sufocasse. Mais cedo ou mais tarde, ia ter que se acostumar a vestir-se bem, ele supôs. Além disso, queria estar com Marly agora e levaria tempo para se trocar.

Seria melhor ele ir. Não estava nele fazer uma mulher esperar mais tempo do que devia. E quando fez sua saída do vestiário, ele teve que se conter para não correr, afinal, disse a si mesmo, se ela fosse uma verdadeira tiete, ela devia ser a única a estar ofegante, não o contrário.



Capítulo Dois

Bobby parecia bom o suficiente para comer em seu uniforme vermelho e preto do jogo de casa. Mas em um terno cinza risca de giz que estava usando agora, ele parecia cada pedaço de um executivo jovem e bem sucedido. Apenas seu cabelo, ainda úmido e enrolando acima do colarinho de uma camisa azul-claro, dava a sugestão que ele poderia ter vindo recentemente de um campo de futebol e fora da sala de entrevista. “Eu adorei assistir você jogar.” Ela disse quando ele parou na sua frente e tirou a bolsa de equipamento de sua mão. “Você é muito bom para um estreante.”

O sorriso dele aqueceu seu coração e seu corpo. “Obrigado, bebê. Estou contando em jogar um pouco mais tarde hoje, com você. Vamos para o Fifth Quarter?”

Sem cara tímido aqui. Marly gostava de seus homens autoconfiantes em si mesmos para o ponto de egoístas, e ela nunca encontrou um quarterback que não fosse, exceto talvez Ellis. Mas ele não contava, já que era casado e estava pronto para pendurar as chuteiras. “Vamos.” Ela não se importava de ser doce no braço de Bobby, não por isso. Na verdade, agradava-lhe o fato que ele quisesse mostrá-la para o grande contingente de jogadores e fãs do rústico esporte que o bar e restaurante sempre atraía depois de uma vitória do Maulers ganhar. “Onde está seu carro?”

“No estacionamento do outro lado. E quanto ao seu?”

“Eu vim com uma das líderes. Achei que você me levaria para casa.”

“Sua casa ou a minha?” Seus olhos escuros brilharam, como se ele pudesse estar brincando com ela.

Quando ela perguntou sobre levá-lo para comprar apartamento depois que a pré-temporada acabou, ele lhe disse sobre o lugar no qual ele teve sorte — um condomínio na margem do rio, que pertenceu a um antigo escoteiro do Maulers.

Ela realmente queria ver o lugar que ele descreveu como sendo muito grande para apenas ele, mas não queria parecer muito ansiosa. “Vamos ver. Você sabe que parece quase tão



bom em um terno como é em seu uniforme.” Marly curvou o braço para o dele e notou quando ele diminuiu a velocidade do passo para se adequar as suas pernas curtas. “Você é muito bom para ser verdade — quente e educado, também.”

Quando alcançaram sua caminhonete pickup Escalade, vermelha brilhante, Bobby deixou as bolsas deles no assento de trás e em seguida, abriu a porta do passageiro. “Minha mãe me ensinou a tratar direito as mulheres.”

Marly o observou circular na frente da caminhonete para chegar ao lado do motorista. Ela gostou do modo que ele se movia, com propósito, confortável com seu corpo como tantos atletas não eram quando estavam fora do seu ambiente de trabalho. Quando deslizou atrás do volante, ele se debruçou por cima e tomou sua mão.

“Eu realmente gostaria de lhe dar um beijo de oi.” Seu profundo sotaque se derramou sobre ela, ensopando-a como manteiga derretida e mergulhando como biscoitos em leite quente.

Sua vagina se contraiu. Aquele era definitivamente o homem dos seus sonhos de final de noite. “Eu mal posso esperar que você me beije.” Para começar.

“Ótimo.” A respiração dele cheirava doce, como pasta de dentes e enxaguatório bucal. Enquanto ele baixava a cabeça, ela conseguiu um vislumbre de seus longos e escuros cílios e de sua sobrancelha forte.

E então ele a beijou. Mas não foi apenas um selinho, foi a coisa real, um emaranhado de língua, um espantoso bloqueio dos firmes lábios se movendo com o seus. Ele emoldurou seu rosto entre as grandes e calejadas mãos, pressionando a parte de trás de sua cabeça contra o frio e bege encosto de couro fresco.

Ela teve que recuperar seu autocontrole ou estaria tomando uma daquelas grandes mãos e atraindo-a para seus seios e sua úmida vagina. Quando ele quebrou o beijo e se virou para assumir o volante, ela ainda queria mais. Agora. Queria que Bobby tomasse o controle sobre ela do jeito que ele tinha subjugado a defesa aclamada do Marlins.

“Segure esse pensamento. Agora mesmo eu estou com fome de algo quente e picante. Não que você não seja ambos.” Ele a atirou um sorriso sensual que a deixou ainda mais quente.



“Eu sou?” Ela perguntou com um tom de voz tão inocente quanto podia fazê-lo, querendo-o do jeito que queria.

“Sim. Se você não fosse, eu não estaria quase pronto para pular a comida por uma longa e quente lista no feno — ou melhor, na cama *king-size* da minha casa. Nós passaremos pelo edifício a caminho do Fifth Quarter.” Bobby se voltou e dirigiu-se ao portão. Ele franziu o cenho para o Lexus verde-escuro, um dos poucos carros que restavam no estacionamento. “O carro de Keith ainda está aqui. Acho que eles devam tê-lo levado para o hospital numa ambulância. Espero que ele fique bem.”

Por um minuto, Marly duvidou daquela última declaração. A maioria dos jogadores substitutos que ela conhecia, ficaria emocionada que o sujeito na frente deles estivesse fora de combate. No entanto, ela descobriu que Bobby poderia realmente estar preocupado com o bem-estar de Keith. Afinal, como ele lhe dissera durante uma de suas longas conversas ao telefone, os dois homens cresceram na mesma cidade do oeste do Texas, que produziu não somente eles mas também Dave Delaney e seu treinador, Colin Zanardi, do Rebels. “Você conheceu Keith em sua cidade?”

Ele olhou em sua direção enquanto fazia a curva na Riverside. “Para falar a verdade, não. Eu o vi jogar no colégio, mas ele não estava especialmente interessado em andar com irritantes crianças do ensino fundamental. Claro que não posso culpá-lo. Eu também não gostava muito de ser seguido por aí pelos meninos mais novos quando estava jogando bola no ensino médio.”

Mesmo assim, aquela conexão devia ter significado algo para ambos os homens. “O que você sentiu quando o viu afundar hoje?”

Bobby não respondeu imediatamente e quando o fez, seu tom era sóbrio. “Assustado. O cara foi meu ídolo por muito tempo. Eu nunca esperei que o Maulers me recrutasse, ou que eu estaria jogando atrás dele. Keith é muito jovem para a diretoria pensar sobre ele se aposentar, sem mencionar que é muito bom. Acho que o principal pensamento que atravessou em minha mente foi, seja sim ou não, eu estava prestes a ir para o campo e fazer de mim mesmo um enorme tolo. Mas eu estava esperando que não houvesse nada de seriamente errado com Keith.”



“Há?” Não era curiosidade, ou mesmo pensamento tendencioso. Marly não desejava mal ao Keith. De jeito nenhum. Ele trouxe muitas coisas boas para Memphis, além de manter o Maulers na disputa quase todos os anos desde que chegou há nove anos. E muitas coisas ruins aconteceram para ele ultimamente.

“Eles o levaram ao hospital para uma ressonância magnética no ombro machucado. Pode não ser nada além de uma tensão muscular e ele vai estar de volta na semana que vem. Eu espero.”

Pela forma como Bobby disse aquilo, Marly acreditou que ele desejava o outro quarterback bem, embora quanto mais tempo ele estivesse fora, mais tempo Bobby teria para mostrar o seu material. “Eu espero, também.” Ela colocou a mão no joelho dele e então continuou. “Embora eu adore ver você jogar.”

Ele sorriu, guiando-lhe a mão por cima de sua coxa até que esta descansasse em seu pacote muito impressionante, já quente e pulsante sob o tecido leve de suas calças. “Você ainda não viu nada. Não até que a gente faça algumas jogadas em um campo diferente. Veja como você já captou a minha atenção?” Ele perguntou enquanto puxava para o estacionamento lotado do Fifth Quarter e habilmente apertava a caminhonete em um espaço do estacionamento que deve ter sido designado para um carro compacto.

“Oh, sim. Eu vejo.” Não havia nada como um quarterback com autoconfiança legal para combinar com um ego saudável e bem alimentado. Ela amou aquilo, e quanto mais tempo passava com ele, estava aprendendo a gostar de Bobby além de seu potencial óbvio como um parceiro de sexo quente. Suas conversas ao telefone a deixaram imaginando, mas vendo-o em carne e osso, solidificou suas primeiras impressões.

“Eu não estou exatamente pronto para entrar ainda. Como você ficou interessada em ser líder de torcida?”

Ele desligou a caminhonete e moveu a mão dela de sua agora pulsante ereção, seu sorriso um pouco de lado, como se estivesse embaraçado de si mesmo, mas não queria dizer isso.



“Eu gosto de dançar e de ginástica, e amo futebol. Ser uma líder de torcida para o Maulers, me deixa satisfazer todos os três amores. Além disso, depois que terminei a faculdade eu não encontrei trabalho aqui onde podia usar minha educação e ganhar dinheiro. E não gostei da ideia de deixar minha família e ir para algum lugar onde eu não conhecia uma alma.”

“Isso foi duro para mim também, no começo, deixar tudo familiar por um trabalho novo e incerto, embora eu quisesse jogar futebol profissional desde o ensino médio. Acho que tive sorte, porque as pessoas da diretoria do Maulers se certificaram que eu achasse um lugar para morar e alguns novos amigos, então estou bem agora — especialmente agora que tenho uma mulher linda como você para exibir para todos os meus companheiros de time.” Ainda um pouco com o rosto vermelho, ele se mexeu na cadeira e ajustou as calças. “Desculpe, Marly. Não gosto de dar-lhe a impressão que tudo que sou é um pedaço de asno. Eu vou me comportar — pelo menos por enquanto.”

Ela esperava por mais do que isso, é claro, mas tomaria tudo o que ele estava disposto a dar. “Você não me fez pensar isso. Pronto para entrar?” Se não o fizessem, ela não sabia se poderia manter suas mãos para si mesma — e pela primeira vez em sua vida de adulta fantasiando sobre garanhões jovens e quentes, ela realmente não queria um muito real que pensasse sobre ela como apenas outra fanática do futebol cobiçando a mais recente gostosa aquisição do time de sua cidade natal. “Eu me vejo querendo dançar com você. E conhecendo um pouco mais sobre você do que li na Atração Comercial da TV e no site da ESPN¹².”

“Acho que estou bem no momento. Você provavelmente não quer dançar comigo, entretanto. Sou estritamente o tipo de cara do Texas de dois passos.”

Oh, sim, Marly queria dançar com ele. Verticalmente, horizontalmente e cada forma a partir de domingo. Quanto mais ele falava, mais ela pensava que isso podia ser o único responsável, se apenas ela pudesse lutar com sucesso com todas as outras tietes que matariam por uma noite com o segundo quarterback do Maulers. Ela ganharia porque estaria lutando por

¹² Canal especializado em esportes.



Bobby, não só por sua ousadia inegável em um campo de futebol — ou, se sua suposição estivesse no alvo, na cama.

* * * * *

Bobby tentou dizer a si mesmo enquanto estirou um grande chope para acompanhar as costelas grelhadas e as finas batatas, que seria melhor não ficar muito ligado a Marly. Ela gostava dele agora, mas não estava muito certo sobre como ela se sentiria se ele bobeasse na semana seguinte em seu primeiro começo. Mas ela estava fazendo aquilo malditamente difícil para ele manter seus sentimentos no controle. Como se ela fosse quente para ele, não para qualquer jogador do Marlins, ela estava presa ao seu lado, ignorando os outros caras que estavam fazendo passes velados. Estava encontrando dificuldade para parar de pensar nela como mais que uma distração na temporada.

“Dança comigo?” Uma balada lenta tinha acabado de começar, uma que ele pensou ser capaz de administrar sem pisar nos pés de Marly. Ele odiava dançar, assim como a maioria dos caras altos que conhecia, mas ele queria abraçá-la, sentir seu coração batendo contra o dele. Dançar era a única forma socialmente aceitável no que ele podia pensar em fazer, em um lugar público com pessoas em volta. Quando ela ficou de pé, ele a tomou e a levou para a pequena pista de dança. Ela esticou os braços ao redor de seu pescoço e os seios firmes e maduros se esfregaram duros contra seu peito. Sua pulsação disparou enquanto ele tentava manter sua mente no compasso das quatro batidas do som, que ele pensou que dominava na volta às aulas de educação física no ensino médio.

Sem sorte. O que ele queria fazer, não podia, não agora quando metade do time estava assistindo, mais provavelmente rindo demais pela sua débil tentativa para dançar. Ele descansou o queixo no topo da cabeça dela, inalando o cheiro doce dos fios negros e ondulados que desciam em cascata por suas costas, fazendo cócegas em seus braços que estavam segurando firmemente



ao redor de sua cintura. Ele conseguiu se conter de deslizar as mãos mais para baixo, para cobrir as bochechas daquele bumbum arredondado e puxá-lo apertado contra sua furiosa ereção.

Depois de conversar com ela sobre o jogo, enquanto eles estavam comendo, Bobby percebeu que Marly era o sonho de um jogador de futebol. Ela obviamente amava o esporte e sabia muita coisa sobre ele. Muitas mulheres não teriam reconhecido sua primeira jogada profissional como uma *naked bootleg*, mas ela mencionou o termo primeiro, em vez de ter pego pelos comentários de outra pessoa.

E ela tinha um talento especial para fazê-lo se sentir poderoso... no controle. Ele nunca se sentiu daquele modo ao redor de uma mulher antes. Não com Tina e nem com todas as meninas em Tulane que quiseram ser vistas no campus com uma estrela do futebol. Bobby a abraçou mais perto, curvou-se e roçou os lábios contra o lóbulo da orelha dela.

“Eu devia ter usado salto alto.” Marly ficou nas pontas dos pés e se aninhou na garganta dele.

*E eu devia ter mantido meu jockstrap*¹³. Ainda bem que ainda estava usando a jaqueta de seu terno, porque ela o estava deixando tão excitado que ninguém possivelmente podia deixar de notar a protuberância em sua braguilha. “Se você já teve o suficiente de socialização, nós podemos dar um passeio ao longo do rio, ou ir para minha casa. Não é longe.”

“Eu digo que não existe nenhum lugar como a nossa casa. Especialmente quando os mosquitos ainda estão picando as pessoas que são corajosas o suficiente para caminhar ao longo do rio.”

¹³ Suporte atlético para proteger os genitais masculinos durante o esporte.



Capítulo Três

“Ainda que seja tão humilde...” ele abriu a porta para ela e então a seguiu no hall de entrada do seu apartamento no décimo sexto andar.

“Humilde? Isso é magnífico.” Ela foi direto para a janela que ia do chão ao teto, com vista para o Rio Mississippi e suspirou. “Difícilmente humilde.” Para ela, o teto alto e a mobília opulenta e contemporânea, pareciam incongruentes com sua impressão do que Bobby era. “Eu estava desapontada que você não tenha precisado de mim para ajudá-lo a procurar apartamentos.”

“Eu estava ansioso por isso também, mas uma das pessoas da diretoria encontrou este lugar para mim. Ele veio mobiliado e relativamente barato. Estou acomodado na casa de um antigo escoteiro do time e sua esposa. Eles não quiseram tentar vender agora, com o mercado imobiliário tão depreciado.” Ele surgiu atrás dela e embrulhou os braços ao seu redor, soprando ligeiramente em sua orelha e então a atraiu para mais perto. “Às vezes eu gosto de sentar nessa janela e observar os barcos subirem e descerem rio abaixo. É diferente — muito diferente — do Condado de Hedgecock, no Texas. Muito mais suave para se olhar de longe.”

“E que tal de perto?” Ela perguntou, imaginando que o garoto da cidade pequena poderia ter estado um pouco intimidado pela vida na cidade grande.

“Eu gosto de estar perto de você.” O pênis rígido sondava contra as bochechas do traseiro dela e sua mensagem era inconfundível.

Ele a pegou como se ela não pesasse mais do que a caneca de cerveja que enquanto eles estavam no bar, e a carregou para uma espreguiçadeira de couro bege onde se sentou e a segurou em seu colo. Tê-lo pegando-a nos braços e abraçando-a como se ela fosse preciosa para ele, fez seu coração bater em dobro. Ele a excitou, certamente, mas ela sentiu seu afeto também. “Eu quis dizer, como você se ajustou à cidade, em tão pouco tempo?”



“Tudo bem. Eu fui para a faculdade em New Orleans. Memphis não é tão diferente, só um pouco mais silenciosa e menos desordeira. Está até no mesmo rio.”

“Eu aposto que você era um desordeiro.” Marly o imaginou no French Quarter, vivendo com os colegas de time e um grupo dedicado de quentes meninas da república.

Ele riu. “Para falar a verdade não. Tive que trabalhar muito duro para ficar em forma para o futebol durante o ano todo e lidar com uma carga completa do curso da faculdade.”

Ela tinha ouvido que ele ganhou um prêmio de atleta estudioso de algum tipo no ano passado. “Acho difícil de acreditar que você nunca achou tempo para brincar na Bourbon Street.”

Curvando-se para baixo, Bobby pegou o cabelo dela e o colocou sobre seu ombro, em seguida soprou em seu pescoço. O sopro quente e úmido de ar enviou calafrios em todo o caminho até os dedos do seu pé. “Eu não disse que nunca fui brincar. Eu só não fui fazer isso muitas vezes, porque não tinha tempo e nem muito dinheiro para gastar.”

“Então eles não lhe acharam um trabalho agradável onde você podia estudar e ganhar dinheiro? O time de basquete da minha faculdade foi suspenso depois do jogo da temporada por muito tempo, porque a maioria dos titulares tinha que trabalhar para as empresas de um possessivo patrocinador proprietário do time. Só que eles não trabalhavam realmente.”

“Não. Eu tive uma bolsa de estudos completa, mas nenhum trabalho, verdadeiro ou falso. Tulane é mais acadêmica que orientadora de esportes, embora tenham produzido alguns bons em campeonatos do futebol ao longo dos anos. Nunca ouvi falar que algum jogador de lá conseguiu dinheiro sem trabalhar para isso.”

“Oh.” Ela devia ter percebido aquilo. Ao contrário da universidade estadual onde ela frequentou, Tulane era bem conhecida por ser uma das escolas mais prestigiadas no Sul.

Ela teria adorado ir para Tulane, mas eles nunca a teriam deixado com suas notas medianas do segundo grau.

“Eu consegui o que queria nos meus quatro anos lá — uma boa educação que eu possa usar, se o futebol seguir seu curso, e uma chance de começar depois dos quatro anos e ser



recrutado para os profissionais.” Ele traçou o comprimento do braço dela, parando de acariciar a carne sensível na dobra de seu cotovelo. “E quanto a você?”

Ela se aconchegou contra seu peito musculoso, apreciando o calor e o ritmo lento e constante de seu coração. “Papai pagou a conta para o meu ensino superior. Eu não era a melhor aluna do mundo, mas consegui me graduar em artes liberais há um ano e voltar para casa. Algum dia eu adoraria trabalhar ajudando pessoas deficientes, mas nada surgiu até agora, exceto como voluntária em angariação de fundos que faço para os Anjos Inconscientes. Trabalho meio período no restaurante da família e quase um tempo integral como líder de torcida do Maulers, pelo menos durante a temporada.”

“Você ainda vive em casa? Não acredito que isso tenha surgido durante algumas de nossas conversas.”

Ela esperou que ele não se importasse. “Sim. Se você quiser continuar me vendo, terá que algum dia encontrar meus pais. Eles são ótimos, mas têm uma tendência a empurrar seus filhos para quem quer que eles estejam namorando. Falando nisso, nós estamos? Namorando, isso.”

“Sim. Nós estamos namorando. Estamos namorando tempo o suficiente para você se juntar a mim em minha nova cama *king size*?” Ele mordiscou o lóbulo de sua orelha e isso enviou o que se pareceu como um raio que a percorreu.

“Se eu fosse a garota legal para o qual meus pais me educaram para ser, eu teria que dizer não. Mas já que não sou, e que você me excita em todos os sentidos além de folgado...”

“Nós podíamos esperar, você sabe. Poderia me matar, mas existe algo sobre você — sobre nós — que é mais do que ficarmos nus e transarmos como animais.”

Marly mal podia acreditar em seus ouvidos. As palavras de Bobby provaram que ele era muito mais que um atleta quente, insinuando que ele poderia estar tão emocionalmente envolvido quanto ela. “Sério?”

“Sim, existe.” Bobby estendeu a mão e entrelaçou os longos dedos juntos acima de sua barriga, usando os polegares para massagearem a inchação da parte inferior de seus seios. Suas



mãos ficaram imóveis, e quando ele falou foi pouco mais que um sussurro rouco e provocativo.

“Ou podíamos fazer o que nós dois queremos e ligar para chegar a nos conhecer melhor.”

Aquilo soou bom e em vez de dizer sim ou não, Marly se moveu e começou a desabotoar a camisa de Bobby. Ela não podia resistir a correr a mão ao longo da musculosa extensão de seu peito ligeiramente peludo. “Você não acha que nós dois estamos usando muitas roupas?”

“Sim. Você está certa. E o que dizer de checarmos o quarto?” sem esperar por uma resposta, ele ficou de pé e a carregou para onde ele queria. Havia algo emocionante sobre ter um amante forte o suficiente para carregá-la por aí como ele faria com uma criança pequena, algo excitante e um pouco intimidante pelo conhecimento que ele tinha habilidade física de comandá-la para sua vontade. Ele a baixou em um quarto grande dominado por uma cama enorme, e ela imediatamente sentiu falta de seu tão próximo contato.

Ao contrário de alguns caras que ela conhecia, inclusive seus irmãos, Bobby mantinha um quarto limpo. Até mesmo a cama estava feita, a colcha de tecido bege e vermelho nitidamente mais puxado do que ela imaginou que pudesse ser, e lençóis que tinham uma sugestão do perfume fresco que ele estava usando. Ele provavelmente tinha uma empregada, mas por um pouco de razão, Marly teve o pensamento que ele era apenas naturalmente limpo. Antes que ela tivesse uma chance de perguntar, ele a pegou novamente e a colocou a um lado da cama. Então ele ficou de joelhos.

“O que foi, está me propondo casamento? Ou você tem um fetiche por pés?” A forma cuidadosa em que ele desamarrou e removeu suas sandálias de treino, e o toque sensual enquanto esfregava seus pés através das meias, antes de tirá-las também, a fez achar que ele pudesse ter.

“Não, não estou lhe propondo. E você tem muitas partes do corpo que me excitam mais que seus lindos pés.” Ele fez uma pausa, massageando as plantas de seus pés com os dedos fortes por um longo e delicioso minuto, antes de parar e olhar para ela. Sua expressão era tensa, seus olhos quase pretos. “Levante-se agora e desabotoe seu short. Vou cuidar do resto.”



Ela não tinha nenhuma dúvida que iria. Em seu próprio tempo. Era óbvio que ele agarrava as rédeas, assumindo o controle. Ela amou aquilo e, naquele momento, percebeu que podia muito facilmente amá-lo.

Agora mesmo, aquele desejo ardente teria que fazer para os dois. Ficando de pé, ela baixou o zíper do short, em seguida desafivelou o cinto e o tirou. O resistente tecido deslizou para baixo em suas pernas, uma abrasão leve, mas sempre muito excitante. Talvez fosse porque Bobby estava observando cada centímetro de sua descida lenta, com a respiração irregular.

Como se rastejar para aquela cama e pegá-lo fosse a menor de suas preocupações, ele ergueu o short, dobrou-o e o colocou em uma cadeira de clube, que estava no alcance do braço, de onde eles estavam. Era óbvio que ele estava tentando ir lento e estava fazendo um maldito bom trabalho disso também. Em vez de ir para sua calcinha fio dental, ele ergueu sua camiseta pólo e soltou seu sutiã, tudo em um movimento contínuo, praticado. Quantas outras mulheres ele tinha possuído naquela cama? Em outras camas e outros lugares? Antes que pudesse grampear sua boca fechada, ela soltou a pergunta que não tinha nenhum direito de fazer. “Quantas mulheres você trouxe aqui? Oh, meu Deus, sinto muito. Não é da minha conta.”

Ele tocou seu queixo em concha, inclinando sua cabeça para trás até que ela pudesse olhá-lo nos olhos. “Está tudo bem, Marly. Você é a primeira mulher que eu trouxe aqui. A primeira com quem estive em um quarto desde que estou em Memphis, realmente. Para dizer a verdade, sempre tenho sido muito seletivo sobre minhas parceiras, e não tive muitas. Você pode achar que não sou tão inesquecível, mas bebê, você está me inspirando.”

Sempre muito gentil, ele se curvou e tirou sua calcinha para encontrar sua doce vagina nua, exceto por uma linha fina de pelos negros nitidamente aparados em seu montículo. “O quê?”

“É brasileira. Nua, exceto por essa pequena pista de pouso. Eu não suporto pelos pretos rastejando fora das pernas de meus biquínis.” Ela parecia nervosa, como se pensasse que ele poderia objetar.



Objetar, inferno. Ele adorava a sensação de uma boceta nua, lamentava que a estudante que o apresentou a dela, não tinha nada na mente — além de fodê-lo a cada chance que conseguia — além de mostrá-lo para suas irmãs da república de mulheres como se exibisse um troféu. “Eu gosto disso. Muito.” Então, antes que ela pudesse ficar muito nervosa, ele soprou em seu umbigo enquanto se levantava.

“Um de nós tem muitas roupas.” Quando ela o olhou intencionalmente, ele percebeu que ainda estava completamente vestido enquanto ela estava nua. “Posso ajudar a consertar isso?”

“Oh, sim.” Enquanto ele tirava os sapatos, ela deslizou sua jaqueta fora e parou na camiseta de dentro.

“Curve-se, por favor.” Ela se moveu para que ela pudesse tirar a camiseta. “Não posso alcançar alto o suficiente para tirar esta camiseta sobre sua cabeça, grandão. O quanto você tem, um e noventa e cinco ou um e noventa e oito?” Seja como for, ele estava perto de ser trinta centímetros mais alto do que ela.

“Um e noventa e seis e meio.” Ele se curvou para que ela pudesse puxar sua roupa fora.

“Cento e oito quilos encharcados de água, ou pelo menos estava antes do jogo. Eu provavelmente suei um quilo.” Ele desabotoou as calças e as deixou numa poça aos seus pés.

“Vou deixar você tirar o resto.”

Ela colocou as calças dele sobre uma cadeira e então se voltou para ele. “Oh, meu Deus, você é ainda mais magnífico do que imaginei. Posso dizer que você passa muito tempo na sala de musculação.”

“Não é nem perto do tanto que um atacante faz. A última coisa que um quarterback precisa é ser musculoso.” Quando ela varreu seu corpo com um olhar em chamas, sua ereção subiu para uma atenção completa. Os olhos dela se arregalaram quando ela a notou cutucando sua cueca, antes que seu olhar deslizasse de volta para o peito dele.

“Você está machucado.” A mão dela saiu e ela muito suavemente tocou uma da coleção colorida de contusões que lhe pontilhavam o ombro esquerdo e a caixa torácica, e a longa



bandagem vertical que começava logo abaixo de suas costelas e desaparecia dentro da lisa e branca cueca boxer.

Os danos não eram sérios, apenas os resultados esperados de um jogo duramente disputado. “Estou bem. Pancadas e contusões são efeitos colaterais do trabalho e estou acostumado a consegui-las. Se você pensa que pareço ruim, devia ver alguns dos outros sujeitos. Não se preocupe, eu não vou me quebrar.”

Ela não parecia tão tranquilizada, na verdade, parecia completamente descrente.

Ele pegou seu queixo, fazendo-a olhá-lo nos olhos. “Você não tem andado por aí com muitos jogadores de futebol, não é?” Ela não podia, não se ainda estava chocada ao ver alguns amassados e machucados depois de jogos, mesmo que fossem do ensino médio, faculdade ou profissional.

“Não. Mas não quero que você se machuque mais. Você provavelmente devia estar numa banheira de hidromassagem ou algo assim.” Quando ela colocou a mão sobre a bandagem em sua lateral, ele a agarrou e a trouxe para seus lábios.

Aquilo o fez se sentir bem, suspeitar que sua sexy e linda fã não tivesse se entregado para qualquer jogador com quem se deparou. Ele estava plenamente certo agora que o que ele sentia por Marly não era apenas uma questão de ânsia mútua e superficial. Era mais que isso. Ele não sabia quanto mais, mas estava ansioso para descobrir. “Honestamente, não é nada. Já fui machucado bem pior nos treinos.” Aquilo não era exatamente verdadeiro, já que os quarterbacks vestiam típicas camisas coloridas em *scrimmages* que os deixavam fora dos limites para potenciais defensores, mas se a fizesse se sentir melhor...

“Sob a bandagem há um corte bem feio que consegui no campo durante um saque no quarto trimestre. Mas não é sério. O treinador disse que não precisou de pontos e que ele esperava que se curasse em alguns dias. Vamos, bebê, você está me matando.”

Sem esperar que ela respondesse ou terminasse de despi-lo, ele enganchou seus polegares no cóis da cueca e a deslizou por suas pernas. Sua respiração nitidamente acentuada o fez sorrir, enquanto ele se sentava na cama e retirava as meias. “Você ver algo que gosta?”



“Você... você é enorme. Eu não estou certa se vai se ajustar.”

Aparentemente, a visão de sua ereção tinha clareado-lhe a mente das preocupações a respeito de seus machucados. “Confie em mim. Nós vamos nos encaixar muito bem. Venha aqui.”

Quando ela veio, ele a puxou para mais perto. Ele a sentia tão bem, toda a pele sedosa e curvas onde exatamente uma mulher podia tê-las. Lenta e tão suavemente quanto podia administrar, ele correu as mãos ao longo de suas costas, apertou seu doce e arredondado bumbum e a trouxe tão perto, que podia inalar seu perfume de flores e o cheiro de sua excitação. Quando ela envolveu os braços ao redor de sua cintura e o segurou firme, ele sentiu sua respiração irregular contra seus mamilos e a batida de seu coração em sincronia com a sua própria, forte e rápida.

O cheiro do sexo os cercava, disparando nele sua necessidade de possuí-la naquele momento, sem mais preliminares. “Deite-se na cama, bebê. Eu preciso pegar alguns preservativos.” Por que ele não pensou em colocar alguns na gaveta de um dos criados mudos ao lado da cama? O usual é que estariam presos no armário de roupa do banheiro, a menos que...

Talvez eles tivessem algum sexo lento na banheira quente depois que ultrapassassem a borda daquela luxúria. Ele tinha a sensação que com Marly, podia ir a noite toda e ainda assim não conseguir o suficiente.

Bobby rasgou a caixa e pegou um punhado de proteção, jogando tudo além de mais um sobre o criado mudo mais próximo a ele, enquanto baixava o olhar para Marly.

Ela tinha retirado a colcha e o lençol de cima e estava deitada no meio de sua cama, gloriosamente nua, com as pernas ligeiramente separadas. Ele imaginou que ela devia gostar de se bronzear sozinha, porque enquanto o resto dela estava profundamente bronzeado, havia manchas triangulares de pele pálida e cremosa em seus seios. A marca de seu biquíni inferior, relativamente modesto, chamou-lhe a atenção, mas só por um momento antes que seu olhar se movesse mais para baixo, para sua vagina.



Seu clitóris apontava para fora entre os lábios acetinados e ele tinha que prová-la. Inclinando-se sobre ela, ele circulou o pequeno botão, sentindo-o rígido sob sua língua.

“Sim, por favor. Não pare.” Ela soou ofegante, tão quente quanto lhe pareceu. Quando pegou seu cabelo e o puxou para mais perto, ele soube que ela gostava daquilo. Muito. “Vire-se e deixe-me provar você também.”

Bobby levantou a cabeça para olhá-la. “Da próxima vez, sua sexy putinha. Sessenta e nove é malditamente próximo do impossível quando se é uma coisa tão pequena. Se você quiser, no entanto, pode me provocar com suas mãos.” Ele se moveu para que ela pudesse alcançá-lo.

Oh meu Deus! A maneira que ela agarrou seu pênis, apertando-o, era quase suficiente para fazê-lo gozar. E quando ela pegou suas bolas em forma de concha, revirando-as contra sua mão pequena e macia...

“Pare, ou isso não vai durar.”

“Foda-me então. Estou tão quente por você. Não quero esperar.” Suas palavras vieram ásperas e rápidas. O jeito em que ela acariciava suas coxas e barriga, teve quase o mesmo efeito sobre ele como quando brincou diretamente com suas bolas.

“Ainda não, bebê. Quero você tão excitada e molhada, que vai poder apreciar o ato principal. E também quero prová-la um pouco mais.” Não demais porque ele não estava tão certo se podia resistir tanto tempo. Então baixou a cabeça novamente, lambendo ao longo de sua fenda molhada e inchada. Ele achou sua vagina, apunhalando-a repetidas vezes com sua língua enquanto tentava ignorar o que ela estava fazendo com as mãos em suas bolas e pau latejante.

Talvez ele devesse deixá-la alcançar a borda, mas queria estar dentro dela quase tanto do que queria tomar sua próxima respiração. Ela estava molhada o suficiente agora e ele levariam aquilo mais lento da próxima vez. Dando uma última mordida em seu clitóris, ele se sentou e pegou um preservativo.

Então entregou a ela, tentando impedir suas mãos de não tremerem. “Ponha isso em mim. Eu quero tanto você.” Mesmo seu toque, enquanto ela rolava o preservativo sobre seu membro, praticamente o deixou saltando fora de sua pele. Nunca antes... Deus mas ela era tudo



que ele já sonhara em uma mulher — linda, esperta e sexy como o inferno. E parecia que o queria, não apenas a imagem do atleta, mas tudo dele.

“Depressa, bebê. Eu não posso esperar muito mais tempo.”

“Pronto. Está feito.” Marly deitou de volta, cada nervo em seu corpo zumbindo enquanto afastava as pernas e levantava os joelhos para dar lugar a Bobby. Ele era tão malditamente quente, tudo que ela sonhou em suas solitárias fantasias tarde da noite. Quando ele se aproximou, com a expressão tensa como se mal estivesse no controle, ela estendeu os braços, dando as boas-vindas para seu calor e dureza, sentindo seu peso sobre ela, o suave cabelo de seu peito fazendo-lhe cócegas, excitando-a mais do que ela pensou ser possível.

“Ponha suas pernas ao redor da minha cintura.” ele sussurrou em seu ouvido, seu hálito quente e doce, lembrando-lhe que seu sexo enorme e rígido estava pronto para possuí-la. “Eu vou ser cuidadoso e não quero machucar você.”

Aquilo era o que menos a preocupava agora, quando ela estava debaixo dele, amando o modo como seu duro e perfeitamente esculpido corpo a controlava, o calor pulsante de seu pênis na abertura de sua vagina. Ela o queria. Ansiava que ele a tomasse, que a estirasse. Queria que ele a reivindicasse como sua própria.

Ela lhe arranhou as costas com as unhas, suavemente, as pontas de seus dedos explorando a pele suave e quente e os tensos músculos por baixo. Então ela a sentiu, a bandagem, e imaginou quanta dor ele suportou até terminar o jogo, depois de ser pisado pela chuteira e travas presas ao pé e perna de um corpulento atacante. “Você está realmente bem?”

“Vou estar assim que você me deixar entrar nessa sua boceta doce e molhada.” Quando ela afastou ainda mais as pernas e as envolveu sobre seu traseiro apertado, ele pressionou a cabeça cega de seu pênis dentro dela, lenta e suavemente, como se tivesse medo de machucá-la. “Oh, meu Deus, você é apertada. Tão quente e molhada que não sei quanto tempo posso durar.”

Aquilo doeu. Mas também se sentiu delicioso, ele estirando-a quase além do que ela podia tomar. “Sim, querido. Foda-me. Eu amo ter você dentro de mim desse jeito.”



Quando ele apoiou a parte superior de seu corpo nos braços estendidos, seu corpo inteiro tremeu. Havia gotas de suor em sua sobrancelha, seus dentes estavam cerrados e os bíceps inchados. Ela achou que ele estava tendo dificuldade para ir devagar, imaginou que ele queria mergulhar toda sua extensão dentro dela e possuí-la duro. “Está tudo bem. Eu não vou quebrar.”

“Não, não está. Quero que você aprecie tanto quanto eu.” Sua respiração era quente e incrivelmente excitante contra sua garganta quando ele abaixou a cabeça e lambeu a curva superior de seu peito. “Você está tão molhada. E é tão apertada! Relaxe, bebê, deixe-me entrar.”

Ela emoldurou seu rosto entre as mãos, examinando seus olhos vidrados de desejo. “Apenas faça-o, por favor.” Ela não pensou que podia continuar outro minuto naquele limbo sexual, querendo que ele a reivindicasse como sua completamente, enquanto pairava à beira de um orgasmo que ela, de alguma maneira, soube que seria o melhor que já experimentara. “Realmente, eu não vou quebrar.”

De joelhos agora, ele pegou seus quadris, retirando um pouco e em seguida voltando, mais fundo a cada cuidadoso golpe. A plenitude deliciosa se expandia enquanto ele a tomava, ainda lentamente, mas mais profundo, seus corpos fazendo os eróticos sons do sexo. Ela virou a cabeça e fechou os olhos, concentrando-se na umidade, no calor e nos cheiros inebriantes dele e dela que se misturavam em volta deles, aproximando-os o mais perto quanto um homem e uma mulher podiam conseguir.

As bolas dele estavam apertadas, pressionando-se contra sua fenda quando ele finalmente empurrou todo seu comprimento dentro dela. Ela sentiu a pressão da cabeça de seu pênis bem fundo, o pulsar daquela seta quente contra suas paredes vaginais. Oh, meu Deus, ela ia gozar e não havia nada que pudesse fazer para se conter.

“Oh, sim. Por favor, não pare.”

“Não vou parar, bebê.” Ele se moveu mais rápido agora, suas bolas batendo ruidosamente contra sua carne molhada e quente. Ele crescia ainda mais duro e maior a cada impulso. Ela queria que ele a conduzisse mais alto, cada vez mais alto do que ela já esteve. E ele a obrigou. Cada célula em seu corpo sentiu como se explodisse em ondas de realização despejadas



sobre ela, quebrando seu controle. Nada importava, além de Bobby e o que ele a estava fazendo sentir.

Seu grande corpo tremeu e em seguida se contraiu. Seus músculos incharam e, impossivelmente, ele cresceu ainda mais dentro dela. Seus dentes se cerraram e ele conteve seu próprio clímax enquanto ela voava mais alto a cada punhalada dura e rápida. “Deus, bebê, estou gozando.” Ele disse, ofegando. Estava enterrado toda a distância dentro dela, tão profundo que a força de seu clímax detonou outra onda de prazer que fluiu através dela como fogo derretido.

Ela tremeu em seus braços, arquejando, ofegando palavras que soavam muito como “Eu amo você” e “Oh, Deus sim.” palavras que ela nunca teria pronunciado se tivesse controle de sua mente. Ela ouviu sua própria respiração irregular quando o apertou com suas pernas e cravou as unhas em seus ombros.

“Oh sim, bebê, você me faz sentir como se eu não pudesse conseguir o suficiente. Foda, você me faz querer ser tudo o que minha linda amante sempre quis.”

“Deus, sim. Estou gozando novamente.” Ela se agarrou em seus ombros, pendurando-se nele como uma tábua de salvação.

“Está tudo bem, querida. Eu tenho você e não vou deixar nada lhe acontecer.”

“Eu sei.” Como se a última bolha de seu clímax finalmente estourasse, deixando-a mole e saciada, ela afrouxou o aperto na carne dele, acariciando onde suas unhas o arranharam. “Isso foi bom. Muito, muito bom.”

“Oh, sim. E foi apenas o começo.”

Ele rolou para o lado e a levou com ele, abraçando-a como ele nunca a deixasse ir.

Suor se misturava em seus corpos, escorregadio e quente enquanto exploravam um ao outro sem a mesma paixão febril de antes, mas no rosado rescaldo do melhor sexo que ela já teve.

Do modo possessivo que ele passava as mãos ao longo das curvas de seu pescoço e suas costas, ela achou que ele tinha gostado daquilo também.

Esperava que ele gostasse dela e a quisesse, como ele disse, explorar sensações que irromperam como fogo selvagem mesmo antes de...



"Marly?"

A respiração dele era quente e doce, o que arrepiou seu cabelo, fazendo seu coração vibrar novamente.

Certamente ele não podia querer mais. Não tão cedo. "Bobby?"

"Eu gostaria de conhecer seus pais. E gostaria de ver aonde isso vai. Pode ter sido nossa primeira vez juntos, mas sinto como se a conhecesse desde sempre, acho que aqueles longos telefonemas de final de noite significaram muito mais que apenas me ajudarem a passar pelas noites solitárias."

"Para mim, também." Eles podiam não ter aprendido muito das coisas realmente importantes sobre o outro se tivessem começado a namorar imediatamente, porque ela percebeu que a química os teria subjugado e eles teriam estado entre os lençóis enquanto ainda eram estranhos virtuais.

Ele correu a mão para baixo em sua coluna, acomodando-a de forma casual em seu bumbum. "Não é apenas sexo, a sensação que tenho é que vamos nos entender de outras maneiras também." Ele se esticou, seu corpo longo começando a ocupar um grande pedaço da cama quando ele se ergueu e a acomodou sobre sua barriga. "Espero que você sinta o mesmo."

"Eu sinto." Ela nunca se sentiu tão completa e embora nunca antes tivesse acreditado em amor à primeira vista, pensou que, só talvez, pudesse acontecer. E tinha lhe acontecido naquela tarde no estacionamento do centro de treinamento. "Eu adoraria levar você para casa, para mamãe e papai. Você gosta de comida italiana?"

Ele cobriu seus seios com as mãos, roçando seus mamilos com os polegares. "Espaguete e almôndegas. Eles têm sido os meus favoritos desde que eu era uma criança. Até aprendi a gostar um pouco de comida italiana de verdade em um pequeno restaurante de bairro não muito longe do campus de Tulane. Frango *Cacciatore* e *Lasagna* e outros. Não posso imaginar gostar de nada mais que aumentar meu conhecimento da culinária italiana com você. Junto com outras coisas. Tenho a sensação que vou gostar de fazer muitas coisas com você."

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



Aquilo podia possivelmente significar que ele queria que fosse mais que uma breve transa? Certamente soava que sim. Suas palavras ecoaram nos ouvidos de Marly, tão cheias de promessa, mas ainda muito assustadoras.

Mas eram realmente? Ele não lhe jurou seu amor ou lhe declarou alguma intenção de para sempre.

Se tivesse feito naquele momento, ele teria detonado sinos de advertência em sua cabeça e ativado memórias de seu namorado da faculdade, que lhe disse que a amava e em seguida a abandonou. Não, as palavras de Bobby pareciam honestas e confiáveis, desprovidas de promessas vazias para serem quebradas. *Eu não posso imaginar como nada mais ecoando em meus ouvidos.*

Ela podia aceitar aquelas palavras, apreciá-las, até ter um pouco de esperanças que chegaria o dia em que ele diria que a amava... e ela ousaria a acreditar nele e amá-lo de volta.

Enquanto isso, tentaria não pensar sobre todas as outras mulheres que o estariam perseguindo e se concentrando nele.



Capítulo Quatro

Mas Marly não foi muito bem sucedida em manter a competição longe da vista ou fora da mente. A cada vitória do Maulers, a estrela de Bobby estava subindo. A camisa número quatro estava aparecendo nos jogos da casa em maior número de vezes a cada semana que ele começava no lugar de Keith Connors. Mulheres lindas o perseguiram, mesmo quando eles estavam fora juntos. Por que não? O homem era o último ímã das fanáticas tientes. Não importava que ele tivesse apenas vinte e dois anos e fosse o segundo na linha de profundidade do Maulers, ele estava jogando toda semana enquanto o tendão do bíceps estirado de Keith se curava, e as fãs o estavam zerando.

Ela não podia deixar de notar a maneira que elas olhavam para ele. Toda vez que via uma mulher o olhando fixamente, praticamente salivando, suas próprias inseguranças criavam suas feias cabeças. Ela pensava sobre o garoto da faculdade que jurou que a amava dias antes de ir para casa por um fim de semana e voltar trazendo uma noiva nova em folha. Ele tinha sido sexy, mas Bobby era muito mais sexy, sem mencionar que ele tinha acabado de ser nomeado na lista dos solteiros mais elegíveis de Memphis. Até mesmo com amigos de longa data e a família de Marly, ele atraía olhares quentes e flertes sutis de mulheres de oito até oitenta.

Quando ela o levou para o restaurante de seu pai depois do terceiro jogo, até as garçonetes de lá, que são suas amigas desde que ela era uma criança, o bajularam. E estranhos totais vieram até eles pedindo seu autógrafo quando foram até o shopping.

Marly teria ficado lisonjeada se ao menos fosse positiva que ela não era apenas o sabor passageiro do novato do mês.

Mas ela não estava tão certa. A autoconfiança que reconstruiu peça por peça depois que seu namorado da faculdade a trocou pela namoradinha do segundo grau, começou a balançar sob o peso da adulação que Bobby estava conseguindo. Ela se convenceu que era forte o suficiente para alcançar a lua se aquilo atingisse sua fantasia, que podia lutar contra qualquer



uma que quisesse Bobby para si. Mas agora estava ficando acordada às noites, se perguntando quando a bolha de suas fantasias iria estourar. Imaginava como a magoaria se ele a trocasse por alguém mais sexy, mais inteligente ou com ligações na família que podiam acrescentar à carreira dele. Lembrava da loura que praticamente o tinha atacado após o jogo da segunda-feira à noite. A assanhada sem vergonha que apenas acontecia de ser uma sobrinha de um dos donos do time.

Pare com isso, Marly. Bobby trata você muito bem e não dá muita atenção para as outras mulheres que querem um pedaço dele. Ela escutou sua voz interior e saiu de sua cadeira da janela do quarto, onde estava se entregando a uma festa de piedade e observando um redemoinho de folhas pelo quintal, como sempre vinha fazendo a cada paixão que ela podia se lembrar.

* * * * *

“Qual é o problema, bebê?” Bobby perguntou quando ele a pegou depois do treino no dia seguinte.

Então aquilo estava mostrando? Marly tentou colocar um rosto feliz. “Nada, eu estava apenas sentindo a sua falta.” Não havia necessidade para alimentar seu ego deixando-o saber o quanto estava se sentindo insegura.

“Que tal ir para minha casa?” Ele a ajudou com seu casaco e então envolveu o braço ao redor dela enquanto caminhavam para a caminhonete.

“Mmmm. O que você tem em mente?” Um rolo quente de feno faria muito para reforçar seu ego frágil, mas outra voz — seu gêmeo do mal — sussurrou em sua cabeça que ele poderia ter tido outra mulher lá à noite passada, quando implorou para não ir, dizendo que estava muito cansado para se mover.

“Isso também, querida, mas eu quero conversar com você primeiro.”

Conversa. Boa conversa ou má conversa? Marly ficou tensa. Não podia ser muito ruim se ele estava contando com um pouco de ação no quarto depois. Ela simplesmente tinha que acabar



com aquela ansiedade persistente ou o perderia com certeza. “Tudo bem. Quer me dar uma dica sobre o que nós precisamos conversar?”

“Acordos de moradia. Seu, meu e nosso.”

* * * * *

Sua empregada de duas vezes por semana tinha preparado tudo muito bem. Bobby olhou em volta da sala e viu o jantar servido na mesa com tampo de vidro que ele nunca tinha usado antes. Ela até mesmo arrastou para fora os bons pratos de seu senhorio e pôs algumas velas no meio da mesa. “Quer comer?”

“Claro.” Marly parecia um pouco perplexa enquanto olhava para a mesa. “Como você conseguiu tudo isso?”

“Minha empregada. Vou ter que deslizar para ela algum dinheiro extra. Eu nunca teria pensado em fazer tudo isso — apenas pedi para ela ficar e organizar todo o material que encomendei do bufê. Sente-se.”

Ele podia latir ordens para dez rapazes, a maioria deles mais pesada do que ele por vinte e sete quilos ou mais. E não tinha nenhuma dificuldade com os audíveis na linha de *scrimmage*. Então por que, Bobby se perguntou enquanto passava manteiga no pãozinho, estava tendo dificuldade em decidir como pedir a Marly para vir morar com ele?

Talvez fosse sua educação. As pessoas em Hedgecock geralmente não vão morar com suas namoradas a menos que se casem com elas, e quando o fazem, as pessoas em questão se tornam assuntos importantes para fofoca local. *Por que apenas não a pede para se casar com você?* Bobby ouviu a voz de sua mãe na cabeça, embora não tivesse discutido o assunto com ela.

Inferno. Isto não era Hedgecock e Marly não era uma ex-virgem semi-inocente que ele deflorou e então continuou toda vez que teve uma chance até que o pior acontecesse e eles foram apanhados. Ele não tinha nenhuma razão para hesitar.



Olhou através da mesa, amava a forma em que a luz da vela tremeluzia sobre o rosto dela, destacando seu cabelo. Ela comia calmamente, como se estivesse em seu próprio mundo se perguntando o que estava acontecendo. Mais ou menos como ele estava. “Marly?”

O sorriso dela aqueceu suas entranhas. “Sim?”

“Eu nunca fiz isto antes, então tenha paciência comigo.” Ele esperou que não soasse muito estúpido. “Eu quero que você venha morar comigo.”

“Por quê?” Ela parecia ainda mais confusa do que esteve quando viu a mesa toda arrumada na primeira vez.

Por que, realmente? Ele queria dormir com ela, tê-la lá para que pudesse acordar e fazer amor sempre que a necessidade surgisse, mas de alguma forma aquilo não soava como uma razão que uma mulher quisesse ouvir. Ele queria deixá-la saber que ela era sua única mulher, e que as mulheres que o perseguiam não significavam nada para ele. Também queria estar com ela sempre que podia, só porque precisava dela e a queria por perto. E não queria se esgueirar ao redor da casa dela como um adolescente excitado, esperando até que seus pais saíssem de casa para transar com ela naquele seu quarto de babados.

Antes de falar, ele escolheu as palavras cuidadosamente. “Porque eu quero você comigo. Porque quero acordar olhando para seu rosto bonito. Droga, Marly, quero que você more comigo porque eu amo você.”

Ela soltou o garfo sobre o prato, como se ele de repente tivesse ficado muito pesado para segurar. “Você me ama?”

“Eu acabei de dizer que amo.” Ele fez tudo para dizer as palavras malditamente regulares nas últimas semanas. Então por que a sua vinda e as palavras que ele disse agora a deixaram tão agitada? “Bem, você vai se mudar?”

“Meus pais...”

“Seus pais sabem que você é uma mulher crescida e tenho certeza que não acham que passamos todo nosso tempo juntos assistindo Dvds ou jogando cartas.”



Ela franziu o cenho. “Eles não vão gostar disso, porque ainda são bastante antiquados. Mas eu o farei. Não sou mais uma inocente de dezoito ou dezenove anos de idade e se você me quer ao redor por vinte e quatro horas, então estarei aqui.”

“Eu quero, bebê. E vou cuidar bem de você.”

Os olhos dela brilharam com lágrimas. “Eu sei. E Bobby, amo você também.”

Mas ela devia ter parecido mais feliz. Incomodou Bobby que ela ainda tivesse aquele olhar meio assustado. “Vamos contar aos seus pais agora.” Talvez se eles conseguissem superar, reverteria para Marly com quem ela se apaixonou e eles podiam fazer a celebração física sem as dúvidas preocupantes que ela exibiu nas últimas semanas.

* * * * *

O ato de amor foi quente, quase desesperado, depois que ambos os pais de Marly expressaram sua inflexível desaprovação para seus planos de morarem juntos. Agora Bobby tinha ido, para um jogo fora em Los Angeles. Seu apartamento era frio sem ele, muito grande e muito contemporâneo, como uma exposição de móveis em um salão fantasioso de decorador.

Engraçado, ela nunca chegava àquele sentimento de desconforto quando ele estava ali com ela. Sua mente se voltou para a cama, onde ele tinha feito com que ela se sentisse completamente em casa, como se pertencessem juntos. Ele explorou seu corpo todo, fazendo-a se sentir feliz, bem como o formigamento de antecipação, tomando seu tempo antes de soltar as rédeas de sua paixão e transar com ela como se não houvesse amanhã. Suas estocadas duras, o toque de suas bolas contra sua vagina molhada, o aperto das mãos em seus seios estava em sua mente agora, embora ele tivesse rolado da cama às cinco da manhã para pegar o avião do time para Los Angeles.

Por que ela não podia acreditar completamente quando ele dizia que a amava? Ele não lhe deu razão para duvidar. Ela não se sentia assim quando ele estava com ela, mas agora não sentia como se pertenceu ali quando ele saía.



Ela ainda ia morar com ele, tão logo ele chegasse em casa. Ela o amava, droga, e preferia passar o tempo que podia com ele, ainda que aquilo significasse magoar sua mãe e seu pai. Embora ela soubesse que estaria arriscando machucar o que seria muito pior, se ele a abandonasse como tinha sido quando seu romance da faculdade se arrastou para um final de coração partido.

Ela iria para casa e empacotaria um pouco de suas roupas, então ficaria lá assistindo ao jogo com seu pai na televisão. E contaria as horas até que Bobby voltasse na segunda-feira de manhã.

* * * * *

O treino no dia nos complexos dos Rangers, seguido de um vôo noturno de Memphis tinha sido uma bronca, com o Treinador Lyle brigando com todo mundo e praguejando em voz baixa porque os dois garotos rebeldes do time não apareceram. Todo músculo no corpo de Bobby doeu quando ele se curvou para pegar suas roupas sujas de treinamento e as colocou em uma sacola de roupa para lavar. Mas essa era a menor de suas preocupações, pois a conversa que teve na noite anterior com o pai de Marly não foi bem. Não que ele esperasse que seria porque tinha percebido, mesmo antes de trazer a ideia de Marly ir morar com ele, o quanto os pais dela eram conservadores e antiquados.

Sua própria mãe não tinha ficado muito feliz também quando ele lhe disse que estava pensando em pedir a Marly para ir morar com ele, embora ela lhe desejasse o bem. Como Dom Ragusa, sua mãe tinha-lhe apontado que no tempo dela, a maioria dos casais que se esperava viverem juntos até depois que se casaram. Ela também mencionou Tina, a quem ela amava como uma filha, agora que a ex-namorada de Bobby tinha ido para ficar no antigo quarto dele depois da morte de sua mãe.

Droga, ele devia ter sabido que sua mãe estava esperando que Tina e ele ficassem juntos. E ele odiou desapontá-la, afinal, ela sacrificou muito para vê-lo chegar tão longe aonde ele



chegou, mas Tina não estava acontecendo para ele. Nem agora e nem nunca. Sim, ele a amou, mas como uma boa amiga e não tinha nenhum desejo de transar com ela novamente, não podia imaginar apreciar a vida calma que ela insistira uma vez. Ele duvidava que Tina ainda estivesse também se lembrando daquelas poucas noites sob as arquibancadas da Escola do Condado de Hedgecock com qualquer coisa que se assemelhasse a desejo. Ele era malditamente verde — um virgem até — quando eles colocaram um cobertor debaixo das arquibancadas e tiveram sua primeira experiência sexual. Quando recordava aquilo, ele se perguntava porque Tina tinha concordado em continuar a fazer aquilo. Surpreendente o que um cara podia aprender sobre sexo em seis anos.

Bobby gostado de viver a vida de um bem sucedido atleta com Marly ao seu lado. Amava a forma como ela deixava sua libido em chamas, e que ela abraçou com entusiasmo tudo sobre ele, contusões e testosterona incontrolável e tudo. Ele gostava especialmente do modo que eles combinavam, não só na cama mas sempre que passavam um tempo juntos.

Ele nunca se sentira daquele modo com qualquer outra pessoa com quem já namorou, especialmente Tina. Se não tivessem sido crianças curiosas, Bobby estava plenamente certo que ela nem mesmo o teria deixado transar com ela. E ele estava quase certo que o tesão que tinha tido por ela foi puramente o resultado de hormônios de adolescente. Tinha certeza como o inferno que nunca a quis da forma que ele queria Marly agora.

Se tivesse certeza que Marly o amava, e o amaria ainda que ele não fosse um bem sucedido atleta profissional, ele se casaria com ela amanhã. Mas não estava, e sentiu que ela não tinha muita certeza de seu compromisso também. Ainda assim ele queria ir dormir sentindo sua pele macia e morna contra ele e acordar toda manhã compartilhando sexo preguiçoso e o grande companheirismo que tiveram a partir de seu primeiro encontro.

Ele desejou que tivesse tido tempo para mudar Marly para seu apartamento antes da viagem, assim ela estaria esperando em sua cama quando ele voltasse. A última coisa que Bobby queria era que ela escorregasse por entre os dedos. Ela era tudo que ele queria em uma mulher, e não só porque era a melhor transa que ele já teve. Sim, ela concordou em morar com ele, mas



estava preocupada sobre a desaprovação de seus pais e ele se preocupava que ela pudesse mudar de ideia.

“Eu não culpo o pai dela por não querer que ela more comigo.” Ele disse a Ellis, que tinha o armário no vestiário próximo ao seu.

“Os tempos mudaram.” Ellis respondeu. “Mas eu não culpo você também, querendo ir devagar nessa coisa de casamento. Talvez melhorasse as coisas com os pais dela se vocês estivessem noivos.”

Para Bobby, aquilo significava tanto compromisso quanto estar na frente de um pastor e dizer as palavras. Mesmo assim... “Talvez eu fique.” Ele amava Marly de qualquer maneira, apenas não tinha certeza se ela o amaria tanto quando Keith voltasse ao treino na próxima semana e ele ficasse nas linhas laterais novamente. Mais importantes, ele não estava certo se ela estaria disposta a deixar sua família tão unida para ir com ele, quando ele fosse negociado para longe de Memphis. Seu agente estava positivo que um negócio aconteceria, talvez quase tão logo quanto Connors assumisse as rédeas novamente. E aquilo não devia demorar muito agora. Talvez na próxima semana ou duas, certamente antes do dia de Ação de Graças.

Ele não estava acostumado a ficar indeciso sobre alguma coisa. Entretanto, ele nunca quis tanto uma coisa quanto queria Marly com ele dia e noite. Até a queria mais do que jogar futebol profissional antes do projeto de primavera na semana passada. Droga, ele seguiria a sugestão de Ellis. Não estaria enganando Marly ou seus pais ao pôr um anel em seu dedo, porque ele queria se casar com ela algum dia se as coisas funcionarem.

Ele se virou para Ellis. “Sabe, acho que você está certo. Quer ir me ajudar a escolher um anel antes de voltarmos para o jantar no hotel?”

“Claro. Onde devemos ir?”

Bobby sorriu. “Que tal Beverly Hills? Eu sempre quis fazer compras na Rodeio Drive¹⁴.”

“É seu dinheiro, bônus bebê.” Ellis se sentou em um banco e amarrou os tênis de treino.

¹⁴ Rua em Beverly Hills, onde se pode encontrar todas as grifes caríssimas.



Embora Bobby não fosse de desperdiçar dinheiro desnecessariamente, ele queria conseguir algo que Marly sempre apreciaria, da forma como sua mãe ainda ocasionalmente se emocionava quando olhava para o estreito anel de ouro que ainda estava usando na última vez que ele esteve em casa.

Lembrando que ela mencionou que estava passando um tempo com o Sr. Tate, quando eles conversaram ao telefone naquela manhã, Bobby se perguntou se ela finalmente tiraria aquele anel. Ele esperava, porque estava na hora de ela ter uma vida própria.

“Eu não vou ser um louco, mas quero que Marly saiba o quanto ela significa para mim. Graças à mídia, todo mundo sabe que consegui uma gratificação pela assinatura.”

“Isso faz sentido. Vamos, só temos umas horas até a reunião da equipe no hotel.”

* * * * *

A Tiffany¹⁵ na Rodeo Drive era um inferno de muito mais extravagante do que a única outra joalheria que Bobby já tinha entrado. Deslumbrantes diamantes praticamente o cegavam enquanto ele deixava a vendedora apontar os detalhes em uma matriz de anéis pré-fabricados. Ele finalmente escolheu uma pedra redonda de dois e meio quilates com a assinatura do joalheiro configurada em prata, e escapou sem ser convencido a acrescentar uma pulseira obscenamente cara para ir com o anel. A caixa de toque diferenciado agora descansava no bolso de sua calça jeans e ele imaginou escondê-lo dentro da bolsa de equipamento uma vez que voltasse ao hotel para encontrar o time.

* * * * *

¹⁵ Famosa joalheria fundada em 1837 nos Estados Unidos.



Quando ele e Ellis entraram na suíte do Treinador Lyle cinco minutos depois, Bobby pensou que todo mundo estava muito quieto. Até o Treinador parecia subjugado ao pregar sobre como a defesa do Maulers teria que jogar seu melhor para conseguir uma vitória contra os Rangers.

“Você nunca pode contar Casey Weldon fora. Ele pode ser velho, mas ainda tem um braço e o tipo de futebol inteligente que não se costuma ver.” Assim como Dave Delaney, outro quarterback de Hedgecock, Texas, Casey tinha sido um dos heróis da infância de Bobby.

Ter a chance de ver Weldon jogar era quase tão excitante quanto ir contra ele. Bobby disse a si mesmo que só teria que ver para que não cometesse nenhum erro, que seus lances seriam no alvo sempre que ele entrasse no campo.

O Treinador Lyle se afastou do bar e passeou entre os jogadores. Bobby observou suas mãos apertadas em punhos, como se ele quisesse pô-las em alguém. Bobby esperava que aquilo não fosse por ele e Ellis terem chegado cinco minutos atrasados na reunião.

Parecia que a ira do treinador era designada para o time inteiro, o qual foi um alívio. “Certo. Vocês caras mantenham seus narizes limpos. Nada de festas hoje à noite. Já vai ser ruim o suficiente responder perguntas sobre como conseguiram Mort e Willis presos ontem à noite para ter alguma outra pessoa em conflito com a lei.” O Treinador fez uma careta e o silêncio coletivo podia ter ensurdecido a todos. “Sem dúvida sobre isso, não importa o que isso vai fazer para nossas chances de vitória, vou suspender qualquer um que quebrar o toque de recolher. E o toque de recolher é agora.”

“Sobre o que é isso tudo?” Bobby perguntou a Dan Morales enquanto esperavam por um elevador no salão de entrada do hotel.

“Sua cabeça deve estar na sua bunda, novato, se você não sabe que nossos dois idiotas residentes fugiram sorrateiramente do hotel e foram para um clube logo depois que chegamos. Eles se embriagaram e agrediram duas stripers ruim o suficiente que elas tiveram que ser internadas num hospital. Ambos nossos colegas estão presos, pelo menos até o tribunal abrir na segunda-feira.”



“Sério?” Bobby não conhecia bem os chamados idiotas, mas se registrou em sua mente que um deles, Willis, era seu receptor número dois. Mort era um jogador de defesa de segunda linha que agredia seus receptores desnecessariamente algumas vezes durante o treino. “Então vamos jogar sem eles amanhã.” Ele soltou um suspiro.

“Willis é malditamente bom.”

“No campo, porque fora dele ele é completamente veneno. Então Mort. Não me surpreenderia se o Treinador cortasse um ou os dois desta vez. Aqueles garotos precisam de uma boa surra de suas mães ou alguma cortesia para ficar livre de meses do sistema penal. Talvez ambos.”

Bobby balançou a cabeça. “Você está certo sobre isso.” Só porque alguém veio de uma terra suja e pobre não é desculpa para ser um bandido, mas muitos outros bons jogadores continuam provando que você pode tirar o garoto do gueto, mas nenhuma quantia de dinheiro é garantia para tirar o gueto do garoto. “Vejo você de manhã.” Ele disse enquanto saía do elevador no décimo oitavo andar e caminhava para a suíte em que ele e Ellis estavam dividindo.

Não pela primeira vez, Bobby se sentiu da cidade pequena. Ele achou que tinha sido protegido, não só como uma criança, mas em Tulane, onde o diretor atlético não tolerava jogadores fazendo coisas estúpidas e para acabar do lado errado da lei. Ele também não tinha conseguido muitas maçãs podres, porque insistia que todo jogador que eles recrutavam conhecessem os rigorosos padrões acadêmicos da escola. Ele nunca usava desistências atléticas, uma política que Bobby pensava que todo treinador de faculdade seria prudente ao seguir.

Suspirando, ele abriu uma garrafa de Gatorade e a levou para o sofá. Quando estava prestes a tomar o primeiro gole, seu telefone celular tocou. “Ei, mãe,” ele disse depois de olhar para o identificador de chamadas. Tirando a caixa de anel de seu bolso e deixando-a na mesa, ele se sentou e esticou as pernas ao lado da caixa.

“Filho, ouvi sobre seus colegas de time se metendo em confusão. Foi no noticiário das seis horas. Eu sinto muito.”



“Eu também e isso não é bom para o esporte. Mas você não precisa se preocupar sobre eu andar por aí com os dois palhaços que foram presos.”

“Eu sei. Não foi por isso que liguei. O padrasto da Tina vem perseguindo-a, mesmo desde que ela se mudou para cá. Noutro dia, ele a atacou quando ela voltou para a casa a fim de pegar algumas roupas, e ela tem ficado cada vez mais apavorada com ele a cada dia. Ela não me disse, mas tenho medo que ele a tenha estuprado, ou que tenha chegado perto o suficiente para deixá-la com medo até mesmo de ir ao trabalho. Ela tem que ficar longe e fora do alcance do homem, então Cal Tate e eu decidimos que a melhor coisa seria mandá-la para você, assim ela vai ficar segura.”

Merda. O que ele ia fazer com Tina enquanto estava morando com Marly em seu apartamento? Ainda assim, Tina era sua amiga e ele queria ajudar a mantê-la segura. “Estou em Los Angeles, mãe, e não vou estar em casa até segunda-feira de manhã. Além disso, você não foi a pessoa que me disse apenas há alguns dias que não achava uma boa ideia eu morar com Marly?”

“Bem, isso é diferente. Conseguir Tina longe daqui pode ser uma questão de vida ou morte. Ter sua namorada se mudando quando ela tem um lugar perfeitamente bom para viver com seus pais, não parece nem de longe tão urgente.” A mãe teve o senso de parecer um pouco desconsolada.

“Você não está tentando juntar Tina e eu, não é? Não vai fazer nada bem se estiver, porque acabei de comprar um anel de noivado para Marly e planejo propor-lhe casamento assim que chegar em casa.” Bobby tentou parecer duro e firme — não como o garotinho que normalmente tentava manter a aprovação de sua mãe.

“Oh, não. Eu sinto muito, Bobby. Não é sobre Marly, tenho certeza que ela é uma garota maravilhosa e que você fez uma boa escolha. É sobre Tina, e sinto muito sobre enviá-la para você agora, quando está ficando noivo e tudo o mais.”

“Você não pode mandá-la para algum outro lugar?” Um cara podia sempre ter esperanças.



“Eu gostaria de poder. Cal e eu a deixamos em San Antonio hoje cedo e ela vai voar para Memphis amanhã de manhã. Dei a ela a chave extra para seu apartamento, a que você me enviou, então ela pode se adaptar um pouco enquanto você está fora. Talvez você possa fazer com que Marly vá depois e a faça se sentir em casa. Tina é um caso perdido, entre enterrar sua mãe e lidar com aquele pervertido do Edgar Garcia. O homem pertence a cadeia tanto quanto aqueles valentões bêbados que já estão lá.”

“Tudo bem, mãe.” Bobby não podia dizer não. Afinal, ele foi a pessoa que pediu a sua mãe para cuidar de Tina, só que nunca a imaginaria fazendo isto daquele modo. Ele devia ter imaginado. “Mas...”

“Sem mais. Tina é praticamente da família e ela está machucada. Você precisa cuidar dela, ajudá-la a se acomodar e a encontrar um trabalho que vai pagá-la algo e manter-lhe a mente fora de Edgar e de sua pobre mãe. As pessoas estão dizendo que Edgar pode ter feito algo para apressar a morte de Linda Ray, que sua alma descanse em paz.”

Certo. A mente de Bobby girava. Ele odiava surpresas como aquela, quase tanto quanto odiava os linebackers adversários que conseguiam atravessar a linha ofensiva e pegá-lo de surpresa. Ele rebobinou a conversa da sua mãe. O que droga era aquela? “Você e o Sr. Tate a levaram todo o caminho para San Antonio?”

“Nós estávamos vindo para cá de qualquer forma, para uma escapadela de fim de semana. Eu disse a você que estávamos vendo um ao outro.” Sua mãe parecia um pouco envergonhada, como se pensasse que ela não tinha o direito de ter uma vida diferente de cuidar dele e de trabalhar. “Está ficando bastante sério entre nós. Você se importa?”

“Importar? Não, você precisa de alguém, agora que estou crescendo. Fico feliz que você finalmente aceitou que o papai nunca vai voltar.”

Ela suspirou. “Levou muito tempo, mas acho que estou chegando lá. Agora, me diga que não estraguei seus planos enviando Tina para você.”



As mães sempre podiam ler entre as linhas, pelo menos quando se tratava de Bobby. “Um pouco. Eu estava esperando fazer algo privado e romântico com Marly e então lhe dá o anel.”

“Por que você não a levou para vê-lo jogar? Você podia levá-la para sair depois e dar-lhe o anel.”

“Não, eu não podia. E preciso ficar com o time.” Especialmente desde que Willis e Mort estragaram tudo tão regidamente. A situação deixou o Treinador soltando fogo pelas ventas.

“Você não podia obter permissão especial e trazê-la de volta com você no avião da equipe? Parece-me que se existe uma vontade, tem que haver um jeito.”

Bobby suspirou. “Se eu fosse Brett Favre ou talvez Keith Connors, haveria um modo. Mas não sou. Sou apenas um novato da reserva, próximo de um homem baixo no totem¹⁶.” Ele não ousaria pedir ao Treinador Lyle agora, considerando o humor que o homem estava. E não importava como explicasse para Marly porque eles estariam com sua antiga namorada no quarto de hóspedes, ele tinha a furtiva sensação que aquilo não ia muito além. Não mesmo.

“Você sempre podia perguntar.” Quando sua mãe tinha uma ideia na cabeça, ela odiava largá-la.

“Obrigado de qualquer forma, mãe, mas terei que fazer isso do meu modo. Só espero não perder Marly no processo.”

“Se ela o ama, você não vai perdê-la. Talvez ela até pense melhor de você por não virar as costas para uma velha amiga.”

Se ela me ama. Ela disse que amava, mas ele não a tinha testado ainda, e parecia que o teste estava chegando muito mais rápido do que ele pensava. “Seria melhor eu chamá-la agora e deixá-la saber. Amo você, mãe.” Com isso, ele concluiu o telefonema e começou a discar o número de Marly.

¹⁶ Um totem ou tóteme é qualquer objeto, animal ou planta que seja cultuado como Deus ou equivalente por uma sociedade organizada em torno de um símbolo ou por uma religião, a qual é denominada totemismo. Ou seja, Bobby está querendo dizer que ele não é a estrela do time.



Não, ele ligaria para o Treinador primeiro. Não era nenhum crime perguntar e tudo que ele podia conseguir era seu traseiro mastigado seis vezes a partir do domingo. “É Bobby Anthony,” ele disse quando o Treinador Lyle atendeu ao telefone. “Você se importaria se eu trouxesse minha namorada para propor-lhe casamento depois do jogo?”

“Você pode propor casamento para toda a equipe das líderes de torcida se ganhar este jogo para nós sem o Willis, aquele maldito idiota. Mort não é nenhuma grande perda no campo. Nós podemos até trazer Marly de volta no avião da equipe se você achar que ela gostaria, já que vamos ter dois assentos extras, vazios.”

Bobby não podia ter ficado mais chocado se lhe tivesse sido casualmente dada permissão para faltar dois dias de treino na semana que vem. O treinador devia estar mais preocupado sobre a defesa ser capaz de parar Weldon e seus dois receptores profissionais, do que divulgou mais cedo na reunião. “Obrigado, Treinador. A equipe inteira das líderes de torcida parece interessante, mas apenas Marly vai receber a proposta.”

“Então traga-a aqui se você puder. Você pode preencher o lugar de Keith o resto da temporada se ele não puder achar uma babá que more no emprego e que seja confiável para seu filho. A mãe dele teve que ir para casa esta semana e ele não pode continuar a trazer o bebê para as mulheres do escritório cuidarem dele.”

“Tudo bem. Vou conseguir uma passagem para Marly e organizar uma limusine para trazê-la ao estádio. Então vou ligar e deixá-la saber.” Bobby pensou que poderia ter a resposta para o problema de babá de Connors, bem como uma solução para seu próprio dilema, mas ia esperar para mencionar aquilo depois que passasse a ideia por Tina.

* * * * *

Marly não sabia muito bem o que pensar, além de achar que Bobby tinha perdido sua mente. Outras pessoas importantes não se juntavam aos jogadores nas viagens normalmente e, quando o faziam, as mulheres eram normalmente esposas e a razão para sua presença não estava



sendo convincente. Ainda assim, ela estava feliz por estar indo, mesmo que isso significasse estar no Aeroporto Internacional de Memphis às seis da manhã, esperando pelo primeiro voo sem escalas para Los Angeles. Olhando para seu cartão de embarque enquanto o voo era chamado, ela notou que Bobby a tinha acomodado em um assento de primeira classe.

Ele tinha sido estranhamente quieto quando conversaram na noite anterior e depois de dizer-lhe que tinha uma surpresa para ela, mencionou algo sobre uma velha amiga de sua cidade natal que estava vindo para Memphis para uma visita, e desligou o telefone muito abruptamente. Ela achou que ele não parecia muito satisfeito sobre a chegada desta visita.

Oh, bem, ela descobriria muito em breve sobre sua surpresa e seu convidado. Enquanto isso, não sabia como ia fazer durante o voo de quatro horas, o passeio de táxi para o estádio e duas horas de jogo contra os Rangers, sem a curiosidade matá-la.

Abrindo uma cópia do livro *Fantasias Proibidas*, que ela encontrou numa prateleira na frente da livraria do aeroporto, ela tentou decidir qual das histórias eróticas gostaria de ler primeiro.

Eu posso sempre usar algumas ideias para experimentar com Bobby. Ela sorriu com o pensamento de deixá-lo louco enquanto se acomodava para ler a primeira história, escrita por um de seus autores favoritos.

Quando ela pôs o livro de lado antes de sair da elegante limusine de prata na qual tinha se encaminhado para o estádio, tinha acabado de terminar a última excitante e quente história.

Ela mal podia esperar para soprar a mente de Bobby. Será que ele gostaria da ideia de um ménage? Ou será que transar onde eles pudessem ser vistos o excitaria? O cenário da fantasia favorita de Marly era um onde os amantes estavam em leve escravidão e disciplina. Talvez fosse por isso que ela amava a sensação de impotência que tomava conta dela quando seu homem grande e poderoso agarrava seus pulsos e a segurava firme enquanto a possuía.

Será que o sexo seria ainda melhor se ele às vezes a amarrasse ou algemassem enquanto eles transavam? Sua vagina se contraiu e sua calcinha ficou úmida quando ela imaginou Bobby possuindo-a de todas as formas, assim como os dois heróis possuíam sua mulher naquele

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



ménage de vampiros. Ela imaginou que ele gostaria de um cenário assim, menos a parte do sangue.

Aquele pensamento a fez rir, mesmo enquanto sentia sua vagina se contrair. Bobby era completa e malditamente possessivo, e até onde ela podia dizer pelo curto tempo que estavam juntos, seus gostos corriam para uma mulher de cada vez. Naquele momento, ela era aquela mulher e estava feliz por isso.

Achando seu assento, ela se acomodou e observou as líderes de torcida dos Rangers passarem a sua rotina.



Capítulo Cinco

“Ela está lá em cima, garoto.” Ellis usou a prancheta para apontar até a segunda fila de cadeiras ao longo da linha de cinquenta jardas. “Mostre a ela o que você tem.”

Bobby acenou e sorriu para Marly, então correu sobre o campo para o sorteio da moeda. Os Rangers chamaram coroa e ganharam, então Bobby teve que ficar na linha lateral e observar Weldon lançar a bola quase todo o comprimento do campo para um rápido touchdown. O Maulers teve algumas recuperações a fazer e o retorno do time pelo menos deu a eles uma posição de campo decente na linha de trinta jardas.

Na primeira jogada, a defesa da esquerda perdeu para um defensivo dos Rangers e Bobby foi batido por um linebacker, que estourou por um buraco deixado. Marly finalmente soltou a respiração quando a pilha de jogadores se dispersou e Bobby levantou, aparentemente ileso. Ele conseguiu sair para um passe de trinta jardas abaixo da lateral esquerda, então parou novamente até que direcionou o passe para Morales na terceira descida, no que o running back se soltou e tomou a bola do três dos Rangers. De primeira e gol. Marly ficou de pé, uma solitária fã do Maulers em um mar de camisas dos Rangers.

Gostaria de ter usado a camiseta de Bobby. Não, ela não gostaria. Se o tivesse feito, os fãs dos Rangers ao seu redor provavelmente a teriam devorado para o almoço.

Ela cerrou os punhos tão forte que suas juntas se tornaram brancas quando viu Bobby se alinhar na linha de disparo. Ele tomou o passe e em seguida o jogou para Morales, no congestionamento. Não, ele ainda tinha a bola e estava rolando para a esquerda, olhando para o fundo de campo e para seu receptor na zona final. Ele iria lançar uma cobertura dupla? Não. Enfiando a bola, ele correu, numa jogada tal como no seu primeiro jogo para o Maulers. Um *bootleg naked*. Ele foi diretamente armado por um defensor e em então se virou e pontuou enquanto outro Ranger lhe desferia um golpe malvado. Ela estremeceu quando imaginou a série de pancadas e contusões que ele ia ter naquela noite.



Ela era má sorte para ele. Marly sentiu isso quando o observou mancar para fora do campo, aceitando os cumprimentos de seus companheiros de time. Ao contrário do primeiro passeio dos Rangers, esteve estava se desdobrando devagar, com passes incompletos, pequenas tiragens com cobertura e várias medidas para ver se administravam a primeira descida. Marly esperava que desse tempo de Bobby se recuperar enquanto observava um treinador enfaixar seu joelho esquerdo. Mas a expressão dele estava aflita e ela não podia evitar se preocupar.

O resto do primeiro tempo foi monótono, com ambos os lados se deslocando por centímetros, chutando para o campo de gol ou tendo que chutar a bola ao longe. Quando os Maulers foram para o vestiário, os Rangers estavam na frente por três. Bobby parecia um pouco fora desde que foi atingido e Marly rezou para que ele estivesse bem.

A fã do Maulers nela esperava que ele voltasse. A amante rezava que eles o substituíssem e colocasse Ellis no lugar. Mas ela sabia que não era provável isso acontecer, já que Bobby estava consciente, em pé e em movimento. Aparentemente admitir fraqueza não era algo que um quarterback queria fazer — pelo menos os melhores deles. Favre uma vez jogou quase uma temporada inteira com um polegar quebrado em sua mão de arremesso. Certamente o futuro quarterback do corredor da fama dos Rangers, Casey Weldon, estava jogando agora com o antebraço esquerdo engessado. O melhor deles simplesmente não desistiria por nada menos que um joelho rasgado ou um ombro luxado, como o que deixou Keith na linha lateral.

Marly estava confiante que Bobby seria um dos melhores, como Keith Connors e os outros grandes que vieram antes dele. Mas ele era seu homem, e ela odiava pensar sobre ele jogar machucado. Ela se distraiu por alguns minutos, observando as líderes de torcida dos Rangers executarem suas coisas, até que o segundo tempo estava começando com o Maulers recebendo a bola.

Bobby estava se movendo melhor, ela pensou, quando ele ia para o campo e para o agrupamento. Ele liderou o Maulers em um passe que terminou no campo de gol, mas quando arremessaram, os Rangers retornaram com um homem correndo para baixo na linha lateral para um touchdown. Eles estavam na frente por sete.



Marly fez uma oração quando o Maulers conseguiu a bola. Bobby estava debaixo de um Center apenas a uns trinta centímetros de um ataque de nariz de cento e sessenta quilos, com apenas seu Center para manter o monstro fora de seu rosto. Parecia que se passaram horas antes do passe, séculos quando Bobby se esquivou de um agarre e lançou para a descida de campo, para seu tight end que correu com disposição para o meio.

Ela aplaudiu quando o receptor saltou, lutou com a bola nas mãos de um defensor dos Rangers e cortou para a descida de campo. Touchdown! Bobby tinha apenas arremessado um passe de touchdown de setenta jardas, o seu mais longo como um profissional. Marly ficou de pé e gritou, ignorando os olhares incrédulos dos fãs dos Rangers ao seu redor. Seu homem foi bem sucedido na jogada, mas agora ele estava no chão segurando o joelho. Não por muito tempo, mas tempo o suficiente para fazer o coração dela praticamente parar de bater até que ele voltou a ficar de pé e mancou para o agrupamento.

“Graças a Deus!”

Eles foram para uma conversão de dois pontos e o fizeram em um passe de Bobby até o mesmo homem que tinha pego o passe para o touchdown. O Maulers estava na frente por um, mas ainda havia quase nove minutos para o fim do terceiro quarto, além do quatro completo para acabar. A próxima posse dos Rangers comeu quase sete minutos, principalmente com ganhos de solo curto. Weldon não estava passando tanto agora, e Marly se perguntou se ele estava ficando cansado. Afinal, tinha trinta e oito ou trinta e nove anos de idade.

Ele também era um dos melhores de todos os tempos, e mostrou aquilo na próxima jogada, lançando um perfeito passe para outro touchdown. Agora, os Rangers estavam em cima por seis pontos e havia um minuto para acabar o quarto.

Quando o Maulers tomou o campo novamente, Marly segurou a respiração. Mas nada aconteceu. O time foi para o três e para fora enquanto o terceiro quarto era concluído. Ambas as equipes pareciam um pouco por fora enquanto eles comiam o relógio para mais doze minutos sem marcar.



Quando faltavam apenas três minutos para o fim, Bobby saiu arremessando e em apenas três jogadas, o Maulers tinha uma vantagem de um ponto novamente, mas o outro time ainda tinha trinta segundos.

O jogo não estava ganho ainda e o coração de Marly quase parou quando Weldon os levou para a linha de dez jardas com três segundos para jogar, antes de chegar o último intervalo.

Ela não suportaria olhar. O chute dos Rangers era mortal e preciso tão de perto, e o Maulers não havia bloqueado o campo de gol o ano todo. De olhos fechados, ela rezou para o cara perder, ou para o time conseguir uma mão na bola. Quando gemidos e maldições a cercaram, ela abriu os olhos. O Maulers havia bloqueado o que seriam três pontos certos e seguraram e venceram um adversário incrivelmente forte.

Ficando de pé, com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela correu para o portão, mostrando o passe de imprensa que lhe tinha sido enviado junto com a passagem, e foi para o campo, na hora certa de pegar Bobby e dar-lhe um enorme e molhado beijo.

“Grande jogo, querido.” Ela acariciou seu rosto suado. “Seu joelho está bem?”

“Está, agora que você está aqui. Obrigado por vir.”

“Amo você, grande sujeito.” Ela murmurou enquanto ele se virava para ir ao vestiário.

* * * * *

“Eu gostaria que não tivesse que mandá-lo lá fora.” A habitual voz estrondosa do treinador Lyle estava aproximadamente com metade da força e ele parecia pálido quando saiu da sala de entrevistas e parou na frente de Bobby. “Aqueles repórteres estão em busca de sangue. Aparentemente, uma das mulheres que os idiotas espancaram está com hemorragia interna e pode acabar morrendo. Basta manter a calma. Eu não quero que o maldito mundo inteiro pense que todo o Maulers¹⁷ está literalmente fazendo jus ao nome.”

¹⁷ Mauler quer dizer também boxeador, pugilista, daí ele não quer que o mundo pense que o time sai batendo por aí.



A cabeça de Bobby agora doía para combinar com seu joelho dolorido e enfaixado. “Vou tentar.” Aquelas entrevistas não chegavam a ser divertidas, mas ele conseguia controlar seus nervos um pouco melhor a cada viagem, antes de enfrentar a imprensa. Pelo menos ele pensava que conseguia, porque duvidou que sua testa pingando tinha muito a ver com seu cabelo úmido, e ele puxava nervosamente o nó em sua gravata. “Que diabo vou dizer quando eles me perguntarem sobre Willis e Mort?”

“O mínimo possível. Clichês sobre ser inocente até que se prove culpado, talvez um comentário sobre o quanto você sentiu falta de Willis no campo hoje. Você pode até dizer que lhe foi dito para não comentar mais nada, quando eles começarem a irem para sua garganta. Boa sorte.”

Boa sorte realmente. Bobby não apenas ia enfrentar um bando de repórteres hostis, mas estaria olhando para Marly enquanto suava sangue, porque já tinha olhado ao redor e visto que ela estava na segunda fila de repórteres. Por que diabo ele tinha lhe mandado uma credencial de imprensa junto com a passagem para o jogo?

Lembrou dela provocando-o sobre ele estar nervoso antes de sua primeira entrevista. Bem, estava mais nervoso agora.

Droga, dar entrevistas era parte de seu trabalho e a maioria das pessoas diria que era menos perigoso que encarar as costas do Center e ataques de nariz, grandes o suficiente para matá-lo sem empregar muito esforço. Bobby duvidava que os repórteres literalmente o derrubariam e pisariam nele, da forma como as defesas tanto queriam fazê-lo, mas eles tinham o poder de fazer com que ser pisoteado parecesse ser uma opção melhor. “Estarei bem, Treinador.” Se não perder a minha voz ou dizer algo que vou lamentar. Ele endireitou os ombros, entrou na sala de entrevista e caminhou para o microfone, fazendo um esforço para não mancar e causar mais perguntas.

Aquilo não levaria muito tempo, ele esperava, porque queria ficar sozinho com Marly. Apertou um punho na caixa do anel em seu bolso da calça. O dela era o único rosto sorridente na sala e feliz porque ela estava lá para ele, ele atirou-lhe um sorriso sincero.



“Então o que você acha sobre seus companheiros de equipe agora, Novato?”

“Qual a sensação de arremessar passes para um bandido que assalta mulheres?”

Marly queria se virar e bater no repórter atrás dela, que acabara de gritar a pergunta. Ela esperou que Bobby não sentisse que tinha que responder, já era ruim o suficiente assistir o rosto do Treinador se tornar vermelho e em seguida, a um pálido mortal enquanto ele respondia às perguntas. Agora ela se concentrou no rosto de Bobby, tentando emprestar-lhe o apoio que ele não era provável conseguir dos repórteres de L.A.

Bobby limpou a garganta e tirou o microfone de sua posição na tribuna. “Tudo bem. Eu sei e acredito que os atletas profissionais devem dar bons exemplos e, pelo que tenho ouvido, dois de nossos jogadores exerceram um pobre julgamento ontem e me desculpo por isso. Mas eu sou apenas um jogador, não sou porta-voz do time, então não vou falar sobre o que aconteceu ou o que posso pensar sobre isso. Se você quiser me perguntar sobre o jogo, terei muito prazer em responder às suas perguntas.”

Então ele sorriu diretamente para Marly. “Marly, venha até aqui. Pessoal, essa é Marly, uma das líderes de torcida do Maulers. Ela voou até aqui hoje para ver o jogo. Ela também é a mulher que eu amo. Vocês querem grandes notícias, experimente uma deste tamanho...”

Ele não estava fazendo aquilo, estava? Ela ia matá-lo assim que o pegasse. Enquanto ela caminhava até a plataforma, fervendo por dentro, esperava que não estivesse tremendo tanto para que todos notassem. Seu cabelo estaria bem depois de ser chicoteado pelo vento? Ela mataria Bobby. O grande bastardo devia ter perguntado a ela primeiro se estava tudo bem chamá-la lá em cima, na frente de todas aquelas pessoas.

Mas ele tinha acabado de dizer ao mundo que a amava, pelo menos aquelas poucas milhões de pessoas que estavam sintonizadas com a ESPN ou a Rede da NFL, para a entrevista pós-jogo. Oh, Deus, aquilo incluiria seu pai e seus irmãos, não é? Respirando fundo para se acalmar, ela disse a si mesma que tudo ficaria bem. Afinal, não estava murchando como uma violeta. Ela amava se apresentar na frente de uma multidão e Bobby sabia disso.



Ela deu ao amontoado de repórteres seu sorriso mais brilhante e, quando se aproximou de Bobby, ela arrastou sua cabeça para baixo e deu-lhe um beijo e um abraço entusiasmados. “Hora do Show.” Ele sussurrou antes de envolver os braços ao redor dela e virá-la, assim os dois estavam enfrentando os repórteres. Então ele olhou diretamente em seus olhos.

“Marly Ragusa, você quer se casar comigo?” Não havia como entender mal as palavras, gravadas como elas estavam para todo mundo ver o replay.

Seus olhos se turvaram de lágrimas, que começaram a rolar por suas bochechas. Ela realmente ia matá-lo agora. Não, ia abraçá-lo mais apertado do que os linebackers dos Rangers tinham feito a maior parte da tarde. “O quê? Oh, meu Deus, Bobby.”

“Você quer se casar comigo?” Desta vez suas palavras foram suaves e roucas, designadas apenas para ela.

A mão dele se apertou em sua cintura e ele a puxou para mais perto. “Por favor?”

Não haveria como confundir sua resposta. Ela falou alto, para que até os abutres no fundo da sala pudessem ouvir. “Sim, eu me caso com você, Bobby Anthony.” Seu coração bateu forte quando ele pegou uma pequena caixa, abriu-a, e segurou um anel, para captar a luz dos flashes. E os repórteres encaravam, aparentemente distraídos para o momento de sua linha de interrogatório malicioso.

Marly engoliu em seco. Ela mal podia acreditar que Bobby realmente tinha saído e comprado aquele lindo anel de noivado, então sua proposta não deve ter sido apenas por impulso, com a intenção de desviar a atenção dos repórteres pelo que aconteceu. A menos que...

Aparentemente ele adivinhou o que ela estava pensando. “Comprei isso para você ontem depois do treino. Estava esperando que você o usasse.” O olhar que ele lhe deu carregava um pouco de desculpas, mas ela não podia ficar muito zangada quando ele deslizou o solitário e brilhante anel de diamante sobre seu dedo anular e em seguida, levou sua mão para os lábios. “Eu pretendia levá-la para jantar e dá-lo a você na sobremesa, mas depois pensei porque não fazê-lo aqui, então seus parentes e minha mãe podem nos assistir na televisão.”



Marly sentiu as lágrimas escorrendo por seu rosto. Ela não podia evitá-las. E mal podia esperar para mostrar a Bobby o quanto o amava... e o queria. A qualquer hora, a qualquer lugar.

Mal podia esperar para estar na intimidade silenciosa de sua cama, envoltos ao redor um do outro, com ele enterrado bem profundo nela, um reflexo físico da promessa que tinha feito apenas para estar conectado a ela para sempre. “Melhor deixar seus convidados lhe fazerem algumas perguntas, não é?” Ela disse ao invés disso, e os repórteres aplaudiram. “Também tenho algo para você, mais tarde quando estivermos a sós.”

Para a vida dela, Marly não podia se lembrar de uma palavra que Bobby disse depois que voltou para os microfones e atendeu aos repórteres que gritavam perguntas. Ela ficou feliz quando ele cortou as perguntas rapidamente e a tirou da plataforma e saíram para a porta.

“Vou tomar aquele beijo agora, de verdade.” Parando em um corredor, ele a ergueu do chão, cobrindo-a contra a parede e tomou sua boca. “Bem-vinda a L.A, Sra. Marly. Que tal encontrarmos a superfície horizontal mais próxima e celebrarmos nossa vitória?”

Ela beberia a isso.

* * * * *

“Quarto agradável. Tem uma boa vista também.” Quando eles finalmente chegaram ao quarto dele depois do jantar para dois em um dos restaurantes quatro estrelas do hotel, Marly olhou pela janela para um pátio tropical. Uma piscina em forma de laguna brilhava com a luz refletida das tochas fixas ao redor de um bar tiki e em cada uma das plantações exuberantes. Ontem, ela não teria acreditado que estaria ali com Bobby, ainda estava sendo difícil digerir o fato que ele a pediu para casar-se com ele em rede nacional.

Ela mal conseguiu evitar beliscar a si mesma. Bobby a amava e ela o adorava também. As dúvidas persistentes não iriam embora — ela sabia que ele seria tentado e não era cem por cento positivo que não fosse sucumbir a isso — mas ela empurrou aqueles medos firmemente para o fundo de sua mente.



Ele surgiu atrás dela e mordiscou o lóbulo de sua orelha. “Uma coisa que aprendi nesta temporada é que todos os quartos do hotel são parecidos. A vista deste aqui espetacular, mas no entanto, nem de longe é tão magnífica quanto você. Venha aqui, minha nova noiva.”

Quando ela se virou e se acomodou em seus braços, começou a beijá-lo e em seguida, recuou um pouco. Suficiente, entretanto, para ele sentir a sua retirada. Aquilo o surpreendeu, até que ela perguntou. “Onde está Ellis?”

Foi por isso que de repente ela relutou em tornar aquilo mais íntimo e pessoal? “Ele se mudou para o quarto que Willis e Mort desocuparam quando foram presos. O treinador achou que você e eu poderíamos gostar de um pouco de privacidade, mas se você quiser que Ellis se junte a nós, posso dar um telefonema.” Ao contrário de alguns dos companheiros de Bobby que ocasionalmente se gabavam sobre suas noites de libertinagem com grupos de fãs, Ellis não era provável aceitar um convite para juntar-se a um ménage. O homem era completamente limpo e ainda selvagem sobre sua esposa depois de mais de dez anos juntos.

Ele desejava estar tão certo sobre Marly não começar a estudar a oferta. A ideia de dividi-la o fez querer bater em algo, o que o surpreendeu, porque ele nunca antes se sentiu tão possessivo com uma amante. Na verdade, ele e um de seus companheiros de quarto da faculdade, uma vez conseguiram transar com uma aluna bem pervertida e ele adorou a. Mas agora, achava que queria manter Marly estritamente para si mesmo.

“Bem, bebê, você quer ficar com nós dois?”

Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha, e quando o fez, seu sorriso iluminou o quarto inteiro e o fez aquecer do lado de dentro, também. “Para falar a verdade não. Sei por experiência que você não precisa de ajuda. Você nunca falhou em me satisfazer e sabe disso. Agora, antes que sua cabeça inche tanto que não vai conseguir se ajustar pelas portas, onde está a superfície horizontal que você estava me dizendo antes de deixarmos o estádio?”

“Direto por aquela porta, a que está próxima ao mini-bar. Você está pronta?”

“Claro. Eu estou bem, mas a viagem de avião me deixou um pouco rígida.”

Bobby riu. “Só de estar ao seu redor me deixa rígido.”



“Você é tão mal.” Ela ficou na ponta dos pés e deu-lhe um beijo molhado no pescoço, justo abaixo do lóbulo de sua orelha. A carícia quente e macia de sua língua enviou arrepios por todo o caminho até os dedos de seu pé.

Sem mencionar que instigou seu pênis para uma completa atenção.

Sentir-lhe o corpo quente enrubescer contra ele, o deixou determinado a ignorar o joelho que latejava sob a apertada faixa elástica. Não havia nada errado com o resto dele, e imaginou que o joelho o perdoaria. Sem dizer mais nada, ele a pegou nos braços e a carregou apressado pela porta do quarto, determinado a não mancar. Tinha a intenção de não fazer nada que retardasse o progresso em direção a consegui-los nus e deixar seu pênis quente naquela doce vagina.

“Aposto que posso tirar a roupa antes de você.” Ele retirou a jaqueta, a camisa e a gravata antes que ela conseguisse tirar o suéter folgado. “Molenga.”

Ela o atirou um sorriso sensual enquanto desabotoava a calça jeans e chutava fora os sapatos. “Não é justo, você tem uma vantagem.”

“Eu tive, não é? Que tal se eu observar enquanto você tira?” Ele encarou seu corpo agora vestido apenas com um sutiã de renda vermelha e fio dental. Seu anel brilhou à luz do abajur, lembrando-lhe que ele apostou sua reivindicação. Deus, mas ela era bonita, não apenas por fora, mas por dentro também. “Você é tão sexy. E você me pertence agora.”

“É isso mesmo, eu pertencço. Isso significa que você pertence a mim, também?” Ela meneou o dedo, baixando o olhar para o anel antes de deslizar o sexy fio dental para baixo. “Com o que você vê?”

“Oh, sim. Eu sou seu para fazer o que você quiser. Mas então, você já sabe disso. Livre-se desse sutiã e venha aqui, não posso esperar para prová-la.”

E ele fez. Jogando fora o cobertor e a colcha, Bobby a deitou na cama e se ajoelhou ao lado dela. Foi mais como ficar de um joelho só, da forma que ele às vezes fazia no campo ao final de um jogo que o time havia vencido, porque se equilibrava em seu joelho direito enquanto



mantinha o esquerdo curvado para fora da cama. Como se ela fosse a coisa mais preciosa no mundo, ele a acariciou, o hálito quente fazendo cócegas em sua barriga.

Aparentemente ele sentiu que ao pôr um anel em seu dedo, tinha resolvido todas as perguntas sobre sua relação, e agora parecia satisfeito em ir devagar, prestando homenagem a cada centímetro dela.

Ela amou aquilo, amou seu homem que podia rir em um minuto, e se tornar mortalmente sério no próximo. Mas na sensualidade que carregava o espaço que os rodeava, seus próprios hormônios retrocederam, deixando-a inquieta sob a busca incansável de suas mãos. Quando ela se moveu e trouxe os joelhos para cima, ele passou a massagear seus pés. “Você tem pés bonitos. Tudo muito bonito.”

“Fico feliz que pense assim, querido.” Marly nunca pensou que ter seus pés massageados pudesse ser tão excitante, mas era. O roçar firme do polegar de Bobby através do dorso de seu pé, enviava impulsos entrecortados de eletricidade sobre sua perna, diretamente para sua vagina molhada e inchada. Ela queria agarrar seus ombros volumosos, arrastá-lo para cima de seu corpo, sentir o peso e o calor dele por toda parte.

Mas ele parecia contente em tocá-la, quase inocente, como se eles fossem jovens apenas descobrindo todas as formas sensuais que podiam dar prazer um ao outro. Ela nunca se sentiu tão estimada ou tão apaixonada, como também com tanto desejo por alguém. Nunca. “Isso é tão bom.” Ela murmurou quando ele deslizou as enormes mãos para o inferior de suas pernas e então parou para fazer cócegas atrás de seus joelhos. “Não pare.”

“Não vou parar, bebê. Nunca.” Curvando-se, ele tomou seus lábios, numa lenta e doce posse que a fez querer gritar por mais. No entanto, ela não fez e ao invés disso, levantou uma mão para sua bochecha, localizou as maçãs altas de seu rosto e sentiu o leve roçar da barba por fazer contra sua palma. Quando ele passou a ponta da língua contra seus lábios, ela os abriu para deixá-lo entrar.

O pênis rígido pulsava contra a lateral do corpo dela e seu calor era um lembrete que ele estava tão pronto quanto ela, mas aparentemente ainda determinado a resistir até que ela gritasse



sua liberação. Ela sentia sua vagina choramingando e se contorceu quando o quente líquido fez caminho para seu bumbum. Seus mamilos doíam pelas mãos dele e sua boca estava cheia de água. “Você está me torturando.” Ela disse, ofegando por respiração quando ele quebrou o beijo.

“Tudo o que você tem que fazer é me dizer o que quer.” Quando ele encontrou seu olhar, ela viu luxúria mal disfarçada em sua expressão.

Ela arrastou as mãos dele para seus seios, ofegando quando ele rolou os mamilos inchados entre os polegares e os indicadores. “Oh sim, isso machuca tão bem.” Era como se beliscar aquele broto rígido de carne, chocasse-a completamente, gritando de necessidade. “Não me faça esperar mais. Apenas me foda. Foda-me forte.”

“Achei que você nunca me pediria, bebê.” Ficando sobre ambos os joelhos, ele balançou uma perna acima da dela, hesitando apenas o suficiente para ela perceber como ele se acomodava entre suas pernas.

Seu joelho. Ele o favorecera antes. Devia estar doendo agora para ele se curvar e descansar seu peso nele, mas ela estava muito necessitada para parar agora, e podia dizer pelo calor em sua expressão, que ele também estava. Trêmula, ela pegou o preservativo que ele lhe deu e o deslizou sobre seu membro.

Quando ele se moveu e a possuiu em um forte impulso, ela gemeu. Sons de sexo excitante e molhado encheram seus ouvidos e seu clímax estava vindo rápido. O calor. A sensação de entrega... de aceitação, de compartilhar. A pressão se construiu quando ele a possuiu mais profundo e mais duro. Seu clitóris pulsava pelo contato que ele fazia a cada impulso interior, a cada roçar do movimento de seus quadris.

A pressão continuava dentro dela, exigindo liberação, e ela fincou os dedos em seus antebraços musculosos. Precisando. Querendo. Amando. As sensações a bombardeavam, os cheiros do sexo se misturavam com as colônias dele e dela. O olhar vigoroso nos olhos dele que se refletia em seu próprio. O calor do pulsante membro se apertando contra sua parede vaginal, os sons de sua respiração entrecortada.

“Goze para mim, bebê. Não posso segurar por muito mais tempo.”



A bolha dentro dela se quebrou ao comando e, de repente, todas as suas sensações interiores se reuniram, fazendo sua vagina se contrair em espasmos enquanto Bobby empurrava fundo mais uma vez e gritava sua própria liberação. Então ele rolou de cima, levando-a com ele e embalando-a em seus braços. “Amo você, bebê. No entanto, preciso descansar o joelho. O doutor disse que é apenas um estiramento no ligamento, mas dói como o inferno.”

“Sinto muito.”

Ele a segurou um pouco mais apertado. “Nem metade do quanto estou arrependido. Planejei fazer amor com você durante toda a noite e então dormir no avião de volta para Memphis. Não contava em bater meu joelho durante o jogo.”

Aconchegando-se mais, Marly pôs uma mão na lateral do corpo dele. “Descanse agora. Você devia ter me dito que estava doendo. Há maneiras para fazer amor que não teriam estressado seu joelho. Teremos bastante tempo para brincar quando chegarmos em casa.”

Mas eles não teriam, pelo menos não imediatamente. Como diabo ele ia contar-lhe que o convidado que ele estava esperando ficaria em seu apartamento? Ele tinha plena e malditamente certeza que Marly ia ter um ataque porque Tina era uma garota.

Ele praguejou baixinho. Não havia jeito de fazer aquilo graciosamente, então ele poderia muito bem acabar com aquilo agora.

Não, ia se livrar do preservativo primeiro. “Volto já.”

Enquanto se lavava e observava a água borbulhante sobre a toalha, ele disse a si mesmo o fodido covarde que ele era. Determinado a não ser mais um fraco por muito tempo, ele mancou de volta para a cama e se estendeu ao lado de Marly.

Apoiou a cabeça em uma mão, olhando para a cascata de seda do cabelo dela no travesseiro branco. “Eu disse a você sobre nós termos companhia, não é?”

“Uh-huh.” Marly se alongou e bocejou. “Quando ele vem?”

Ele? Bobby só desejou que fosse um cara. Foi preciso um grande esforço, mas ele conseguiu olhar nos olhos dela. “Ela pode estar lá antes de chegarmos em casa.”



Seu olhar o lembrou das nuvens carregadas antes da tempestade voltar para casa. “Não me diga que você tem uma namorada chegando para uma visita. Não logo depois de ter me pedido para me casar com você.” Como se quisesse estar em qualquer lugar, exceto perto dele, ela se sentou e fugiu para a cabeceira da cama, arrastando um lençol sobre ela.

“Não uma namorada, bebê. Uma velha amiga que acontece de ser uma garota. Ela estava morando com mamãe desde que a mãe dela morreu e seu padrasto é um verdadeiro cretino. O bastardo a estava perseguindo desde que sua mãe morreu, e ela tem medo dele.”

Marly o olhou no olho. “Você dormiu com essa garota?”

“Se você quer saber se transei com ela, sim, algumas vezes quando estávamos no colégio. Eu nunca vou mentir para você, bebê.” Ele se aproximou mais, colocando uma mão na bochecha dela. “Mas eu nunca dormi com ela ou a pedi para casar-se comigo. Você não sabe que é a única mulher que eu quero?”

Quando Marly finalmente encontrou seu olhar, ele achou que ela realmente queria acreditar nele — mas que ainda tinha suas dúvidas. “Eu quero acreditar nisso, mas é muito duro. Por que não me contou antes sobre essa sua antiga namorada? Especialmente já que você diz que ela estava morando com sua mãe?”

“Porque o que Tina está fazendo e onde ela está morando não é tão importante para mim. Além disso, você nunca me perguntou sobre as outras mulheres que transei, não desde nossa primeira noite juntos.” Foda! Marly não tinha sido uma virgem também. Por que ela parecia acreditar que ele devia ter sido? “Eu não perguntei sobre seus antigos amantes, também. Assumi que eles não importavam mais.”

“Bem, eu também pensava assim, até que você veio me dizer, inesperadamente, que esta Tina está chegando para morar com você. Conosco. Bem, tire essa ideia de sua cabeça, porque ela não vai acontecer. Eu vou ficar em casa enquanto ela estiver morando com você.”

Oh, inferno. Por que sua mãe tinha despejado Tina para ele? Por que o xerife não trancou o pervertido do padrasto dela há muito tempo e jogou fora a chave? “Por favor, Marly. Sei que isso é um pouco estranho — bem, muito estranho — mas não tem que ser assim. Você é minha



noiva e pertence a minha cama. Juntos, podemos encontrar um trabalho para Tina e um lugar para ela ficar.”

“Você é louco se pensa que vou compartilhar você com ela, mesmo que seja por pouco tempo. Já tenho que dividir você com as fantasias de muitas fãs lascivas, mas certo como inferno que não tenho porque ficar de lado e fazer sala para sua ex-namorada sem teto. Você ganha dinheiro o suficiente e se sente que deve a ela, alugue um apartamento só para ela. Eu... não... vou repetir..., ou dividir espaço com ela, e se você me quer, não vai querer que ela more em sua casa também.” Com isso, ela levantou e embrulhou o lençol ao seu redor. “Vou dormir no sofá.”

Bobby não ficou surpreso pela sua reação. Ele era completamente consciente das inseguranças dela, mas, pelo menos ela não jogou o anel de volta em seu rosto. Por muito tempo ele ficou ali deitado, sua cabeça latejando quase o suficiente para fazê-lo esquecer sobre seu joelho dolorido, tentando decidir se deveria deixá-la se acalmar ou segui-la e transar com ela, até que ela visse a razão. Mulheres!

Ele embolou um travesseiro e enterrou a cabeça nele. Não ia conseguir dormir aquela noite, sem descanso na viagem de volta para casa. Mas tudo ia dar certo. Marly veria Tina e perceberia de imediato que ela não tinha concorrência.

Enquanto isso, ele queria Marly em seus braços. Levantando e se movendo cuidadosamente com a perna dolorida, ele foi para o sofá. “Você me pertence.” Ele rosnou, pegando-a e levando-a de volta para a cama. “Ponha isso em sua cabeça, não quero Tina ou qualquer outra mulher, eu quero você. Não apenas agora, mas sempre.”

“Besta! Você não tem que caminhar com esse joelho, muito menos me carregar por aí como se eu fosse um brinquedo inflável.” Ela ainda parecia chateada, mas não tanto quanto esteve quando ele lhe contou a primeira vez sobre Tina. “Venha aqui, aqueça minhas costas. Você precisa descansar esse joelho.”

Ele imaginou que eles resolveriam aquilo, assim como resolveriam muitas outras divergências durante os próximos anos. Rolando de lado, ele se deitou, acomodou o bumbum dela contra sua virilha e apreciou a proximidade que não estava prestes a desistir.



Capítulo Seis

Tina acomodou sua bagagem no que ela imaginou ser o quarto de hóspedes e suspirou.

O que ela realmente teria gostado de fazer era descansar, mas imaginou que Bobby estaria em casa em algumas horas e o mínimo que ela podia fazer era alimentá-lo. Afinal, ele abriu sua casa para ela.

Ela se sentia estranha, ali naquele apartamento elegante que ofuscava qualquer casa que já tinha visto antes e ainda não lembrava de todo a Bobby. Talvez se ela se mantivesse ocupada...

Nem mesmo o guisado de carne e a torta de pêssego que ela conseguiu reunir da escassa oferta de comida caseira na cozinha brilhante, tomou conta de sua mente, do porque ela deixou Hedgecock e veio para viver por enquanto da caridade de Bobby. Sua pele ainda formigava quando ela lembrou-se do último encontro que teve com Edgar Garcia. O fedor de cerveja barata e do perfume ainda mais barato, quase a sufocou quando ele a agarrou e a estuprou no quarto dos fundos da lanchonete da escola, onde ela foi arrumar tudo depois que a multidão do almoço foi embora.

Ela tinha se esfregado, esfregado e esfregado várias vezes, mas ainda sentia a humilhação, a sujeira... o medo terrível que a levou até ali, por segurança. Não importa o que aconteça, ela nunca mais ia voltar, nunca arriscaria encontrar o bastardo de seu padrasto novamente — a menos que tivesse a proteção de um homem forte.

Aquele homem não seria Bobby. Ela sabia há anos que ele pensava sobre ela como uma boa amiga, não uma potencial noiva. Além disso, ouviu nos noticiários da noite anterior, que ele pediu umas das líderes de torcida do Maulers para se casar com ele. Marly Ragusa. Uma beleza morena com um brilhante sorriso, que pareceu completamente à vontade em cima daquele palco quando Bobby a apresentou para uma multidão de repórteres.

Tina teria afundado no chão se tivesse sido posta naquela posição. Entretanto, ela não seria. Os homens não ostentavam garotas como ela, e estava feliz por isso. Gostaria de encontrar



um trabalho, um pequeno apartamento que pudesse pagar e talvez, em algum dia, um homem que a amasse do jeito que ela sonhou a sua vida toda. Um homem simples e com necessidades simples, não um atleta super estrela como seu primeiro amante adolescente.

* * * * *

“Você vai gostar de Tina. Todo mundo gosta.” Bobby falou sobre o ronronar do motor enquanto os levava para fora do estacionamento do campo de treino do Maulers, onde o ônibus do time os tinha deixado. “Vamos para a casa de seus pais primeiro, e pegar algumas de suas coisas.”

“Não.” Quem Bobby pensava que era, esperando que ela alegremente aceitasse a presença de sua velha — e provavelmente a primeira — namorada? “Eu disse que ia conhecê-la, não disse que ia morar com você enquanto ela estiver lá.”

“O que me parece é que você gostaria de estar lá para ter certeza que não vou transar com ela, o que eu não vou.” Ele fundamentou as palavras, como se tomasse quase toda a petulância dela da qual ia suportar. “Tina é minha amiga e vou ajudá-la a se instalar aqui, e se você me ama como diz que sim, vai ajudar.”

Marly desejava que pudesse afastar a sensação de que ali tinha que haver mais que amizade, que o deixava tão malditamente determinado a ajudar esta Tina. Mas ela não podia imaginar alguns de seus irmãos saindo de seu caminho para ajudar antigas namoradas. “Você tem certeza que quer que eu faça isso?”

“Sim. Eu quero que você e Tina sejam amigas. Quantas vezes eu tenho que dizer que é você que eu amo? É com você que quero dormir todas as noites e em algum dia ter os meus filhos?”

Bobby estava segurando o volante com tanta força que suas juntas estavam ficando brancas.



Ela torceu seu novo anel, olhando fixamente para o lindo diamante e lembrando-se do namorado da faculdade que a dispensou em seu último ano, por uma amante da escola que tinha engravidado no feriado de Natal. Talvez ela devesse contar a Bobby sobre Wes. Mas não ia.

Mesmo depois de quatro anos, a humilhação ainda estava profundamente em seu interior e a última coisa que ela queria era a piedade de Bobby. “Vou tentar. É só que toda mulher na terra parece querer o que está em suas calças.”

A risada dele soou forçada. “Eu duvido, e você é a única que eu quero que me queira assim. Vamos, sorria para mim.”

Marly tentou, mas ainda não estava convencida. Afinal, ele era uma estrela em ascensão e de acordo com as colunas de fofoca, muitos galãs do campo de futebol marcavam com mais frequência nas camas das fãs do que nos jogos. Mesmo alguns dos casados não eram avessos a namorar e alguns deles, eram até totalmente abertos sobre suas trapaças.

A estrela de Longtime, Dave Delaney, era quase tão famoso por seus feitos heroicos no quarto como era por ter lançado um número enorme de passes de touchdowns em seus muitos anos na liga. “Você conheceu Dave Delaney?” Ela desabafou, recordando que o envelhecido quarterback aclamado era da cidade natal de Bobby. Bobby parecia diferente, mas...

“Não. Ele se formou no segundo grau quando eu tinha talvez um ano de idade. Até onde sei, Dave nunca voltou para Hedgecock depois que partiu para a faculdade. Eu acho que vamos nos encontrar neste ano, no entanto, já que o time dele está marcado para jogar com o Maulers. O que Dave tem a ver com a gente?”

“Ele é supostamente um dos maiores mulherengos de toda a liga.”

Bobby estendeu a mão e beliscou a coxa dela. “Então você acha que pode haver algo na água de Hedgecock que torna os caras em sátiros? Pense sobre Keith, bebê. Ele não brincou por aí enquanto sua esposa era viva. E nem o faz agora, até onde eu sei. Ele é o tipo que bate essa teoria.”

“Acho que você está certo.” Marly percebeu que cederia, afinal, pelo menos parte de sua preocupação originava-se de um caso que era história antiga, não tinha nada a ver com Bobby.



Quando ele puxou para seu lugar no estacionamento do condomínio, ela se debruçou através do console e lhe deu um beijo. “É só por que eu te amo tanto, garotão.”

“Amo você também. Lembre-se disso.” Ele deslizou para fora da caminhonete e caminhou apressado para seu lado. “Vamos encontrar Tina.”

* * * * *

Mesmo antes deles saírem do elevador e abrirem a porta para o apartamento de Bobby, Marly cheirou algo saboroso. Algo delicioso que ela apostou que Tina tinha passado toda a manhã cozinhando para atraí-lo.

Cadela. Certo, a mulher era apenas amiga dele. Bem, até onde Marly estava preocupada, estava claro que ela queria ser muito mais. Tentando manter uma expressão agradável no rosto, ela entrou à frente de Bobby e procurou por sinais da outra mulher no saguão de entrada.

Nada. Nenhuma mala. Só aquele maldito cheiro sedutor de comida caseira.

“Tina?” Bobby parecia um pouco satisfeito demais pela perspectiva de ver sua convidada, pelo menos parecia daquela forma para Marly.

“Bobby? Eu estava esperando que você estivesse em casa a tempo para almoço.” Tina saiu do quarto de hóspedes e correu em direção ao som da voz de Bobby.

“Com certeza cheira bem.” Bobby avançou para abraçar uma esbelta — quase magra, Marly pensou insensível — uma loira que parecia com as cowgirls do Texas que ela via na televisão, com sua calça jeans apertada e um colete de couro sobre uma desinteressante blusa de mangas compridas.

Botas de cowboy? Sim, Tina também as tinha. Marly tentou segurar seu temperamento quando o abraço durou muito mais tempo que ela pensou que deveria. Droga, Tina estava aninhada no pescoço dele. Amiga o inferno.



Concentrando-se na declaração de amor de Bobby alguns minutos antes, e a sensação calorosa de seu anel no dedo anular esquerdo, Marly conseguiu ficar quieta e deixar a cena perturbadora acabar.

“Tina, esta é Marly Ragusa, minha noiva.” Bobby finalmente se afastou e puxou Marly para seu lado. “Marly, Tina Black.”

Tina deu a Marly um olhar examinador, pelo menos aquele era o modo como Marly considerava o olhar longo e duro. “Oi. Eu sinto muito, não quis ser indelicada. Apenas me surpreende que você é...”

“Marly é ítalo-americana, não mexicana como seu padrasto.” Bobby exclamou, atraindo-a para mais perto. “Não que isso faria alguma diferença para mim. Você duas vão se dar muito bem. Seja o que for que estava cozinhando está pronto para comer, Tina?”

O rosto de Tina se iluminou e Marly admitiu que ela era bonita quando sorria. “Sim, está pronto. Achei que apenas comeríamos na mesa da cozinha.”

Confortável. Realmente confortável. Chateou Marly que aquela mulher tivesse feito uma refeição na cozinha de Bobby antes que ela tivesse a chance de exibir sua própria arte culinária. A única comida que ela fez ali foi carrega-las do restaurante de seu pai — e eles a mordiscavam no bar enquanto olhavam para o rio lá embaixo e contavam os barcos. “Seja o que for que você está cozinhando cheira muito bem.” Ela disse, lembrando-se de seus modos mesmo enquanto observava Tina pôr um prato e talheres extras na mesa.

Ela não contava que eu viesse com Bobby. Marly mordeu a língua para se impedir de se impor para a cowgirl. Ela só esperava que a mulher não tivesse ousado esconder seus pertences no quarto de Bobby.

No momento em que terminaram a sobremesa, Bobby sentiu-se como um osso sendo disputado por dois pitbulls. Marly estava mal sendo civil, e Tina? Tina parecia determinada, de seu jeito tranquilo, salientar repetidamente o passado compartilhado deles para Marly. “Isso foi bom.” Ele disse a Tina. “Eu estou cansado, entretanto. Fique à vontade. Marly e eu vamos passar na casa dos pais dela e pegar algumas de suas coisas. Amanhã vamos tentar descobrir que tipo



de trabalho você gostaria de fazer.” *E conseguir outro lugar para você se instalar antes que a tensão aqui me deixe louco.*

Por que sua mãe tinha feito aquilo com ele? Inferno, ele sabia. Ele teria que ter sido um ogro ao se ressentir por Tina estar ali quando sabe do que acontece com seu padrasto de volta a Hedgecock. “Vamos, querida, vamos pegar suas coisas.”

* * * * *

A tensão reverberava por toda a cabine da caminhonete. Aquela não era a forma que uma garota devia se sentir quando estava sendo levada para casa por seu noivo, a fim de mostrar o anel para seus pais. Marly observou o conjunto apertado da mandíbula de Bobby, a forma que suas juntas se tornavam brancas enquanto ele agarrava o volante. Até o normalmente sedutor ronronar do poderoso motor do Escalade empreendeu um tom sinistro.

Por que ele não dizia alguma coisa?

Por que ela não dizia alguma coisa? Qualquer coisa, mesmo conseguir seu traseiro mastigado teria sido melhor que o silêncio pesado que se instalou no momento em que eles entraram na caminhonete. O joelho de Bobby latejava, mas era o silêncio carregado tocando em seus ouvidos que realmente o aborrecia. “Marly?”

“Sim.”

“O que está errado, bebê?”

“Nada.” Ele observou-a soltar um cacho incontrolável atrás de sua orelha esquerda. “Oh, foda-se. Tudo está errado. Talvez eu esteja sendo mortalmente injusta, mas sinto como se Tina estivesse tentando conseguir você. Não como uma antiga namorada da escola que se tornou amiga, mas como uma mulher que quer voltar com um cara que ela nunca superou.”

Bobby praguejou enquanto entrava na pista da esquerda e estacionava numa vista esquecida acima do rio. “Você pôs isso na cabeça, bebê. E está absolutamente errada.” Ele saiu do carro e mancou para seu lado. “Nós vamos ter uma conversa longa e agradável e não vamos para



lugar algum até que acredite no que eu quis dizer quando disse que ‘amo você’. Vamos, tem um banco ao longo do rio.”

Ele pensou que ela se moveu muito lentamente, como se estivesse menos que ansiosa para se sentar com ele e ver as folhas cair do grande carvalho da água próximo ao banco onde estavam se dirigindo.

Talvez não fossem as folhas, mas por ele que ela não queria chegar tão perto. “Molenga.”

Ele se certificou que seu tom fosse leve, esperando que ela respondesse à gentil provocação.

“Não venha me agradar. Eu vou com você e provavelmente vou deixá-lo me convencer que meus instintos estão sem fundamento.” Marly fez uma pausa e então deixou Bobby tomar sua mão e trazê-la para perto o suficiente que ele não conseguiu deixar de sentir o cheiro de sua colônia. Ela fixou o olhar na sombra escura de uma barba em seu queixo. “Por que você não se barbeia todo dia como a maioria dos caras faz?”

“O desleixo me faz parecer um pouco mais velho. E um pouco mais fraco, para o benefício das defesas que jogamos contra. Eu teria me barbeado depois do almoço, no entanto, se você não tivesse me arrastado para fora assim que terminamos educadamente aquela torta de pêssago que Tina fez... porque não quero arranhar sua pele bonita.”

“Eu não me importo. É uma sensação muito boa, é só que eu queria saber. Pensei que talvez você estivesse imitando outro número quatro.” Afastando as folhas do banco, ela se sentou.

“Não. Eu não estou tentando ser um clone de Brett Favre, embora o idolatre pelo jeito que ele joga, como ama profundamente o que está fazendo no campo.” Bobby imaginou que ela estivesse tentando evitar conversar sobre o que a fez arrastar uma cortina de silêncio ao seu redor.

Isso não ia funcionar. Mas o que ele podia dizer? Já tinha dito a ela que a amava, que queria se casar com ela e para ela ter seus filhos em algum dia. Ele tinha dificuldade de



compreender que sua linda Marly pudesse ter ciúmes de uma mulher que ele não transava há mais de cinco anos. “Tem um espelho em sua bolsa?”

“Sim. Por quê?”

“Porque quero que você o pegue e olhe para você mesmo. Diga-me honestamente, por que diabo você pensaria que eu quero Tina quando posso acordar olhando para você?” O que ele sentia por ela não era apenas por causa de sua aparência, mas era um começo.

“Aparência não é tudo.” Marly pôs o espelho de volta em sua bolsa e a fechou. “Essa foi a única razão que você me notou?”

Oh, droga. O que ele fazia agora? “Claro que não. Não que eu me importe por você ser a mulher mais bonita que já vi, ou que você é divertida para se estar, na cama e fora dela.”

“Conte-me sobre você e Tina. E não omita nada.” Ela encarou o rio lá embaixo, para uma balsa que estava fazendo seu caminho de St. Louis até New Orleans.

Bobby estava ficando mais louco a cada minuto. “Eu já disse a você, bebê, Tina e eu transamos debaixo das arquibancadas do colégio depois de alguns dos jogos de futebol no meu primeiro ano. Fomos aos cinemas locais juntos talvez uma meia dúzia vezes, e ocasionalmente fomos comer um hambúrguer com fritas no restaurante em frente à escola.” Ele arrastou uma respiração profunda. “Eu tive relações mais íntimas com uma dúzia de garotas assim na faculdade, mas elas também não significam nada para mim agora, pelo menos não de um modo sexual.”

“Foi isso que Wes disse, antes de ir para casa no feriado da primavera e se casar com sua namorada do colégio que estava grávida.”

Um monstro verde que ele acabou de perceber que borbulhava dentro dele, o fez querer matar alguém. “Quem diabo é Wes?”

Marly tinha a cabeça inclinada e ele suspeitou que ela estava escondendo as lágrimas. “Alguém que eu namorei na faculdade. História antiga.”



“História antiga o caramba. Este bastardo deve ter machucado muito você para tê-la feito sentir que não pode confiar em mim agora. Eu lhe dei razão para acreditar que a enganaria com alguém, antiga namorada ou não?”

Quando ela o olhou, lágrimas flutuaram em seus olhos, como se estivessem insistindo em fugir. “Não. Você não me deu razão para pensar que sairia de seu caminho para...”

“Foder com qualquer uma de saias que me envia sinais de que está disponível?” Bobby estava furioso. Ao contrário de muitos atletas que conhecia, ele sempre foi bastante cuidadoso. Claro, havia feito sexo pelo sexo. Quem não fez? Mas ele não tinha nenhum desejo de tocar em mais alguém, exceto Marly, desde que começaram a namorar — até mesmo depois que se conheceram no estacionamento, durante o acampamento dos novatos. “Mas você aparentemente acredita que vou me afastar na primeira vez que meus olhos começarem a vagar. Eu não vou.”

Ele tomou sua mão e a segurou em sua própria coxa.

“Como você sabe disso?”

Marly não protestou quando ele deslizou sua mão mais para cima, perto o suficiente para que seus dedos entrassem em contato com seu sexo semi-rígido. “Porque eu nunca estive apaixonado por uma mulher antes. Nunca ninguém me importou da maneira que você importa. E nunca antes vivi com uma bela e constante ereção por estar constantemente pensando sobre entrar na vagina de alguém.”

“Eu sei. É só que...”

“Ponha um pouco de fé em mim, querida. Não vou desapontar você. Nunca. Nem mesmo se houver uma mulher mais bonita nesta terra e algum dia eu a encontre, o que não acredito que aconteça. Nós vamos ficar bem juntos. Realmente bem. Eu vou estar lá quando nossos bebês nascerem e quando eles precisarem de um pai para torcer por eles na escola e na faculdade. Eu sei o que é crescer sem meu pai, embora minha mãe tenha feito o seu melhor por ele não estar lá.”

Marly fungou. “Eu vou tentar. Podemos ir para minha casa agora para que eu possa pegar algumas coisas? Mamãe está morrendo para ver isto.” Ela levantou sua mão esquerda e

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



então a estendeu para dar a Bobby um beijo rápido. “Sabe, eu amo você. Realmente. Eu só tenho medo de perdê-lo.”

Bobby sabia disso. Ele não se importou muito com a falta inesperada de autoconfiança que descobriu em Marly, mas percebeu que poderia ser cuidadoso, protegê-la da simples ideia que ele poderia estar à espreita, mesmo quando não estava. “Você não vai, bebê. Eu amo você. Agora vamos mostrar esta pedra para seus pais, pegar suas roupas e correr de volta para nosso quarto. Já se passou um maldito tempo desde que pude fazer amor com você.”



Capítulo Sete

Exceto pela sombra de sua insegurança, aquele foi o anúncio que Marly sempre sonhou para deixar seus pais satisfeitos. Eles amaram Bobby desde o primeiro dia que o conheceram, de qualquer maneira, e os olhos de sua mãe se arregalaram quando ela viu o anel pela primeira vez. “Oh, meu Deus.”

“Você comprou o anel dela na Tiffany, certo?” O pai dela ergueu sua mão para que pudesse examiná-lo de perto. “Você tem bom gosto, filho. Bem-vindo à família.”

Bobby sorriu. “Sim senhor. Eu o comprei no sábado na loja da Rodeio Drive. Obrigado pelas boas vindas.”

Marly não tinha percebido que seu pai sabia tanto sobre jóias. Tudo que ela sabia era que o anel que Bobby lhe deu era magnífico, muito mais do que ela já imaginou que o homem que ela amava escolheria.

Sim, Bobby se encaixava com sua família. Em alguns aspectos, ele lembrava a Marly de seu pai, que também não deixou o sucesso subir à cabeça. Eles ainda moravam naquela casa de tijolos à moda antiga, em um bairro que já teria sido superado, antes dos novos proprietários começarem a comprar e consertar as propriedades em estado precário. Mesmo Bobby vivendo em um condomínio elegante, ela tinha a sensação que ele escolheria o conforto sobre o chique, quando eles comprassem sua própria casa.

“Aquele grande e velho prédio na esquina está à venda e você pode querer dar uma olhada. Deve ser uma pechincha neste momento, a economia estando do jeito que está e precisa um pouco de reparos, mas você poderia conseguir uma redução de impostos porque provavelmente se qualifica como um projeto de preservação histórica. O homem que o construiu nos anos 1890 se tornou um congressista.”

Oh, não, mãe. “Bobby provavelmente será negociado logo depois que Keith se recuperar de sua lesão no ombro e, além disso, não vamos nos casar imediatamente.”



“Claro que não! Vai demorar um ano para planejar seu casamento.” Sua mãe se virou para Bobby.

“Você é católico?”

“Sim.” Marly podia dizer que ele estava desconfortável. Como ele lhe dissera depois da primeira vez que a pegou, *havia católicos... e católicos. Eu sou mais o tipo de católico de Natal e páscoa.*

Aquela era apenas uma boa razão pela qual ela achava que não seria uma boa ideia para eles comprarem uma casa a pouca distância de sua casa de infância. Não que não houvesse outras. “Mãe, nós acabamos de ficar noivos e não há razão para começar a planejar nosso casamento. Se você quer a verdade, nós podemos apenas ter uma noção e fazê-lo em um fim de semana, com você e papai, e a mãe de Bobby como testemunhas.”

“Seu pai e eu lhe daremos o tipo de casamento que você sempre se lembrará.” Sua mãe disse, aparentemente não disposta a desistir da ideia de um enorme estouro com metade de Memphis na recepção.

“Nós veremos. Honestamente, não pensamos sobre o casamento ainda e só ficamos noivos ontem.” Bobby segurou a mão de Marly e o calor dele serpenteou por suas veias. “Seria melhor pegarmos algumas das coisas dela e voltar para minha casa, afinal, temos um convidado para entreter.”

Obviamente, ele queria ir tanto quanto ela, mas estava sendo diplomático sobre isto. Marly achou que era melhor usar Tina como desculpa do que dizer aos seus pais que iam voltar porque o que estavam procurando naquele momento era uma cama — qualquer cama — desde que os dois estivessem nela.

“Está tudo bem, crianças. Eu preciso chegar ao restaurante antes do chefe de cozinha decidir tentar outra nova entrada como a que ele bombardeou na semana passada.” Dom ficou de pé, estendendo sua mão para Bobby. “Parabéns e bem-vindo à família.”

“Obrigado, senhor.”

“Mama, por que você não vem trabalhar comigo? Tenho certeza que as crianças podem lidar com as bagagens sem nossa ajuda. Marly, não deixe de fechar a porta quando saírem.”



Com isso, o pai dela se levantou e sorriu para os dois. “Sabem, eu nunca confiei as chaves da minha casa a mais ninguém que minha filha estivesse namorando, mas eu gosto de você, Bobby. E confio em você para cuidar de Marly.”

“Eu vou cuidar bem dela. Não vamos ficar aqui por muito tempo, só o suficiente para Marly pegar algumas roupas. Realmente precisamos ir para casa.”

* * * * *

A primeira coisa que Bobby notou quando eles entraram no quarto de Marly, foi a cama de dossel e as cortinas de babados em floral que combinavam com a colcha.

Cortinas que pendiam sobre a estrutura das amplas janelas que davam para um enorme pinheiro no quintal. Eles fizeram amor ali antes, uma tarde quando ambos seus pais tinham saído.

Era definitivamente um quarto feminino, mas ainda irresistível. Bobby quis apostar sua confirmação, percebendo outra de suas fantasias de meia-noite que ele apreciou enquanto estava na estrada. “Venha aqui, bebê. As roupas podem esperar e eu quero fazer amor com você.”

Ela se afastou do armário e lhe atirou um sorriso conhecedor. “Aqui? A mamãe vai ter um ataque.” Então ela riu. “Sabe, além de meu pai e meus irmãos, você é o único homem que já pisou o pé aqui.”

“Fico feliz. Agora tire suas roupas e venha até a cama.” O coração dele batia forte em seu peito enquanto a observava descartar o suéter, e suas mãos tremiam quando ele trabalhou para soltar a fivela em seu cinto. “Deus, mas você é quente.” E minha, toda minha. Quando sua calça jeans bateu no chão, ele saiu dela. Seu pênis pulsou quando ela começou a rebolar para sair daquela calça jeans apertada.

“Você também.” O olhar faminto em seu rosto fez o sangue se apressar para o sexo dele, fazendo seu pulso disparar. “Seria melhor irmos para as cobertas ou você vai estar com um monte de problemas.”



“Querida, é você que seu pai esfolaria viva. Mas está tudo bem porque tenho a sensação que ele deu sua bênção nos deixando sozinhos hoje.” Depois que Marly se deitou de volta nas cobertas, ela se estendeu pela cama que Bobby imaginou era onde ela dormia desde que se graduou do berço. “Vamos lá, você fala de boa ação, agora é hora de entregar.”

O pênis de Bobby disse-lhe que aquilo era passado. Retirando um preservativo de sua carteira, ele deixou sua calça jeans deslizar de volta para o chão. “Estou pronto, querida.” Disse a ela, jogando as camisinhas próximas a ela na cama. Tomando cuidado para não fazer pressão sobre o joelho dolorido, ele rastejou para seu casulo confortável e a pegou em seus braços. “Você vai ter que me ajudar aqui. O joelho parece até pior hoje do que na noite passada.”

“Oh. Talvez devêssemos fingir que somos crianças, experimentando o sexo pela primeira vez. Preocupados que meus pais possam entrar de vez, ou pior, um de meus irmãos. Eles puseram o temor de Deus em alguns de meus namorados quando eu estava no colégio.”

“É mesmo?” A perspectiva o deixou mais excitado do que nunca. Correr riscos fazia aquilo com ele, desde que ele era um galã do segundo grau transando debaixo das arquibancadas depois que as luzes se apagavam. “Tenho plena certeza que posso lidar com um irmão irado ou dois.”

Marly se recostou, lançando-lhe um olhar interrogativo. “Você não conhece meus irmãos, querido. Não os viu loucos.”

“Eu os vi, no entanto, tenho certeza que supero qualquer um deles por pelo menos trinta e cinco quilos. Não se preocupe sobre meu couro, é duro. Lembre-se que jogo futebol para viver.”

“Convencido. Vamos, mostre como você vai cuidar de mim.”

Ela correu um dedo descendo por seu peito, circulou seu umbigo e então fechou uma mão ao redor de sua furiosa ereção. Ele imitou seu movimento, terminando com dois dedos em sua vagina quente e molhada e o polegar se movendo em círculos sobre seu clitóris inchado. “Como isso?”

“Deus, sim.”



Bobby gostava do modo que ela ronronava quando ele a tocava, sentia-se mais um herói quando eles faziam amor do que depois de um passe perfeito para um touchdown. Odiando que ela não estivesse bastante certa sobre ele, acariciou cada centímetro de sua pele suave e lisa, inalando sua aura especial de mulher quente e um pouco de algum tipo perfume inebriante. Maldição se não cheirava muito parecido com o jasmim confederado que crescia ao lado dos dormitórios de Tulane, onde ele ficou até a primavera. Tentado pelos rígidos mamilos cor de rosa, ele se apoiou em um cotovelo e tocou primeiro um e em seguida o outro com sua língua.

“Eu me pergunto qual seria a sensação de brincar com eles, se você os tivesse perfurado.”

Marly arrastou-lhe a cabeça até seu outro seio, correndo os dedos por seu cabelo. “Imagino que possa machucar, pelo menos até eles se curem. Você tem uma queda por corpos perfurados?”

“Para falar a verdade não. Eu só estava me perguntando.” Provocando agora, ele atraiu um mamilo em sua boca e sugou até que ela se contorceu e tentou puxá-lo para cima dela.

“Vamos transar agora.” Ela pegou o preservativo, o desembulhou e o rolou sobre o pênis dele.

Desta vez, onde ela cresceu entre os membros amorosos de sua família, parecia mais um santuário que Bobby não teria gostado, um lugar onde uma transa não era apropriada, mas sim um ato de amor gentil. “Não vamos transar bebê, nós estamos fazendo amor.” Ele montou nela, embalando sua cabeça entre as mãos antes de se inclinar e tomar seus lábios rosados e cheios.

Ela tinha gosto da torta de maçã que eles comeram com os pais dela, como se estar em casa a fizesse arquivar a líder de torcida ousada que tinha uma queda por atletas. Ele imaginou que fosse o quarto e todas as lembranças que ela devia ter dele que emprestavam um ar de inocência, como se ela fosse uma adolescente virgem ávida para saborear os prazeres que um homem podia oferecer. Lentamente, ele deslizou suas pernas entre as dela, equilibrando-se enquanto seu beijo durava para sempre.

Seu pênis doía e a lubrificação dela tornou fácil para ele encontrar e preencher sua vagina inchada. Então ele quebrou o beijo, encontrando seu olhar aquecido. “Você é minha mulher,



minha única mulher. Saiba disso. Saiba que eu nunca senti por mulher nenhuma do jeito que sinto sobre você.”

Lágrimas vieram para seus olhos, e ela ergueu as mãos para os ombros dele. “Você é tão malditamente sexy, eu tenho medo de ter que lutar com uma quantidade enorme de mulheres ofegantes. Se você não fosse tão irresistível, eu estaria procurando por um cara que não atraísse mulheres do jeito que os piqueniques atraem as moscas.”

Lentamente, ele puxou quase todo seu comprimento de sua vagina quente e apertada e deslizou de volta, amando o calor e a umidade, e o modo que ela embrulhou as pernas ao redor de seus quadris para tomá-lo mais profundo. “Eu vou ajudá-la a manter as fãs bem longe, prometo.”

“Nós veremos. Enquanto isso faça amor comigo e realize as fantasias que tive sozinha nesta cama antes de encontrar você.”

“Eu vou lhe fazer amor e realizá-las.” A admissão tácita de que ele foi o único homem que ela trouxe para seu quarto, o deixou infinitamente feliz. Não soube por que, mas ele sabia que o fazia querer apreciá-la, protegê-la... amá-la ainda mais do que antes. Então começou a se mover, lento e profundo, retendo o desejo de se deixar levar até que sentiu a contração ao redor de seu pênis e ouviu-lhe o pequeno grito. “Deus, bebê, estou gozando.” A pressão se construiu em suas bolas, seu pênis enrijeceu dolorosamente e depois explodiu, a rajada de sua semente lhe tirando o fôlego. Ele engoliu seu grito de liberação, como se este pudesse ser ouvido por alguém que passasse pelo andar de baixo.

Aconchegaram-se por alguns minutos antes que ele se levantasse. Normalmente ele gostava de abraçar depois que faziam amor, mas não hoje. Precisavam empacotar as roupas dela, pegar o que ela quisesse levar com ela e ir embora. Foi se limpar no lavatório quando Marly se juntou a ele, envolvendo os braços ao redor de sua cintura. “Você está muito quieto.”

Ele riu. “Eu realmente não me sinto confortável em estar nu na casa de seus pais. Sei que eles não estão aqui, mas...”

“Tímido, não é?”



Ele nunca pensou assim. Tinha transado com Tina e um par de outras meninas no colégio, debaixo das arquibancadas do campo de futebol, tido alguns encontros em lugares estranhos quando estava em Tulane. Como a maioria dos atletas, ele não era tímido sobre vagar pelo vestiário quase nu, mesmo se houvesse repórteres femininas tentando conseguir entrevistas. Mas agora...

Agora, ele não queria que seus futuros sogros ficassem cientes que ele estava no quarto de Marly fazendo amor, em vez de estar empacotando suas roupas. Porque ela não era uma mulher qualquer e ele desejava como o inferno que pudesse afastar suas dúvidas sobre isso, fazendo-a acreditar que ela era tudo que ele sempre quis.

“Eu não sou exatamente tímido, apenas cuidadoso. A imagem de seu pai apontando uma espingarda para mim não é algo que eu gostaria de ver em tempo real. E eu odiaria que chocássemos mãe. Vamos lá, vamos pegar as roupas que você quer para os próximos dias e sair daqui.”

“Ok.” Ela o seguiu de volta para seu quarto e começou a espalhar as roupas na cama. “Estas devem ser suficientes no momento, a menos que você veja alguma outra coisa que particularmente gosta.” Ela disse enquanto ele estava deslizando a camiseta sobre a cabeça.

“Eu nunca não gostei de nada que você coloca nesse seu sexy e pequeno corpo. Você tem algo para pôr esse material?”

“Uma mala. Tem duas ou três no armário.” Ela rebolou em sua calça jeans enquanto ele pegava as malas e as abria sobre a cama.

Então embalaram rapidamente e levaram a bagagem para o carro dele. Enquanto ele lhe abria a porta, pensou sobre aquela loja de brinquedos sexuais há alguns quarteirões dali e se perguntou como ela se sentiria sobre experimentar um pouco. “Você sabe aquela loja de brinquedos que passamos quando viemos para cá?”

“Uh-huh. Mamãe teve um ataque quando esta se mudou para onde costumava ser sua padaria favorita. Você já tentou algumas das coisas que eles vendem?”

“Não, mas sempre pensei que poderia ser divertido para brincar.”



Ela sorriu. “Pode ser divertido. Está se oferecendo para me levar até lá?”

“Acho que sim. Talvez possamos incrementar nossa vida sexual com detalhe ou dois. Vamos parar por lá e depois ir direto para a casa de Keith Connors. Preciso conversar com ele pessoalmente.”

* * * * *

Marly pensou que tinha superado a coisa de corar há muito tempo, mas ela estava errada.

Quando o balconista da loja adulta reconheceu Bobby, ele insistiu em dar a eles uma excursão completa da loja — até mesmo a sala de BDSM com seus dispositivos de tortura de aparência assustadora e todos os tipos de couro preto. Havia calças que deixavam o sexo do sujeito pendurado, maiôs para mulheres com furos nos seios, vagina e traseiro, que eram facilmente palpáveis.

Quando Bobby balançou a cabeça e disse ao balconista que não era exatamente o que ele tinha em mente, ela soltou um suspiro de alívio. Pensou. Mas não conseguiu evitar imaginar Bobby vestindo aquelas calças e uma das máscaras de couro completas para seu rosto.

Rindo nervosamente, ela ajudou selecionar alguns brinquedos mais leves, um consolo grande e um conjunto de plugs para o ânus. “Não, querido, você não precisa disso.” Ela disse quando o balconista mostrou a Bobby como um dispositivo, que ele chamou de ampliador de pênis, o faria crescer maior e mais rígido.

Quando foram embora, eles tinham uma grande bolsa com óleos aromatizantes, alguns vibradores que funcionavam a bateria, os plugs de silicone e o consolo que tinham selecionado anteriormente. E um consolo de vidro que Bobby ameaçou encher com água gelada e refrescá-la. “Devíamos parar na casa de Keith e chegar logo em casa para entreter Tina.”



“Sim.” Bobby disse enquanto a ajudava a subir na caminhonete. “Bebê, sinto muito que ela esteja aqui, eu estava procurando pelos vários momentos em particular que teria com minha noiva. Você conhece Keith, não é?”

“Eu sei quem ele é, mas nunca realmente o conheci. Por que vamos parar por lá agora?” Uma vez ela realmente teria babado para conseguir a chance de ver a casa do maioral dos profissionais, mas agora que tinha o seu próprio quarterback, conhecer Connors não lhe pareceu mais tão excitante.

“Eu vou tentar vender Tina para ele como uma babá que dorme no emprego. O treinador disse noutro dia que se ele não pudesse encontrar uma, poderia ter que não participar do resto da temporada. Aparentemente a mãe dele teve que voltar para casa.”

Isso seria bom — isto é, resolveria o problema de Tina para Bobby. Marly se perguntou, no entanto, por que ele estava disposto a recuar para o banco de reserva apenas para tirar Tina da casa deles. “Você está fazendo isso por mim?” Ela não queria aquilo.

“Não. Estou fazendo por mim. E por Tina. Ela não tem outra educação além do ensino médio e precisa de trabalho e um lugar seguro para viver, longe do bastardo de seu padrasto e com alguém forte o suficiente para protegê-la, se ele for tão estúpido para segui-la até aqui. Além disso, ela sempre gostou de crianças pequenas. Ela será uma boa babá.”

Marly não podia imaginar alguém realmente querendo assumir a responsabilidade pelos filhos de outra pessoa, entretanto, Bobby tinha razão quando disse que Tina não estava preparada para um trabalho que exigia muito treinamento. “Você já conversou com ela?”

“Eu pensei em ver isso com Keith em primeiro lugar, porque ele pode já ter alguém nos planos.” Ele virou para um condomínio fechado ao norte do estádio e mostrou sua identidade para o guarda.

“Keith disse que tinha interfonado assim nós poderíamos entrar.”

“Sim, senhor, ele ligou. Você ocupou o lugar do Sr. Connors realmente bem até agora. Você se importaria de assinar isto para mim?” O guarda estendeu uma caneta e uma bola de futebol que já tinha muitas assinaturas do Maulers e enquanto Bobby a assinava, ele conversava



facilmente com o estranho. Marly achou que suas seis semanas preenchendo o lugar de Keith emprestaram-lhe um pouco de polidez que ela não notou quando eles se encontraram a primeira vez.

“Aqui está.”

“Obrigado, senhor. Tome a primeira à direita e dirija até chegar à primeira grande casa branca de dois andares. É lá onde o Sr. Connors mora.”

A casa era magnífica, quase como uma casa de fazenda anterior a grande guerra com suas luzes de carruagem e uma varanda de colunas brancas. Bobby assobiou. “Bem, Keith certamente não modelou esta casa por alguém de Hedgcock. Isto deve ter sido escolha da sua falecida esposa.”

“Você provavelmente está certo. É normalmente as mulheres que conseguem dizer sobre que estilo de casa elas querem. Afinal, elas passam mais tempo nela que seus maridos — especialmente se seus maridos são atletas estrelas.”

“Acho que sim. Você quer escolher nossa casa quando nos estabelecermos?”

“Provavelmente. Eu acho que devíamos continuar e entrar.” Ela cresceu confortavelmente muito bem, mas aquele lugar a intimidou. A ideia de poder ficar na expectativa de escolher e morar em uma vitrine de luxo como aquela, não lhe fixou muito bem. “Eu espero que você não queira um lugar tão luxuoso.”

Bobby saiu do carro e abriu a porta para ajudá-la. “Eu sou apenas um garoto do coração oeste do Texas.”

Marly sorriu. “Keith também.”

“Sim, mas pelo que ouvi, ele cresceu querendo todos os enfeites do sucesso, mais do que eu. A mãe dele casou novamente e saiu de Hedgcock assim que encontrou um homem rico do petróleo para se prender, ou pelos foi isso que mamãe sempre disse.”

Quando eles tocaram a campainha, a porta se abriu imediatamente e um choro de bebê ressoou da parte de trás da casa quando Keith Connors os cumprimentou com um olhar frustrado no rosto. “Desculpem sobre meu filho. Ele parece não gostar de mim o tanto quanto



gosta das mulheres que trabalham no escritório da diretoria do Maulers. Mas ele não gosta muito da governanta e o sentimento é mútuo, então ele é todo meu quando consigo estar em casa. Entrem.”

* * * * *

A sala lembrou a Marly dos salões de estar em clube dos homens no centro da cidade, com todos os painéis de madeira escura, estofamento de couro cor de vinho e um enorme sofá seccional. Cadeiras de madeira cercavam uma mesa de jogo, e uma mesa de bilhar ornamentada com pés esculpidos em mogno e azul marinho no topo, dominando um lado do quarto. Enquanto seus pés afundavam no tapete felpudo azul marinho, um choro melancólico a atraiu para um cercadinho que parecia incoerente em tal situação tão masculina. “Posso ver se consigo acalmá-lo?” Ela pediu a Keith que aparentemente estava planejando ignorar o bebê e se espreguiçar em um lado do sofá.

“Fique à vontade. Eu o alimentei e brinquei com ele, até tentei caminhar pela casa, esperando que algo o pusesse para dormir. Nada funcionou. Vocês gostariam de um refrigerante ou cerveja?”

“Não para mim. Eu tenho a sensação que esse pequeno brutamontes será uma mão cheia.” Sem lidar muito com crianças desde que foi babá para alguns vizinhos durante a escola, Marly se curvou e cuidadosamente levantou o lindo garotinho, que tinha um cheiro fresco e inconfundível vindo de seu esponjoso bumbum envolto em um macacãozinho azul claro e felpudo. “Acho que ele precisa de uma troca, papai. E ele pode estar muito quente nessa roupa.”

“Você faria isso? As coisas dele estão acima do bar.” Keith se virou para Bobby. “Isso de estar tentando cuidar desse carinha sozinho ainda vai me matar. Não que eu desistiria dele por nada.”

Marly desembaraçou um punhado de seu cabelo da mão do bebê e o deitou sobre uma almofada no balcão atrás do bar molhado. Duas pilhas arrumadas, uma de fraldas descartáveis e



outra de roupas minúsculas, ladeavam a almofada, e material de limpeza estava alinhado na frente da pia do bar, onde ela imaginou que eles descartavam garrafas de licor, sabores amargos e outros condimentos para bebidas de adulto. Até então os gritos do bebê abrandaram, aparentemente ele sabia que ela iria trocá-lo antes que ela começasse a desabotoar o macacão.

“Que é seu nome, amiguinho?” Pareceu-lhe estranho estar despindo alguém quando ela nem mesmo sabia seu nome, bebê ou não.

“John Keith Connors, mas eu o chamo de Jack. Você tem tudo do que precisa? Ele tem muito mais material lá em cima. Eu achei que ele consegue ficar limpo o suficiente quando eu carrego seu bumbum para baixo da torneira da pia. Tem um pouco de sabonete infantil naquela garrafa rosa.”

“Oooh.” Jack pareceu gostar de ficar limpo, porque seus uivos pararam e ele irrompeu inesperadamente com um sorriso bobo. “Ele parece gostar da água.”

“Sim. Ele não gosta de ficar sujo. Eu não posso me imaginar ter tido isso em particular, não é, Bobby?”

Bobby riu. “É duro se preocupar muito sobre sujeira quando se faz a vida do modo que nós fazemos. Eu sonhei em sair do campo algum dia sem um pouco de sujeira em mim ou no meu uniforme, mas não acho que vá acontecer.”

“Não, a menos que eles consigam umas bestas para preencher a linha ofensiva.” Keith riu.

“Você está bem aí?”

Marly trocou a fralda de Jack e então o manteve quieto com uma mão em sua barriga enquanto procurava um pijama limpo, um de tecido felpudo de elástico que lhe pareceu que o manteria quente o suficiente, sem ser opressivamente quente. “Nós estamos bem.”

“Precisa de um trabalho? Estou procurando por uma babá em tempo integral para ele, assim posso voltar a trabalhar.”



Keith fez uma pausa e atirou um sorriso malicioso em direção a Bobby antes de voltar para Marly. “Não, acho que você não faria. Imagino que deve ser a única fã do Maulers ao redor que prefere vê-lo em fotografias.”

“Possivelmente. Mas Bobby pode ter uma solução para você.” Com Jack no braço, ela foi para o sofá e se sentou entre os dois rapazes. Garoto, não é que Liz Grady ficaria verde quando ouvisse que Marly se sentou bem perto do grande Keith Connors? Ela já estava meio com ciúmes por Marly ter chamado a atenção de Bobby. “Nós temos uma convidada que veio de Hedgecock.”

“E como isso poderia me afetar?” Keith estendeu a mão e pegou Jack, que riu alto quando seu pai o ergueu acima de sua cabeça e depois o baixou para esparramá-lo em seu abdômen.

Bobby pôs um braço ao redor de Marly, como se pensasse que ela precisava do contato antes que ele realmente mencionasse Tina. “Você se lembra de Tina Black?”

O olhar de perplexidade de Keith se transformou em um de reconhecimento. “Uma garota da sua idade, que sempre andava com você e um bando de meninos. Lembro de vocês todos me importunando para jogar com você em meu último ano na escola.”

“Sim. Sabe, então, eu nunca realmente pensei que estávamos importunando você. Percebi isso, no entanto, quando estava tentando evitar pequenos aborrecimentos mais tarde. Acho que você merece um pedido de desculpas, embora faça tanto tempo. De qualquer forma, Tina está aqui agora, e ela precisa de um trabalho e algum lugar para ficar. Marly, compreensivelmente, não está muito feliz em ter minha velha amiga em nosso quarto de hóspedes.”

Marly se virou para Bobby. “Amiga? Você admitiu que os dois transaram debaixo das arquibancadas depois dos jogos. Além disso, não sou eu que estou infeliz, é que quero que Tina tenha um lugar para ficar e algo para mantê-la ocupada.”

“Claro.” Os homens disseram em uníssono, e mesmo o pequeno Jack soltou uma gargalhada de bebê, como se nenhum deles acreditasse que Marly não estava tentando tirar Tina da linha de visão de Bobby o mais rápido quanto possível. Bobby a puxou para mais perto e



soprou em sua orelha. Ele enviava deliciosas e pequenas faíscas claras até os dedos do seu pé quando fazia aquilo — e ele sabia disso. Ela esperou que seu olhar furioso o deixasse saber que ela estava um pouco descontente porque ele obviamente não estava acreditando nela.

Bobby girou para Keith. “O pai de Tina morreu na mesma época que meu pai foi embora, e quando estávamos no último ano na escola, a mãe dela se casou novamente. O sujeito é um verdadeiro bastardo. De acordo com Tina, ele a deixou em paz até que eles sofreram um acidente e sua mãe ficou paralisada. Na época, eu estava fora na faculdade. A mãe dela morreu neste verão e ela foi morar com minha mãe para ficar afastada de seu padrasto. Aparentemente, ele começou a persegui-la e mamãe pensou que o melhor jeito de lidar com isso seria deixá-la fora de seu alcance.”

Keith se levantou com o pequeno Jack e pegou uma mamadeira de debaixo do bar. Quando voltou e se sentou, ele abriu a mamadeira e a segurou na boca do bebê. “Desculpe, quando ele começa a ficar inquieto, a única coisa a fazer é alimentá-lo. Tina não tinha ninguém lá para livrá-la da perseguição?”

“Não. Garcia é grande o bastante e isso significa o suficiente para intimidar a maioria dos que ficaram em Hedgecock. E ele parece estar sempre a um passo à frente do xerife. Então, Tina está aqui, morando conosco até que arranje um emprego. Eu pensei nela quando ouvi o treinador Lyle mencionar que você tem um verdadeiro problema de babá.”

Mudando Jack em seu colo, Keith atirou um duvidoso olhar para Bobby. “A maioria das mulheres jovens quer um emprego um pouco melhor que de babá. As poucas que se candidataram pareciam estar em um teste para uma vaga na minha cama.”

Aquilo fazia sentido. Marly não teve nenhuma dificuldade em imaginar Liz Grady ou alguma outra centena de fãs radicais se desdobrando para conseguir um pedaço de Keith através de ser babá de seu filho.

“Isso deve ser muito difícil de lidar.” Bobby comentou.

“Sim, é. Eu não tenho nenhum interesse em mulheres agora — Jackie ainda é uma grande parte de mim, mesmo estando morta. Algumas mulheres jovens e legais pareceram se dar bem



com Jack, mas mesmo elas parecem tão interessadas no quarterback do Marlins quanto na...” Keith atirou um olhar de desculpas em direção a Marly. “Atual exclusão da empresa.”

“Você está desculpado. Você precisa saber que mesmo antes de eu me apaixonar por esse grande teimoso, eu era um fã radical do futebol. Afinal, decidi dedicar a melhor parte do ano a ser uma líder de torcida do Maulers.” Ela apertou a muscurosa coxa de Bobby e então se recostou nas almofadas enquanto ele continuava.

“Tina não tem nenhuma outra educação depois do segundo grau e nenhum dinheiro. Ela sempre foi tranquila e duvido que vá tentar seduzi-lo, porque sem dúvida seu padrasto fez um bom trabalho em colocá-la contra os homens em geral. Mas ela é esperta e tenho plena certeza que vai se apaixonar pelo pequeno Jack.” Bobby fez uma pausa. “Também não consigo imaginá-la tendo medo de estar em sua casa.”

Keith baixou o olhar para Jack, que agarrou sua grande mão sobre a mamadeira e a apertou como se isso fizesse o leite sair mais rápido. Ele olhou para seu filho com um sorriso amoroso. “Ela estaria bem segura. Eu nunca deixaria um bastardo como o padrasto dela em algum lugar próximo de Jack — ou de Tina, se ela for sua babá. E a pagaria bem, é claro. Cuidar deste rapazinho é uma grande responsabilidade, eu sei.”

Marly não duvidou disso. E ela imaginou que Keith seria um protetor tão bom quanto a antiga namorada de Bobby fosse provável encontrar. À exceção de Bobby, ela pensou antes de bater o pensamento para o fundo de sua mente. “Se você quiser, posso levar Tina até o campo de treinamento comigo e poderíamos almoçar ou algo assim, depois que vocês acabarem o treinamento.”

“Isso seria bom. Keith podia pegar Jack e nós pegaríamos um pouco de comida e traríamos de volta para cá.” Bobby ficou de pé e puxou Marly do sofá. “Temos que ir — não que você não seja boa companhia, mas temos um convidado para entreter.”

Keith levantou também e os encaminhou até a porta dupla. “Veja vocês amanhã então. Espero que Tina aceite o trabalho. A propósito, parabéns por seu compromisso. Foi uma grande notícia hoje nos jornais de Memphis.”

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



“Sim, eu sei.” Bobby sorriu e deu a Marly um pequeno abraço. “Você acha que seu ombro vai estar bem o suficiente para que jogue neste domingo?”

Keith encolheu os ombros. “Provavelmente. Mas quero que ele esteja cem por cento antes de eu me apressar de volta. Como está seu joelho?”

“Estarei bem para jogar no domingo se precisar.”

“Você está fazendo um ótimo trabalho — para um novato cru.” Keith disse.

“Obrigado. Vejo-o amanhã então. Vamos conversar com Tina hoje à noite, assim ela não vai ser pega de surpresa quando vocês a conhecerem amanhã.” Com isso, Bobby apoiou Marly enquanto desciam os degraus para a área circular onde tinha estacionado. No caminho de casa, eles se sentaram em um silêncio confortável, o que Marly não experimentava com Bobby desde que ele lhe contou sobre a chegada iminente da antiga namorada de sua cidade natal em suas vidas.



Capítulo Oito

Tina pareceu surpresa, mas não perturbada quando Bobby lhe falou sobre Keith e mencionou que ele precisava de uma babá em tempo integral para seu bebê. Marly não podia acreditar naquilo! Tina pode ter sido a garota de Bobby quando eles eram crianças, mas ela não começou a respirar forte ante a perspectiva de morar na mesma casa com Keith Connors, do modo que a maioria das mulheres solteiras de sua idade faria.

Talvez ela não soubesse quem ele era. Afinal, ele era oito ou nove anos mais velho que Bobby. Marly não se lembrava dos rapazes que haviam crescido em seu bairro, mas que eram bem mais velhos, no entanto, nenhum deles se tornou famoso. “Você não assistiu futebol quando era criança?”

Tina sorriu. “Claro. Não há muito mais a fazer em Hedgecock durante a temporada de futebol, mas não conheci Keith, no entanto. Ele não estava interessado em pirralhos, como eu me lembro dele nos chamando quando Bobby e os outros meninos estavam tentando fazer com que ele viesse jogar bola com a gente.”

“Ele tem um garotinho agora.” Bobby disse.

Marly imaginou que Tina podia querer um pouco mais de informações que aquilo. “A esposa dele morreu nesta primavera quando o bebê nasceu. O pequeno Jack é uma belezinha, mas aparentemente ele é demais para a empregada lidar. Keith disse que ele precisa de uma mulher jovem e cheia de energia que o ame como se fosse seu, e esteja lá para ele enquanto ele tem que estar fora.”

“Ele não quer que a babá cuide dele também?” A ideia pareceu perturbá-la, não excitá-la do modo que faria com a maioria das garotas que Marly conhecia.

“Não. Ele nos disse que não estava procurando por isso.” A expressão de Bobby ficou séria. “Tina, o homem perdeu a esposa a menos de oito meses atrás. Você não acha que ele precisa de algum tempo para o luto?”



“Acho que sim.” Mas ela não parecia certa.

Marly estendeu o braço e bateu levemente na mão de Tina. “Keith é um homem decente. Ele nunca forçaria a si mesmo para qualquer mulher. Deixe-me dizer uma coisa, se ele ficar excitado, existem centenas de fãs que ficariam felizes para passar uma hora nos braços dele e depois ir embora. Uma dúzia ou mais da equipe de líderes de torcida do Maulers morreria para descobrir se ele é tão quente na cama como é no campo de futebol, mas nunca ouvi nenhuma delas dizer alguma coisa sobre marcar ponto com ele.”

“Oh, ele deve realmente ter amado a esposa.”

Quando Bobby levantou a mão de Marly e levou para seus lábios, ela se curvou e beijou suas juntas. “Eu não estava por aqui quando Jackie estava viva, mas de tudo que os caras disseram, ele era um dos bons e nunca aceitava convites de fãs para sexo enquanto estavam na estrada. Ele é provavelmente um dos atletas mais conhecidos do país, mas pelo que ouvi, era totalmente fiel a sua esposa.”

“E o bebê é adorável. Acho que você vai gostar muito dele.” Marly sentiu que Tina precisava de amor, mas não queria amarrar aquilo ao sexo, não depois das experiências com seu padrasto que ela os confidenciou quando começaram a conversa. Embora ela não tenha chegado a dizê-lo, Marly pensou que o imundo rastejante provavelmente a estuprou. “E não acho que você terá alguma coisa para se preocupar sobre Keith.”

“Bem, eu preciso de um emprego e um lugar para morar e acho que isso cuidaria de ambos. Afinal, não é como se fôssemos estranhos totais. Eu costumava brincar às vezes com a garota que morava do outro lado da estrada, no rancho da mãe dele. E conversei com a irmã dele várias vezes quando nós encontrávamos nos corredores do supermercado.” Tina olhou ao redor do apartamento.

“Ele não vive em um lugar tão luxuoso quanto este, não é?”

Bobby riu. “Keith Connors é um dos maiores nomes do futebol. Ele mora em um lugar enorme atrás de portões e com guardas corpulentos. O último contrato do homem foi de cem milhões de dólares. Sua mobília é mais tradicional que esta, mas tenho plena certeza que a menos



que sua esposa fosse uma decoradora de interiores, eles tiveram um profissional para planejar todo o lugar — e isso deve ter custado bem mais do que o que eu tenho aqui. Certo, Marly?”

“Você está certo. Pelas colunas de fofoca que li antes deles se casarem, Jackie Connors era uma socialite ao redor de Chicago. Até onde sei, ela nunca trabalhou mesmo, e eu diria só de olhar sua casa que ela foi planejada por profissionais.” Ela se perguntou se Bobby esperava que ela fizesse de tudo para fazer de sua casa um salão de luxo, não esperado porque queria uma casa que se sentisse como um lar.

Tina sorriu. “Acho que eu poderia gostar desse trabalho. Pelo menos vocês me conseguiriam fora de seu cabelo, assim podem aproveitar seu noivado, fazendo seja o que for que os noivos fazem.”

“Não é que estamos tentando nos livrar de você, Tina.” A voz de Bobby era cordial, mas ele não pareceu muito sincero. Marly teve certeza que ele pareceu muito menos quando pôs a mão grande e áspera em sua coxa e deu um apertão.

“Sim, vocês estão, mas tudo bem. Eu tentei conversar com sua mãe por ela querer me mandar para cá, mas ela insistiu. Não sei como ela pensou que ia funcionar, para nós três. E depois que vi Marly e você juntos, eu soube que você encontrou o seu par perfeito.”

“Sim, encontrei Marly. Ela é a única mulher no mundo para mim. Mas quero que você seja feliz também. Se preferir eu a mando para a faculdade, assim você pode conseguir um emprego melhor.” Ele se virou em direção a Marly, como se avaliasse sua reação.

Tina não mostrou qualquer surpresa quando Bobby fez aquela oferta, mas aquilo disparou um alarme na cabeça de Marly. “Não precisa desperdiçar seu dinheiro. Se eu tivesse sido uma boa aluna, teria encontrado uma forma de fazer isso sozinha. Acho que gosto da ideia de ser babá.”

Sua resposta fez Marly começar relutantemente a gostar da mulher e, perceber, apenas possivelmente, que a situação era exatamente a que Bobby disse que era. Tina apenas não estava acostumada a um sujeito decente, ela achou. Eles eram velhos amigos e, ao contrário de muitos



jogadores, Bobby aparentemente lembrava de suas raízes o suficiente para oferecer uma mão aos amigos que precisavam.

“Desde que você tenha certeza que vai ficar bem.” A antena de Marly subiu quando Bobby pareceu pressionar sua oferta, mas ela não viu qualquer indicação que manter Bobby longe de Tina fosse provável ser um problema.

“Eu estarei bem desde que Edgar Garcia esteja a centenas de quilômetros de distância.” Tina fez uma pausa por um minuto. “Cuidar de um bebê cujo pai ainda está apaixonado por sua esposa morta, parece como um trabalho ideal, especialmente se ele arranjar ingressos para os jogos em casa, assim posso ensinar seu filho a amar o jogo.”

* * * * *

“Veja, bebê, eu disse a você que conversar com Tina não ia acabar sendo um desastre.” Bobby deslizou sua calça jeans e as colocou cuidadosamente sobre uma cadeira ao lado da cama. “Quer brincar?”

“Eu sempre quero brincar com você, garotão.” Marly se esticou nua no meio da cama, alcançando a bolsa de brinquedos que ela tinha deixado ali para fácil acesso. “Deite-se antes que seu joelho comece a doer novamente.”

“Já está doendo, mas não tanto quanto meu pau. Desde que estávamos naquela loja, tenho pensado sobre usar aquele grande consolo para preencher essa sua doce e quente boceta.”

Marly riu. “Então faça isto.”

Ele nunca tinha usado brinquedos e aquilo o assustou um pouco, mas ele pegou o consolo roxo de gel. Parecia enorme, maior que seu pênis. “Dê-me aquele tubo de lubrificante. Tenho a sensação que este monstro pode machucar você.”

“Não é tão grande quanto você, querido.” Ela disse enquanto lhe dava um pouco do lubrificante com sabor de cereja, depois de experimentar e estalar os lábios. “Essa coisa tem um gosto bom.”



Ele tomou um pouco de seu dedo e o levou para seus lábios. Como Marly disse, tinha um gosto doce e azedo, como uma espécie de recheio de torta de cereja. Ao invés de espalhá-lo sobre o dildo, ele derramou um pouco sobre seus pequenos e rígidos mamilos e se curvou para prová-lo de verdade. “Eu acho seu próprio gosto bem melhor, mas isso é legal. Quer provar um pouco também?”

Ela rolou de lado e apertou-lhe a ereção. “Ponha um pouco aqui.”

O gel vermelho refrescou sua carne aquecida, mas então, ela tomou a cabeça do pênis em sua boca e começou a chupar. “Sim, bebê, isso é ótimo. Não pare.” A pressão fez suas bolas se contraírem, mas o calor daquela boca lhe parecia fantástico. Talvez ele pudesse se contorcer o suficiente para poder prová-la também.

Não havia jeito, eles já tinham tentado aquilo antes. Mas ele podia fazê-la se sentir bem. Tentando manter o controle e não gozar antes que desse a ela um orgasmo, ele espalhou um pouco do gel no consolo e deitou-se de costas até que conseguisse ver sua linda vagina. “Continue me chupando. Vou lhe dar um pouco do pau comprado na loja.”

O dildo deslizou nela mais fácil do que ele imaginou, e ele absorveu o tremor que aquilo ressoou contra seu próprio pênis. Lenta e cuidadosamente, ele o moveu para dentro e para fora enquanto ela movia seus lábios de cima abaixo nele, sugando mais forte a cada movimento para dentro. Era ótimo. Diferente. “Sente-se bem, bebê?”

“Oh sim.” As vibrações de suas palavras contra ele o deixaram muito mais quente.

“Então pegue um daqueles plugues para mim. Imagine que tenho três pênis e cada um deles está dentro de você.” Quando ela encontrou um plugue e o entregou, ele o lubrificou antes de penetrá-lo em seu apertado esfíncter anal até que ela gemeu. “Está machucando?”

Ela ergueu a cabeça e olhou para ele, com lágrimas nos olhos. “Machuca, mas também está muito bom.”

“Relaxe. Isso é tudo novo para nós dois. Continue me chupando, mas sinta-se livre para morder se isso machucar mais do que ficar bom.” Ele queria vê-la desmoronando, perdendo cada pedaço de controle e gozar apenas pelo jogo. “Deus, mas eu amo você.” Muito suavemente ele



trabalhou o plugue em seu ânus até que a queimadura final estivesse nivelada com o rubor em seu corpo. “Tudo bem?” Ele esperava que sim porque ela o estava chupando como se nunca quisesse acabar, tão forte que ele iria explodir se ela não parasse.

“Oooh, sim. Você quer pôr este em meu ânus? Você pode se quiser.” Ela pontuou a pergunta lambendo a lubrificação da fenda na cabeça de seu pênis. “A ideia o excita?”

“Sim, me malditamente excitado. No entanto, estou para explodir de qualquer maneira, pelo que você está me fazendo. Acho que vou me livrar dos brinquedos e nós vamos ter um sexo selvagem e à moda antiga.” Rolando para fora de seu alcance, Bobby se levantou e ajoelhou entre as pernas dela enquanto retirava o consolo. “Talvez eu deixe o plugue aqui dentro.” Acariciando sua vagina quente e molhada, ele movimentou o plugue e a fez se contorcer.

“Oh, Deus. Deixe isso aí e venha para dentro de mim.”

Quando ela implorava daquele jeito, ele não podia dizer não. Trocando de posição, ele encontrou sua vagina e mergulhou em seu interior. “Bebê, isso se sente tão bem.”

“Oh, sim. Eu amo a sensação de você dentro de mim... e como o plugue me faz sentir como se todo meu corpo estivesse preenchido.”

Ele se moveu sobre ela, rápido e profundo, esticando suas pernas para tirar a pressão de seu joelho e baixar seu corpo. “Você ainda tem mais um buraco para preencher.” Ele grunhiu antes de tomar sua boca e devorá-la, amando o gosto e o cheiro de seu próprio corpo misturado com as cerejas e o perfume de almíscar que os rodeava.

Sensações o bombardearam, o toque sedoso de seu corpo embaixo do dele, o calor e a umidade que acariciavam sua carne como uma luva de veludo, o conhecimento que ele a estava possuindo, reivindicando-s para ele em todos os sentidos que podia pressentir. Quando ela estremeceu e ele pegou seu grito de liberação contra sua garganta, ele gozou como nunca fizera antes.

Aquilo foi cem vezes a altura de um passe para o touchdown, o orgasmo mais selvagem que ele já tinha experimentado. Enquanto rolava para fora dela e a puxava para mais perto, seus pensamentos se moveram para além do sexo... além da crua sensação de perceber que Marly não



era apenas sua amante, mas sua vida. “Vamos tomar banho, bebê. Acho que os brinquedos vão provar ser um bom investimento.”

“Oh, sim.”

Da próxima vez talvez eles pudessem tentar os vibradores e Bobby se perguntou quanta excitação um homem podia aguentar. Ele achou que eles descobririam muito em breve. Enquanto tomavam banho juntos, ele se perguntou por que sempre pensou que fazer sexo debaixo das arquibancadas fez mais do que provocar a libertação física habitual. Pensando sobre isso, ele duvidou que alguma vez já tivesse dado um orgasmo a Tina.

Ele tinha sido um atleta egocêntrico na escola, e não se orgulhava daquilo. Quando voltaram para a cama, Bobby pegou Marly em seus braços e agradeceu a Deus por terem encontrado um ao outro. Perguntou-se como ele sobreviveria se algum dia a perdesse da forma como Keith perdeu sua esposa.

Estava plenamente certo que não sobreviveria — ou pelo menos ele não ia querer aquilo. “Amo você, bebê.” Ele sussurrou, tirando uma mecha de seu cabelo do caminho e colocando um beijo suave em seu pescoço justo abaixo da linha do cabelo.

“Amo você, também. Agora seria melhor dormirmos ou você vai ter dificuldade de rolar da cama para o treino.”

* * * * *

Quanto tempo se passou desde que ele conseguiu uma noite de sono decente? Keith tropeçou para fora da cama e foi para o berçário, sufocando uma série de maldições quando percebeu que seu filho não precisava de uma troca de fralda ou de comida — ele apenas queria brincar. Arrastando Jack para sua própria cama, ele se deitou ao lado dele e falou imitando uma voz falsamente séria.



“Olhe, fortão, você precisa dormir a noite toda. Todos os livros dizem isso. Eles também dizem que eu não devia pôr você em minha cama e correr o risco de esmagá-lo, mas nós dois precisamos dormir um pouco.”

“Dá-dá-dá.” Jack tagarelou uma resposta, o que Keith pensou que poderia ser uma tentativa para dizer “Papai.” Mas ele não tinha certeza.

“Dá-dá para você, também. Se tivermos sorte, você vai conseguir uma babá para que seu velho pai possa ganhar a nossa vida.” Irritou-o que a governanta que Jackie contratou dois anos antes, se recusasse absolutamente a acrescentar os cuidados de uma criança aos seus deveres, mas parecia que Bobby Anthony poderia ter lhe apresentado uma solução. “Se não tivermos, eu posso ter que me aposentar antes do tempo. Você entende?”

Jack apenas babou e chutou seus calcanhares no colchão. Um pouco de companhia na cama! Não que Keith tivesse algum desejo de substituir Jackie em sua cama. Não agora e talvez nem nunca. Ainda assim, ele invejava Bobby por ter uma mulher quente e linda para se enroscar com ele toda noite. Uma mulher que amava futebol da maneira que Jackie nunca amou. “Vamos, garoto, seu motor nunca desgasta?”

Depois de quinze minutos ou mais, Jack deu sinais que ia dormir, deixando-o muito acordado, se perguntando como Tina Black se pareceria agora. Sua vaga memória dela era como uma moleca desgredada de cabelo castanho alourado e roupas que já viram dias melhores.

Não imaginou que ela mexeria com sua libido adormecida agora, o que era bom. Enquanto pegava o bebê e voltava para o quarto infantil, ele parou um minuto e olhou para a última foto que tinha tirado de Jackie.

O vento soprava seu cabelo loiro enquanto ela estava de pé em uma doca no lago artificial atrás da casa, grávida de sete meses de Jack. E ela estava sorrindo por algo que ele disse. Um amigo havia tirado a foto e dado a eles uma ampliação, que Jackie se recusou a colocar numa moldura. Mas depois que ela morreu, Keith o emoldurou porque aquilo o lembrava que Jackie nunca havia mostrado para ninguém, além dele. Para falar a verdade, ele odiava aquela foto



formal dela que estava pendurada sobre a lareira da sala de estar — mas sabia que se sentiria culpado se o tirasse e o armazenasse no sótão.

“Nós amamos você, mamãe.” Jackie nunca saberia o quanto Keith a amou, ou o quanto sua vida era vazia agora que ela se foi, embora seus anos juntos tivessem sido cheios de altos e baixos, até mesmo com umas separações quando ela voltou tempestuosa para seus pais tolerantes. Ele baixou o olhar para seu filho. “Vamos deitar você de volta na cama agora.”

Com o coração doendo, Keith deitou Jack no berço e o cobriu com o cobertor que seu garoto tinha decidido nas últimas semanas que era o seu favorito. Talvez ele enviasse Tina à loja para comprar uma dúzia a mais como aquele, porque Jack era uma fera quando não tinha aquele “cobertorzinho.”

Isto é, ele a enviaria se ela estivesse disposta a assumir um viúvo de luto e seu bebê, enquanto ele tentava voltar de uma lesão e tomar seu lugar novamente como o quarterback número um do Maulers. Ele nunca percebera até que arriscou perder aquele lugar que o definiu tanto quanto o fez. Oh, bem, ele saberia muito em breve. Rastejou de volta para a cama, tentando não pensar o que seu reserva estava fazendo naquele exato momento com Marly. Então, lembrando a si mesmo que nunca esteve naquela de voyerismo, ele se remexeu caindo no sono.

E sonhou com uma mulher sem rosto. Uma mulher que adoraria Jack e gostaria dele.

Alguém que se orgulharia do que ele fazia no campo e que ensinaria seu filho a ficar orgulhoso também.

Ela não era Jackie, que mal tolerava seu jogo de futebol quando ele podia ter aceito um emprego na firma do pai dela. Keith não tinha ideia de quem ele estava vendo nas arquibancadas, gritando quando um atacante o abatia, dizendo a Jack que seu pai ia ficar bem.

* * * * *



Na próxima tarde, Keith pegou Jack do escritório, onde ele se tornou uma distração para as mulheres que se voluntariaram para cuidar dele, e foi para o andar de baixo onde Bobby o estava esperando com Marly e Tina.

Pareceu-lhe que Marly era o estereótipo da esposa troféu perfeita para um quarterback em ascensão, enquanto que a outra mulher parecia mais como a garota típica da casa ao lado.

Não era feia, mas sem nenhuma beleza estonteante, seu cabelo castanho bem claro tocava-lhe os ombros e emoldurava seu pequeno e arredondado rosto. Mais alta que Marly, ela era mais esbelta e menos voluptuosa, ele pensou, revisando sua primeira impressão. Os dois estavam usando calça jeans e suéteres, apenas Marly se preenchia de um modo que fazia os homens pararem para um segundo olhar.

Tina parecia como a mãe de alguém. Keith não teve nenhuma dificuldade de imaginá-la crescendo em Hedgecock, vivendo em um mundo muito mais simples que ele desde que foi para a faculdade e se casado com a filha de um milionário. Bom, ele não teria nenhuma dificuldade em manter suas mãos longe dela, algo pelo qual se perguntou na noite passada. Se ela parecesse com Marly, seria mais provável sua libido adormecida surgir para a vida. “Vocês todos estão prontos para o almoço? Imaginei que nós poderíamos também fazê-lo em minha casa, então pedi algumas pizzas que devem chegar lá a tempo de nós chegarmos.”

* * * * *

Depois que Tina entrou no assento de trás do carro de Keith e começou a divertir Jack, Bobby levou Marly para sua caminhonete. “Nós pensamos que assim funcionaria melhor, então eles podem ver como se dão bem. Além disso, gosto de ter você toda só para mim. Houve muito pouco disso desde que voltamos de Los Angeles.”

“Falando em LA, como está seu joelho?” Marly franziu a testa, porque o tinha notado mancando novamente quando ele saiu do treino. O lado ruim de ter um atleta como amante era



que ele estava sempre conseguindo pancadas e hematomas que lhe causavam desconforto, senão dor completamente agonizante.

Bobby pôs uma mão no joelho. “Está bem. O treinador o envolveu novamente depois que passei uma hora na piscina de hidroterapia. Ele não me deixou participar dos exercícios de contato nesta manhã, mas consegui jogar um pouco. Keith parece um pouco enferrujado, mas imagino que ele vai ficar bom para jogar uma semana a partir de domingo.”

Isso seria bom para ele, mas não tão bom para Bobby. “Isso o incomoda? Você tem feito um ótimo trabalho enquanto ele está fora.”

“Sim, me incomoda, mas isso não é nada com que eu não possa viver. Keith é melhor quarterback do que eu sou agora, mas imagino que daqui a sete ou oito anos, eu serei melhor que ele. Vim aqui esperando ser negociado, a menos que algo ruim aconteça com Keith, e de jeito nenhum eu posso desejar que alguma coisa horrível lhe aconteça. Ele saiu de seu jeito para me ensinar muito.”

Marly odiava a ideia de viver longe de sua família, mas não ia reclamar. Afinal, Bobby percorreu um longo caminho em direção a ser o herói no qual a vida dela girava em torno, e ela não ia deixá-lo sair de Memphis sem ela. “Eu sei. Se tivermos que nos mudar, nos mudamos. Vou sobreviver sem estar a uma hora de passeio de mamãe e papai.”

Essa foi a primeira vez que Marly veio em público lhe dizer aquilo. Bobby assumiu que ela iria, mas gostou de ouvi-la dizer as palavras. “Nós vamos atravessar essa ponte quando ela chegar, mas verdade é que, eu provavelmente estarei em negociação muito em breve depois que Keith conseguir voltar a trabalhar. Isso vai acontecer bem depressa se ele oferecer o trabalho a Tina e ela aceitá-lo.”

Bobby estava feliz por ter convencido Marly que ele não tinha nenhum interesse sexual em Tina ou em qualquer outra pessoa além dela. Pelo menos era o que ele esperava. O fato de algum bastardo tê-la rejeitado do modo que ela finalmente lhe contou que ele fez, o fez querer matar o sujeito se pudesse encontrá-lo — ou envolvê-la em seu amor e ter a maldita certeza que ninguém jamais iria machucá-la novamente.



“Quer se casar logo?”

“Mamãe quer um ano para planejar o circo que tem em mente.” Marly fez beicinho, obviamente não entusiasmada com a ideia dos irmãos Ringling virem a cidade para ajudar a celebrar seu casamento, para ele ou qualquer outra pessoa.

“Eu aposto que podemos convencê-la que ela não gostaria do circo de mídia que provavelmente vai acontecer se você se casar comigo em Memphis. Eu gostaria de fazê-lo tranquilamente, apenas com sua família, minha mãe e alguns amigos nossos do time. Desde que comecei a jogar toda semana, desenvolvi uma fobia pelos repórteres.” Ele suspeitava que a ideia da mãe de Marly sobre um casamento, intimidaria sua mãe e todo mundo de Hedgecock que pudesse participar, e ele não queria isso. Especialmente porque estava plenamente certo que Marly também não estava entusiasmada com um grande estouro.

“Sabe, nós podíamos fazer isto aqui ou em Hedgecock, exceto que não existem quartos de hotel o suficiente lá para lidar com alguns convidados de fora da cidade. Ou eu podia fazer do jeito que muitos jogadores fazem e comprar um resort por um fim de semana e hospedar nossos convidados lá.”

Marly ficou quieta por alguns minutos, obviamente pensando sobre as opções que ele sugeriu.

“Ir para Cabo ou mesmo um resort pareceria como uma imitação, e eu gosto de pensar que somos originais. Eu voto por aqui, um casamento pequeno para menos de cem pessoas, em minha igreja da paróquia com uma recepção no restaurante do papai.”

Não, Marly não queria seguir o padrão de ninguém, e ela lhe pareceu muito econômica de qualquer forma para aceitar que ele gaste cinquenta mil ou então arrastar cinquenta ou sessenta convidados para algum resort popular mexicano ou caribenho. Quanto sua sugestão para fazer ali era, Bobby não era muito grande nesses assuntos de igreja já que não ia à missa desde que era pequeno demais para protestar pela ida, mas aquilo obviamente significava algo para Marly, ou mais particularmente para os pais dela. Ele realmente não queria se casar em



Hedgcock, tinha partido de lá quando saiu para a faculdade e a única coisa que o atraíam de volta agora era sua mãe.

“Eu não me importo com isso. Você pode me culpar por negar o estouro enorme se quiser. Primeira coisa, não quero esperar um ano e segundo, não tenho o mínimo desejo de ficar na exposição para a maioria dos repórteres invasivos de Memphis, especialmente porque tenho certeza que serei negociado muito antes do ano acabar.”

Marly sorriu. “Sei que você não é muito religioso, e eu também não sou, mas mamãe e papai ficarão felizes se nos casássemos na igreja. E acho que posso fazê-los acreditar que também não quero esse rebuliço. Minha melhor amiga da faculdade teve um casamento como um circo de três picadeiros no ano passado e o casamento não durou seis meses.”

Depois que ele estacionou na calçada de Keith e parou a caminhonete, Bobby se inclinou sobre o painel e deu a Marly um beijo de agradecimento. Ela era tão bonita, mas isso não era importante porque ele tinha encontrado sua alma gêmea e não ia perdê-la por nada — especialmente para algo tão insignificante quanto a cerimônia que os uniria para o resto de suas vidas. “Vamos entrar e ver como Keith e Jack estão fazendo para convencer Tina a vir cuidar deles.”

* * * * *

“Eles estão no quarto de jogos. O Sr. Connors disse para mandá-los para lá quando chegassem. Apenas sigam o barulho e vocês vão encontrá-los.” A mulher de meia-idade que atendeu à porta vestia um uniforme preto e branco que lembrou a Marly do que as garçonetes vestiam em restaurantes de quatro estrelas que ostentavam serviços microscópicos em preços obscenos. Ela não lhe parecia muito feliz quando atendeu à porta e os convidou a entrar.

Sr. Connors? Ela nunca imaginaria que Keith teria empregados que o chamavam de “Senhor”. A formalidade simplesmente não pareceu se encaixar com o que ela sabia dele, ou pelo modo que ele agiu na frente deles na noite passada. Ela e Bobby viraram um corredor e riram



alto quando encontraram Tina e Keith no chão com Jack. Suas bocas, até a do bebê, davam provas que a pizza já tinha chegado e sido pelo menos parcialmente consumida. Ambos os adultos pareciam mais felizes do que Marly já os tinha visto, enquanto faziam palhaçadas para a diversão de Jack.

“Vamos, juntem-se a nós. Há muitas pizzas no bar e as bebidas estão na geladeira. Tina e eu acabamos de descobrir que Jack gosta de massa de pizza. Ela diz que é bom para a dentição.”

Marly não estava de todo certa se teria tentado alimentar um bebê com pizza, no entanto, achou que Jack já tinha idade o suficiente para começar a tentar um pouco de comida de adulto. “Parece que ele está se divertindo. E vocês também.” Ela pôs duas fatias de pizza de *pepperoni* em um prato e o entregou a Bobby. “Aqui está. Simples, pizza baunilha. Exatamente do jeito que você gosta.” Ela riu de Bobby na primeira vez que eles comeram no restaurante do pai dela, porque ele cuidadosamente escolheu todos os ingredientes visíveis, além da carne que lhe foi servida antes de devorá-los. Sorrindo pela lembrança, ela se serviu de uma fatia da pizza que parecia ter todas as coberturas imagináveis. “Esta parece boa.”

Bobby entregou-lhe um refrigerante e pegou uma cerveja para si. “Eu ainda não a entendi, bebê. Você gosta de cerveja com costelas, mas quer refrigerante com pizza. Eu sempre ouvi que pizza não deve ser comida sem cerveja.”

“Os verdadeiros italianos tomam vinho com suas pizzas.” Ela não ligava muito para o Chianti, que era também tradicional em qualquer comida italiana do sul, mas imaginou que seu pai ia se envergonhar se ela dissesse aquilo.

“Ugh!” Keith disse, olhando para eles enquanto ele e Tina se revezavam empurrando carrinhos de brinquedo de um lado para outro para Jack rolá-los de volta para eles. “Não suporto vinho de qualquer tipo. Dê-me uma cerveja ou até mesmo um refrigerante.”

Tina olhou para ele. “Uh, Keith, se você não gosta de vinho, por que mantém um enorme freezer cheio deles na cozinha?”

“Para os convidados.” Ele disse muito em breve. “Bobby, você acha que seu joelho vai estar bem para jogar esta semana?”



“Acho.” Bobby pareceu tão confuso pela mudança repentina de assunto quanto Marly.

“Como está seu ombro depois do treinamento de hoje?”

“Dolorido. Mas eu poderia jogar se tivesse que jogar. Imagino que se eu não voltar logo para o campo, vou estar fora do trabalho. Você fez coisas incríveis considerando que este é seu primeiro ano.”

Eles conversaram durante algum tempo, até que um cheiro pungente fez Marly saber que Jack precisava de uma troca. “Posso leva-lo lá pra cima e fazer as honras?” Ela perguntou a Keith.

“Não, deixe Tina fazê-lo. Eu mostrei a casa a ela, então ela sabe onde achar as coisas dele.”

Tina sorriu. “Acho que posso encontrar o quarto dele novamente. Vamos, rapazinho, vamos trocar de roupa.”

Quando Jack saiu, dando uma risadinha nos braços de Tina, Marly notou que aquilo ia funcionar. Claro, Tina não parecia se encaixar naquela mansão elegante do jeito que a empregada fazia, assim com Keith também. “Parece que vocês estão se dando muito bem.” Ela comentou para Keith quando ele mudou do chão para um banco do bar.

“Ela é tranquila e Jack já parece louco por ela. Minha única preocupação é como ela vai se entender com a Sra. Gardner.”

“A mulher que atendeu a porta?” O tom de Bobby deu a entender que ele duvidava que a empregada gostasse muito de alguém.

“Sim. Jackie a contratou assim que nos mudamos para cá. Uma coisa boa que posso dizer sobre ela é que ela mantém o lugar arrumado e tenho certeza que ela acha que sou algum tipo de homem das cavernas, já que ando pela casa de short e camisetas, em vez de seja lá o que for que ela ache que o dono da casa deva estar vestindo.”

Bobby engoliu o último pedaço de sua pizza com um grande gole da cerveja. “Eu a demitiria. Ter uma empregada me olhando com o nariz em pé seria a última gota.”



“Qual é, Bobby.” Marly suavemente repreendeu. “Existe algo para ser dito para uma casa limpa, e não posso ver você realmente limpando a sua, embora seja bastante limpo para um cara.”

A risada de Keith soou forçada. “Eu não sou muito organizado, então preciso de alguém para recolher tudo depois de mim e a Sra. Gardner não é assim tão ruim. Ela está sempre ficando fora do meu caminho tanto quanto possível.”

“E se ela não for legal com Tina?” Pelo pouco que Marly sabia, Tina levou uma vida dura e ela merecia alguma paz se fosse aceitar aquele trabalho.

“Então eu a despedirei e deixarei Tina contratar uma faxineira com a qual ela se dê bem. Eu posso conviver com uma bagunça antes de fazer com que Jack fique sem Tina. Ele já a ama e só se passaram algumas horas.” Keith suspirou, como se aquela decisão lhe tirasse um peso das costas. “Eu não devia ter ficado chateado quando ela mencionou a coleção de vinho. Era da Jackie. Ela gostava de ‘jantar bem’, como ela o chamava. É duro quando tenho que pensar nela.”

“Eu imagino.” Nunca tendo conhecido Keith antes, Marly ficou surpresa por sua sensibilidade, mas ela a entendeu. Afinal, ele tinha perdido Jackie e agora estava se atrapalhando, tentando seguir por conta própria. “Quando você quer que Tina comece?”

“Agora.”

“Ela está certa com isso? Afinal, ela acabou de chegar aqui e pode precisar de algum descanso antes de assumir o Furacão Jack.” Bobby sorriu, como se pudesse imaginar o caos que o terror de oito meses de Keith pudesse provocar numa nova e cansada babá.

Keith sorriu. “Eu conversei com o treinador Lyle e vou ficar em casa com eles pelos próximos dois dias. Entre nós, Tina e eu podemos cada um ter um pouco de descanso e não terei que sujeitar o pobre Jack à Sra. Gardner. Nunca vi outra mulher que parece desprezar tanto os bebês como ela.”

Marly riu. Aquilo ia dar certo e ela sabia disso. “Seria melhor irmos para casa e pegar as coisas de Tina.” Ela disse a Bobby. “Não que eu esteja ansiosa para perder nossa hóspede tão cedo.”

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



Ele curvou acima dela e sussurrou em sua orelha. “Mentirosa. Sei que você mal pode esperar chegar em casa para podermos brincar com nossos brinquedos.” Então ele se virou para Keith. “Vamos pegar a bagagem de Tina e trazê-la até aqui. Tenho plena certeza que ela nem mesmo a desempacotou.”



Capítulo Nove

Na sexta-feira, Tina já tinha se instalado e Keith de volta aos treinos. Bobby achou que ele parecia descansado pela primeira vez desde que eles voltaram para o campo de treinamento em agosto.

O treinador Lyle deu a Bobby a titularidade, mas disse a ele que Keith assumiria o comando na semana seguinte. Eles conversaram por alguns minutos no estacionamento antes de entrarem em seus carros e saírem para casa.

Não que Bobby não esperasse isso, porque ele sabia que logo seria negociado por um time cujo quarterback titular estivesse bombardeado ou tido uma lesão no meio da temporada, e cujo reserva fosse um fracasso. Mas ele não estaria indo sozinho, então estava tudo bem.

Imaginou possuir Marly no Norte congelado, ou o Sul balsâmico, ou em qualquer lugar, até mesmo a Costa do Oeste. Não importaria, desde que ele estivesse com ele.

Quando seu celular tocou, ele sorriu pela visão do nome de Marly na tela de LCD e ligou o viva-voz.

“Esta semana será minha última titularidade. O treinador acabou de me dizer que Keith estará pronto a tempo de jogar na semana que vem.”

“Então volte para casa, querido, que vou consolar você. Meu treino terminou cedo, então eu quis ter algum planejamento feito para o nosso grande dia. Deixei minha mãe me convencer a usar um vestido branco, mas vetei o véu.”

“Assanhada. Você sabe que não é nenhuma virgem de olhos arregalados, mas vá em frente, vista esse vestido branco, não que eu ache que você pode convencer seus próprios pais que seu grande noivo atleta não teve uma amostra de você muito bem antes do casamento.” Bobby amava provocá-la, mesmo quando ela se irritava e deixava seu temperamento italiano quente se mostrar. “Só lembre-se, bebê, eu gosto de você melhor quando não está usando nada.” O sangue se apressou para seu sexo quando ele se lembrou do jogo que jogaram a noite passada,



com vibradores, anéis penianos e o sexy óleo aromático aquecido em que passaram horas massageando o corpo um do outro.

“Oh, eu esqueci de lhe dizer. Mamãe e papai querem que a gente vá para jantar. Eles têm algo que querem nos dar.”

Bobby imaginou algo antigo de herança da família, ou talvez um livro de receitas com todas as receitas secretas de Dom. “Vou administrar a reação apropriada, seja ela qual for.”

Mas Marly não tinha tanta certeza. Seus pais tinham dado casas aos seus irmãos mais velhos quando eles se casaram, o que foi provavelmente a única razão pela qual eles ficaram no antigo bairro. “Pode ser uma casa, você sabe.”

“Não. Eles não nos comprariam uma casa quando sabem que provavelmente vamos morar em outro lugar, menos aqui. Não é?” Sua voz tinha uma vantagem, como se ele imaginasse que aquilo era pouco provável.

“Lembre-se de que eles compraram casas para meus irmãos.”

“Seus irmãos não faziam vários milhões de dólares por ano quando se casaram, não é?”

“Não, mas...”

“Nada demais, eles podem nos dar o que eles querem, menos uma casa. Eu vou comprá-la para nós e duvido que será aqui em Memphis.”

“Você não quer viver aqui fora da temporada?”

Bobby gemeu. “Não, querida. Eu quero que façamos um lar durante o ano todo, onde quer que eu acabe jogando. Podemos visitar seus pais sempre que quisermos e eles têm bastante espaço para nos acomodar por uma semana aqui e lá.”

Marly estava dividida. Seus pais cederam de seus planos com o casamento, aceitaram Bobby de braços abertos e o trataram como outro filho. Ela sabia que eles realmente queriam manter seus filhos por perto para refeições em família e passeios, e doía saber que Bobby estava tão enfático sobre manter as famílias à distância. A família dela, é claro, ela pensou insensível, porque imaginou que ele traria sua própria mãe para morar com eles num piscar de olhos, a



menos que o romance dela com o banqueiro de Hedgecock acabasse em casamento, como Marly esperava que acontecesse.

“Isso vai ser um problema?” A voz dele soou fria pelo telefone, como se ele não estivesse ansioso para agradá-la e mantê-los perto de Memphis.

“Eu não sei. Sempre pensei que voltaríamos para cá, que aqui seria uma espécie de nossa segunda casa... que viveríamos aqui depois que você se aposentar.”

“Querida, eu apenas comecei. Espero que a aposentadoria não venha em cena pelo menos em quinze ou dezesseis anos. Além disso, o que a faz pensar que eu não gostaria de voltar para minha própria cidade natal?”

Aquilo a deixou furiosa. “Bobby, você disse um milhão de vezes que nunca gostaria de voltar a morar em Hedgecock. Você sequer me levou lá para visitar sua mãe.”

“E não levo.” Ele se irritou. “Mas também não quero morar debaixo dos narizes coletivos de sua família. Você quer uma casa em Memphis, tudo bem, vamos escolher uma perto da casa de Keith, ou comprar um apartamento maior no prédio onde moramos agora. Por que este desejo repentino de ficar perto de sua mãe e de seu pai?”

Marly não sabia. Talvez fosse o casamento, ou talvez fossem todas as mudanças se acumulando em sua vida de uma vez só. “Eu não sei.” ela disse depois de tentar compreender por si mesma o que deixou suas emoções em uma montanha russa. “E não sei por que estamos discutindo. Mamãe e papai podem ter decidido nos dar aquele cabide horrível de bronze que eles ganharam dos avós dela quando se mudaram para uma casa de repouso.”

“Eu também não o quero.” Bobby riu, entretanto, então Marly achou que ela provavelmente iluminara um pouco seu humor. “Acho que seria mais fácil arrastá-lo por todo o país do que uma casa inteira, então posso estar inclinado a aceitá-lo educadamente. A propósito, estou estacionando na garagem agora, então você talvez possa ficar nua e me encontrar na porta.”

* * * * *



Pelo olhar no rosto de Bobby, Marly imaginou que ele realmente não esperava que ela fizesse aquilo, mas ela o saudou usando nada além de um sorriso. “Eu tinha acabado de terminar o meu banho quando liguei para você, não tive tempo para me vestir.”

Bobby a pegou em seus braços e a levou para o sofá de frente para o banco de janelas com vista para o rio. “Acha que alguém poderia nos ver?” Ele perguntou enquanto retirava suas roupas e a colocava sobre seu colo. “A ideia a excita, não é querida?”

“Você é um garoto mau, muito mau. Se não me mantivesse tão quente o tempo todo, eu o puniria.”

Ela mordiscou-lhe o pescoço, deixando uma contusão crescente. Ele ia ficar louco com aquilo de manhã, mas usaria sua marca do jeito que ela usava a dele, em seu dedo o tempo todo e muitas vezes nas partes íntimas de seu corpo também. “Mas acho que tudo que quero fazer é amar você.”

“Então me deixe entrar em você, querida. Tive um dia difícil no treino, então você vai ter que colocar para fora a maior parte dessa energia.” Ele se deitou de costas e a arrastou acima de seu corpo duro e resistente. “Suba a bordo. Toda vez que ouço sua voz eu fico duro. É tudo sua culpa.”

Ela sabia que aquele fulgor se desgastaria um dia, e que Bobby voltaria para casa com a intenção de dormir ou relaxar na banheira quente ao invés disso, então ela aproveitaria aquilo enquanto durasse. Acariciando sua pele quente e circulando-lhe os mamilos com as pontas de seus dedos, ela o tocou com mais amor que luxúria explosiva. Ele era tão bom dentro dela, seu sexo pulsava dentro de sua bem amada vagina. Sem empurrar, apenas preenchendo-a com um fogo lento que eles poderiam contar mais tarde ou deixar desenvolver em uma chama ardente. Qualquer um dos dois era bom.

Bom porque ela o amava. Amava até mesmo o fato de ele querer estar lá para sua antiga amante e cuidar de sua mãe financeiramente, agora que ele estava em posição de fazer isso. Quando ela o montava assim, lento e fácil, não podia trabalhar no ressentimento que sentiu a



princípio, quando ele assegurou que ia morar sob os polegares amorosos dos pais dela e não ia também deixá-la fazer aquilo. “Isso é tão bom!”

Como ele não estava se movendo muito, ele estava ficando cada vez mais quente a cada pulsação e provocação de seu pênis dentro dela.

Por mais excitada que ela esteve na noite passada quando eles brincaram com os brinquedos até que ambos estivessem pingando de suor por todas as sensações fortes, era puro desejo tudo isso. “Quer mais?” Ele perguntou, mas ela apenas queria ficar ali, com ele dentro dela, precisando da proximidade e da sensação de pertencer que parecia envolvê-los, seu herói cansado e ainda assim determinado a trazer-lhe a liberação.

“Apenas relaxe e aproveite, querido. Nós temos o resto de nossas vidas para experimentar o sexo rude. Agora mesmo você está cansado e eu quero que descanse.”

“Sabe, acho que amo você mais a cada dia. Sei que tenho gás o suficiente no meu motor para dar a você um clímax.” Bobby levantou a cabeça e tomou sua boca, seu hálito era quente com cheiro doce quando ele traçou a costura de seus lábios com a língua. O gesto parecia tão generoso porque o esforço que lhe custou para erguer a cabeça foi inconfundível.

“Eu não preciso de um agora. Vamos entrar no quarto e lhe darei uma massagem, então você pode ter uma hora ou mais de sono antes de termos que ver meus pais.”

“Obrigado, querida. A sensação de suas mãos em mim vai me livrar das dores e mágoas.”

Mais como que para aliviar a tensão, Marly pensou enquanto recordava sua conversa anterior enquanto Bobby estava dirigindo para casa. “Você sabe que vou acompanhá-lo a qualquer lugar.” Ela disse enquanto massageava óleo picante em seu ombro de lançamento e costas. Ele a recompensou com um suspiro abafado. “Vá em frente, durma. Eu ficarei quieta.”

Logo seus músculos tensos se soltaram e ele começou a roncar suavemente. Ela deitou ao seu lado, afogando-se em seu calor. Ninguém ia ficar entre eles, nem mesmo seus pais bem intencionados, ou seu próprio ego frágil se perguntando quando ela o perderia.

“Eu confio em você, meu grande e lindo atleta. Realmente confio.”



* * * * *

Marly soube imediatamente que sua mãe tinha planejado algo especial. O aroma caseiro de *lasagna* os cercou assim que eles abriram a porta, e quando entraram na cozinha e ela notou quatro bifes crus em um prato, esperando serem cozidos no grill Jenn-Air.

Sua mãe era consciente das calorias. Ela poderia servir ou os bifes ou a *lasagna* com a enorme bandeja de antipasto para um jantar comum, mas não ambos. Então Marly imaginou que ela tinha que considerar esta noite uma ocasião muito especial. “Nós não podemos ficar até tarde, mãe.” Ela disse como um aviso. “Bobby teve um treino duro hoje.”

“Está bem. Marly, por que não mostra a Bobby o refúgio do seu pai?”

Oh, não. O lugar privado de seu pai onde as crianças são convidadas apenas para ocasiões muito solenes ou discursos. “Claro. Vamos, Bobby, prepare-se porque só somos convidados aqui quando algo muito sério está vindo.”

“Acho que vou sobreviver.” Ele sorriu quando se levantou e a seguiu por um corredor estreito e para um quarto atrás da velha casa.

“Você pode ser surpreendido. Mas lembre-se de que eu ainda o amarei, aconteça o que acontecer.”

Por muito tempo ela encarou a porta fechada, perguntando-se o que estava acontecendo do lado de dentro. Quando não ouviu grito ou o som de objetos voadores, voltou para a cozinha. “O que papai queria com Bobby?”

“Eu não tenho certeza. Aqui, prove o marinado. Acho que está um pouco muito ácido.”

“Tem gosto bom, mãe. Como sempre tem.” Marly se perguntou por que sua mãe sempre ficava quieta quando seu pai criticava tudo sobre as comidas deles. “Estou feliz que Bobby não esteja nos negócios de restaurante. Ele come tudo que é posto diante dele e não diz nada negativo.”



“Bom para você, *bella*. Todos os homens têm suas pequenas excentricidades. Muitas delas são piores que a tendência de seu pai para criticar toda mordida que ele põe na boca. Pode levar tempo para essas pequenas coisas virem à tona, porque durante o período do namoro, eles estão tentando seu melhor para enrolar uma garota.”

Que hábitos irritantes Bobby poderia estar escondendo? Marly pensou sobre sua prática de nunca deixar nada por aí. Imaginou que se aquele era seu capricho, ela podia viver com isso. “Bobby nunca deixa nada fora de lugar, mas ele não reclama quando eu o faço.”

“Mais cedo ou mais tarde ele vai reclamar e aposto que ele se encolhe toda vez que vem aqui e vê casacos e botas espalhadas pelo hall de entrada. Você vai deslizar e deixar algo onde não pertence e, um dia, ele vai explodir com isso, assim como seu pai faz com alguns dos pratos que eu cozinho.”

Marly sorriu. Sua mãe estava provavelmente certa. Mesmo assim, Bobby não lhe pareceu ter problemas em lidar com a bagunça no quarto de jogos de Keith noutro dia. “Posso ajudar com alguma coisa?”

“Sim, você pode pôr a mesa enquanto grelho estes bifés. Imagino que seu pai e Bobby vão terminar a qualquer minuto.”

Eles terminaram, e Marly não notou nenhum vestígio de sangue. Surpreendentemente, eles estavam conversando agradavelmente sobre o jogo de domingo. A refeição transcorreu bem, embora ela sentisse como se prendesse a respiração, esperando por alguém lhe trazer O Presente.

Sua mãe trouxe tiramisu para sobremesa, e foi quando ela fez o pai entregar um envelope a Bobby. “Para sua primeira casa.” Ele disse como se nunca tivesse pensado sobre dar-lhes a escritura de uma casa que ele e sua mãe escolheram.

“Obrigado, papai.” Bobby deslizou o envelope na mão de Marly sem abri-lo.

“Nós dois agradecemos a sua generosidade.”

A caminho de casa, ele lhe disse como convenceu seu pai a esquecer sobre dar a eles uma casa na esquina e pôr uma parte do dinheiro que ele tinha planejado em gastar em um adiantamento, para a casa que eles iam comprar ou alugar algum dia.



“Não foi fácil, acredite em mim. Eu finalmente tive que dizer tudo o que sentia sobre um homem comprar sua própria casa, e isso entendendo como eu ganho mais do que possivelmente posso gastar, seria injusto que ele me comprasse uma casa quando tem dois garotos que podem precisar do dinheiro algum dia.”

“Eu não teria acreditado que você podia fazê-lo.” Marly apertou sua coxa, ainda tendo dificuldade em imaginar que Bobby mudou a mente teimosa de seu pai.

* * * * *

Keith estava de volta na liderança do Maulers pela segunda semana agora e Bobby estava esperando ser negociado a qualquer momento. Apenas duas semanas restavam para seu casamento com Marly e a vida estava incrivelmente agitada.

Ele nunca tinha percebido quanto era preciso planejamento numa cerimônia e recepção para apenas vinte ou mais convidados, mas Marly estava quase à mercê de sua mãe todo dia, quando não tinha treino das líderes de torcida. A tarefa urgente dele agora era ligar para sua própria mãe e descobrir o que ela planejava vestir. “Por que eu simplesmente não a mando para uma das agradáveis boutiques aqui da cidade e você escolhe algo para mamãe?” Ele perguntou a Marly, que lhe atirou um olhar de descrença.

“Ela mataria você. E me mataria. Toda mulher quer escolher suas próprias roupas. Eles não têm nenhuma dessas lojas em Hedgecock?”

“Não o que você consideraria loja de vestidos. Tem um armazém geral onde eles vendem calça jeans e camisetas.” A mãe dele teria que vir alguns dias antes e fazer compras ali, ou fazer uma viagem para San Antonio, e Bobby não tinha certeza se ela ia conseguir um tempo de seu trabalho, ou que ela o deixaria pagar por sua roupa. “Eu ligarei para ela. Por que não fazemos isso apenas casual?” Felizmente ele já tinha um terno, o que comprou para vestir nos jogos, quando poderia ter que atender aos repórteres posteriormente. Estava plenamente certo que sua mãe não tinha nada apropriado para vestir no baile que a mãe de Marly estava planejando.



Ele ficou agradavelmente surpreso quando sua mãe lhe disse que já tinha o vestido perfeito, e chocado quando ela admitiu que também ia se casar — com o Sr. Tate do banco.

Eles não iam fazer nada de especial, apenas iam para San Antonio, por um fim de semana longo e casar-se na capela da Faculdade St. Mary. “Nós vamos nos casar no próximo sábado e passar alguns dias brincando de turistas em Alamo. Isso vai dar certo, então podemos ir no próximo fim de semana para estar com você e Marly.”

“Eu amo você, mãe. Seja muito feliz. Você merece isso depois de todos esses anos me mantendo na linha.” Ele desligou o telefone e girou para Marly. “Isso foi muito mais fácil do que eu pensei que seria. Ela e o Sr. Tate vão se casar neste fim de semana. Eu não tinha ideia que eles estavam tão sérios um com o outro. E ela disse que já tem um vestido para usar.”

“A cor, Bobby. De que cor é o vestido da sua mãe? Minha mãe quer saber agora mesmo.”

“Azul royal.” Por que diabo a cor importava? Ele estava tentando deixar a ideia de sua mãe se casando com o Sr. Tate afundar. Não que ele fizesse objeção, porque sua mãe não podia ter achado um homem melhor em Hedgecock se ela tentasse.

Bobby balançou a cabeça enquanto observava Marly usar a discagem rápida. Mulheres! Ele devia ter compreendido que eram todas obcecadas em coordenar cores, quando Marly vasculhou sua prateleira de gravatas noutro dia e saiu prontamente para conseguir uma que ela pensou ser melhor que qualquer que ele já teve, para pendurar o terno cinza escuro que ele tinha sob medida para o casamento. Maldição, ele não precisava de um novo terno, mas ela insistiu e ele teve que soltar outros mil para fazer outro. Não que ele vestisse ternos todo dia, ou que podia passear em qualquer loja e comprar uma da prateleira.

Graças a Deus que a casa de loucos seria logo superada. Seu agente lhe dissera que um acordo estava quase pronto com um time de Orlando, e ele quase esperava ansiosamente cair fora do hospício dali. “George Woodley não me ligou do telefone de casa, não é?”

“Não. Ele deveria?”

“Eu pensei que sim.” Embora Marly insistisse que estaria tudo bem com eles se mudando imediatamente, ele não queria lembrá-la que aquilo certamente estaria acontecendo. “Acho que



devíamos abandonar este casamento e fugirmos amanhã. Aposto que podíamos ainda conseguir uma licença se nos apressássemos até o tribunal.”

“Não. Não que não gostaria disso também, mas não vou desapontar minha mãe. Eu a desapontaria o suficiente assim.”

“Eu sei, querida. Apenas continue lembrando a ela que você está se casando com um quarterback profissional e aqueles repórteres podem ser um fato irritante na vida se fôssemos para um casamento enorme.”

* * * * *

O tempo voa quando você estava se divertindo. Também parece evaporar quando não se tem um momento para si mesmo. Marly mal conseguia aceitar todas as mudanças. Eles ia se casar e se mudar para Orlando em dois dias, onde ele ia começar em um time que perdeu seus últimos seis jogos atrás de um infeliz quarterback que não tinha mais trabalho. No dia anterior, ela tinha voado para a terra de vinte e quatro horas de entretenimento e escolhido um apartamento mobiliado dentre os vários vazios, de propriedade do dono do time de lá. Então tinha voado de volta e ido para o banho que Liz Grady tinha organizado às pressas.

Bobby estava com sua mãe e o novo marido dela no apartamento enquanto ela ia ficar em casa nos últimos dias — ideia de seu pai, não dela.

Ela esfregou sua dolorida vagina, recordando as poucas vezes em que fizeram amor ali nos babados dos dosséis. Por mais louco que parecesse, ter seu grande e forte atleta cercado pela decoração de sua juventude, tinha sido bom. Que bom que eles iam se casar no dia seguinte. Com recepção ou não, ela tinha a intenção de agarrar seu novo marido e acabar com a fome de sua libido no minuto que eles deixassem a igreja.

Enquanto isso, ela pegou o vibrador, que não se comparava a coisa real, e tentou imaginar Bobby dentro dela.



* * * * *

Tinha chegado a hora. Bobby estava de pé na parte da frente da capela, com Keith ao seu lado. Os sons de música do órgão enchiam o lugar, e a luz cor de rubi atravessava as janelas de vidro colorido. Sua mãe e o Sr. Tate já estavam acomodados na primeira fila e um punhado de seus companheiros do time do Mauler pontilhava os corredores. Tina estava sentada próxima a parte de trás com o pequeno Jack, parecendo feliz enquanto esfregava sua bochecha nas mechas loiras do cabelo do bebê.

Ele se pegou começando a puxar a gravata, forçando-se a ficar quieto e, quando a música começou a ficar mais alta, tentou parecer apropriadamente sério. Viu Liz Grady na entrada, observou-a deslizar pelo corredor e tomar seu lugar ao lado de Keith. Ela era uma mulher bonita e sensual, mas não se comparava a Marly, que estava agora de pé na porta de entrada com seu pai. Ela parecia um anjo em algo branco e sedoso e seu cabelo longo fluía sobre seus ombros nus como uma cortina escura.

Os brincos de diamante que ela recebeu de sua mãe na noite anterior, brilhavam em suas orelhas. Ela ergueu seu buquê, uma grande orquídea branca cercada por algumas das mesmas pequenas flores brancas que estavam na lapela dele, e lhe atirou um sorriso que enviou sangue fluindo bastante inadequado para sua virilha.

Mais tarde, amigo. Ele tentou pensar sobre algo não sensual, do padre que relutantemente concordou em casá-los sem que passassem por meses de aconselhamento, e que sem dúvida estava encarando com desaprovação do altar. Ele respirou fundo e a observou vindo para ele, até que estendeu a mão e tomou a dela. O que parecia ser coisa de outro mundo, de repente lhe pareceu certo.

Marly sentiu seu calor, mesmo eles estando a alguns centímetros de distância. Seu coração estava transbordando. Quando a música os cercou e a luz do sol encoberta enviou raios de cor acima deles, ela soube que aquilo era certo. Palavras fluíam acima deles, sombrias e melodiosas, palavras que se registravam apenas em um nível visceral, porque Bobby era tudo no



que ela podia concentrar em sua mente consciente. Seu Bobby, não a notável estrela iniciante que ela quis desde o começo, mas o homem amoroso e decente que ela viria a amar. Algum demônio sussurrou em sua orelha que o talento do seu futuro marido fora do campo era bastante incrível também.

Ela teve que empurrar seu cérebro de volta a cerimônia quando o padre começou a ler os votos tradicionais que Bobby tinha recusado, até que ele cedeu para agradar a ela e seus pais.

Tentando impedir suas mãos de tremer, ela o observou deslizar uma aliança cravejada de diamantes ao lado de seu anel de compromisso. “Amo você, querida.” Ele sussurrou quando ela deslizou uma aliança de ouro simples e larga em seu dedo anular esquerdo.

“Amo você também.”

O padre clareou a garganta. “Você pode beijar a noiva agora.” Ela amou a audácia de Bobby quando ele a pegou em seus braços e lhe deu um beijo que enviou desejo claro para os dedos de seus pés. “É um prazer apresentar o Sr. e a Sra. Robert Anthony.”

Marly não ouviu a bênção, porque seus ouvidos estavam zumbido por causa daquele beijo quente e molhado. Quando a música subiu, ela observou Keith tomar o braço de Liz e sair apressado pelo corredor, enquanto ela circulava seu braço com o de Bobby. Ele devia estar com uma pressa enorme, porque ela mal conseguia acompanhar seu ritmo quando ele se correu para tirá-los da capela.

“Vamos procurar algum lugar para fazermos amor.” Seu sorriso era positivamente malvado, como se ele não pretendesse esperar um minuto para consumir os votos que tinham acabado de fazer na frente de Deus, todos os seus familiares e amigos. “Você se importa se o motorista souber o que estamos fazendo?”

“Para falar a verdade, não. Eu imagino que todo mundo vai saber, afinal, todos eles conspiraram para nos manter separados durante a última semana. Vamos, se for tímido, ele pode sempre estacionar e dar um passeio.”

* * * * *



“Não se apresse para chegar à recepção.” Bobby ordenou quando fechou o painel que separava os passageiros do assento do motorista. Então ele puxou Marly sobre seu colo.

“Olhe, nós temos privacidade, mais ou menos. Abra-se para mim e me ajude a achar sua pequena e quente vagina em todo esse tecido fofo.”

“Você é mau, mas eu amo você. E também estou tão excitada que vou morrer se você não estiver dentro de mim neste momento.” Ela lutou com seu cinto e zíper, finalmente livrando-o e empurrando sua calça do caminho. “A calcinha tem a frente aberta. Veja, eu pensei adiante.”

Sim, ela pensou adiante. Sua vagina estava molhada, quente e pronta para seu primeiro impulso. Tão pronta que ele sentiu a marca das unhas em seu paletó e camisa. “Assim?” Ele perguntou, erguendo-a pela cintura e batendo-a forte sobre seu membro inchado. “Acho que o padre pode ter notado que eu estava duro.”

“Você se importou?”

“Não. Eu só não queria constrangê-la se os convidados descobrissem o quanto eu estava desesperado para entrar em você.”

“Como sua mãe?” Ela deslizou uma mão entre os botões de sua camisa e suas fantásticas brincadeiras o deixaram malditamente próximo de fazê-lo gozar naquele exato lugar.

“Não, minha mãe sabe há muito tempo que ela criou um garoto mau. Ela tentou, mas não conseguiu me fazer conter o testosterona que começou a fluir desde muito tempo. Vamos, bebê, monte-me. Goze para mim. Vou tentar esperar porque não tenho um preservativo comigo e eu quero deixar esse seu vestido todo bagunçado.”

Ela o beijou, sua língua entrando e saindo da boca dele. “Que tal me deixar fazer você gozar? Não é justo você ter que esperar mais.”

“Tudo bem, mas primeiro você tem que gozar por mim.” Ele a ergueu novamente, todo o tempo deslizando mais forte e mais profundo em sua vagina deliciosa. “Aperte-me.”

Quando ela o fez, começou a se convulsionar ao redor dele, que teve que deixar de respirar para não gozar dentro dela. Mas não o fez. Ao invés disso, ele a deixou se deslizar para

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



fora dele e a colocou de joelhos. Sua linda boca foi para onde sua vagina esteve, tomando-o profundamente abaixo em sua garganta e então recuando para lambar e chupar seu pênis. “Deus, querida, senti sua falta. Acho que nunca mais vou deixar você fora de minha vista novamente.” Talvez tivesse uma maneira de convencer seu novo treinador a deixá-lo levá-la com ele para nas viagens.

Mas não agora. A pressão se construiu em suas bolas e seus músculos ficaram tensos. “Estou gozando, bebê. Engula forte ou você vai estragar a maquiagem.”

Ela o fez, e de alguma forma conseguiram arrumar suas roupas e parecerem razoavelmente apresentáveis quando chegaram à sua recepção. “Nós apagamos o incêndio, novíssima esposa. Agora vamos aproveitar nossa festa.”



Epílogo

“Aqueles dois parecem feitos um para o outro.” A mãe de Bobby disse a Keith enquanto ele lhe mostrava Jack. Ela havia notado como o outro herói da cidade ficava perto de Tina, embora a sexy dama de honra tentasse fortemente atraí-lo para longe.

Keith sorriu, mas ela notou a tristeza que seus olhos carregavam. “Sim, parecem. Estou feliz que eles tenham encontrado Tina para nós.” Ele disse, seu olhar se decidindo por ela e seu adorável garotinho. “Ela tem sido uma salvadora.”

“Estou feliz também. Ela precisava de algo para fazer e um lugar seguro onde não se preocupasse com seu padrasto pervertido vindo atrás dela.”

“Você não precisa se preocupar porque não vou deixar ninguém machucá-la.”

Eles conversaram alguns minutos enquanto Caleb falava com o pai de Marly. “Aposto que estão conversando sobre o mercado. Cal não pode tirar isso de sua mente nesses dias.”

“Sei tudo sobre isso. Eu me preocupava o tempo todo até que parei de tentar administrar meus investimentos neste semestre e os entreguei a um profissional. Não que ele esteja fazendo bem melhor ultimamente do que eu poderia ter feito sozinho.”

A mãe de Bobby assentiu. “Cal definiu para Bobby alguém que ele confiava. Meu garoto disse a ele que queria jogar futebol e deixar os especialistas administrarem seu bônus de assinatura.”

“Boa ideia. Eu nunca teria tentado fazer isto sozinho, exceto pelo fato que minha esposa, ou o pai da minha falecida esposa, ter insistido.” Keith balançou a cabeça. “Que bom que Bobby já fez acordos para o gerenciamento de seus investimentos, ou seus sogros poderiam ter tido ideias que ele não podia ignorar tão facilmente.”

“Você deve ter se casado jovem — não que vinte e dois seja uma ótima idade para começar uma família, mas não posso reclamar, porque Bobby tinha três anos de idade antes de eu fazer vinte e dois.”



“Eu me casei. Tinha vinte anos e Jackie era um ano mais velha.”

“Vocês esperaram muito tempo para ter o pequeno Jack.” Melanie bateu a palma da mão em sua boca. “Eu sinto muito.”

Keith tomou sua mão, tentando sorrir. Afinal, Melanie Anthony tinha sido um raio de sol entre várias das senhoras que trabalhavam na escola quando ele esteve por lá. “Está tudo bem. Nós tentamos e Jackie queria uma casa cheia de bebês, mas não deu certo. Finalmente nós tivemos Jack, mas algo deu terrivelmente errado e ela morreu.” O surpreendeu que ele conseguiu dizer as palavras sem lutar contra as lágrimas. A dor ainda estava lá, ainda profunda e dolorosa, mas finalmente ele conseguia conversar sobre aquilo.

Conversaram ainda alguns minutos sobre Colin Zanardi, o primeiro quarterback da escola de Hedgecock, e Dave Delaney, que tinha sido o próprio herói de Keith quando ele era um garotinho e Dave estava lançando passes pelo campo. “Dave conseguiu as credenciais do Hall da fama, mas ele está derrapando. Festas demais, muitas esposas gananciosas. Ouvir dizer que sua última esposa se separou dele e levou seus dois filhos com ela. Ele está jogando para Colin agora, em Savannah.”

Keith não voltava para Hedgecock desde o segundo grau. Ele duvidou se alguém teria segurado aquilo contra ele, já que sua mãe tinha se casado novamente e se mudado para o Colorado logo depois de sua formatura. Lembrou-se de Dave dizendo-lhe que ele nunca olharia para trás também. De alguma maneira aquilo lhe pareceu triste. Ele tinha muitas lembranças de sua antiga escola, e devia ter dado o troco. Pagar para ir adiante era o mantra da maioria das estrelas da NFL, e ele falhou em não espalhar um pouco de sua riqueza e seu conhecimento de volta em suas raízes. “Sabe, todos nós devíamos ter vergonha porque não nos reunimos e fizemos algo para ajudar Hedgecock.”

“Bem, nunca é muito tarde.” Melanie disse. “A escola precisa de novas arquibancadas e cabines antes que elas caíam completamente. Temos planejado um reencontro para levantar dinheiro, um festival celebrando todos os quarterbacks de Hedgecock. Deve funcionar se todos



“você garotos voltassem por uns dias e atraíssem o pessoal com dinheiro de San Antonio, talvez até de Dallas e Houston.”

“Nós podíamos sempre fazer um acampamento de futebol.” Keith realizava um ali a cada ano para os atletas da escola. Ele sempre se divertia e pensou que as crianças o faziam também. “Eu poderia instalar um em Hedgecock, mas duvido que muitas das famílias possam dispor da instrução e dos honorários.”

“Eu duvido disso também. É por isso que estávamos pensando em incorporar um acampamento de fim de semana com o reencontro, então o acampamento atrairia crianças de muito mais longe. Os tempos estão difíceis estes dias. Até sua irmã está tendo um tempo difícil, criando seu sobrinho sozinha.”

“Talvez isso funcione. Se você quiser, posso conversar com os outros e ver o que eles sugerem.” Ele fez uma nota mental para enviar dinheiro a Diane e insistir desta vez que ela o aceite, para Dylan ou então para ela mesma. Não importa se eles cresceram separados, principalmente porque Jackie não conseguia digerir Hedgecock ou qualquer coisa dela. Ele se ausentou por causa dela, mas agora não havia ninguém que o impediria se ele quisesse se reconectar com suas raízes.

“Vamos manter contato.” Ele disse a Melanie antes de procurar os pais de Marly e agradecê-los pela reunião mais agradável que frequentou em meses.

A Sra. Ragusa verificou seu relógio. “Eu me pergunto quando os recém casados chegarão em Orlando, já sinto falta deles e não faz nem uma hora que se foram.”

“Bobby me disse que o avião aterrissaria em torno de meia-noite na nossa hora. Isso seria uma da manhã de lá. Imagino que eles ligarão para você quando chegarem.” Keith imaginou que ligar para os pais seria a última coisa na mente de Bobby, e provavelmente na de Marly também. Parecia que eles mal podiam manter as mãos longes um do outro. Quando ele tentou lembrar as vezes que esteve tão quente e tão despreocupado, não conseguiu. Achou que aqueles tempos tinham sido substituídos em sua memória com as transas cuidadosamente cronometradas que se tornavam mais frenéticas toda vez que Jackie insistia em tentar uma nova gravidez. Esta era uma



noite muito feliz para ele ao pensar sobre o fato que seu único filho tinha sido concebido em um laboratório frio e impessoal, ou considerar sua falta de interesse em sexo desde que sua esposa havia morrido.

Ele olhou ao redor da sala, encontrando Tina esperando sozinha próxima à porta. “Seria melhor irmos e pôr Jack na cama.”

* * * * *

Onde Memphis tinha o ar de uma velha senhora, mas arrojada, Orlando parecia um caleidoscópio de atividades sem fim. Os turistas ainda se acotovelavam na Internacional Drive quando a limusine os levou ao hotel onde ele fez as reservas. Bobby não podia se importar menos sobre qualquer coisa, além de chegar a sua suíte e dormir nos braços de Marly. O anel parecia estranho em sua mão, até que ele pensava em Marly colocando-o lá.

Ele a manteve por perto enquanto dava entrada no hotel. Em algum outro lugar, o salão de entrada estaria deserto, mas não ali e ele sentia os olhares fixos, se perguntando se as pessoas estavam olhando pasmos para sua linda esposa. Eles poderiam estar avaliando-o, se o tivessem reconhecido. Em todo caso ele não gostou da atenção, não agora quando cada pessoa sã devia estar dormindo.

“Depressa, pelo amor de Deus.” Ele rosnou para o balconista sonolento. Então rabiscou seu nome no recibo do cartão de crédito e pegou o cartão chave da mão do homem assim que ele o ofereceu. “Ninguém dorme por aqui?” Ele disse para ninguém em particular.

“Você age como se precisasse dormir um pouco.” Quando eles entraram no elevador, Marly ficou nas pontas dos pés e deu-lhe um beijo.

“Preciso. Algumas noites de núpcias vão ser assim, comigo tendo que aparecer no estádio às onze para um jogo. Posso apenas imaginar como vai ser, já que nunca treinei com este time. Desculpe, querida. Eu não sabia que este acordo ia acontecer antes do casamento. Vou fazer isso tudo para você.”



Depois que ele abriu a porta para a suíte nupcial do hotel, ergueu Marly e a baixou no lado de dentro. “Este lugar deve ter uma Jacuzzi. Vamos mergulhar um pouco antes de ir para a cama.”

A água quente borbulhava em torno deles quando se abraçaram próximos a um jato forte em um canto mais baixo da banheira. O som da água os mantinha alertas, mas Marly literalmente podia sentir o esgotamento de Bobby. O seu também, embora ela tenha conseguido descansar mais do que ele. “Vamos para a cama antes de dormirmos aqui e nos afogarmos. Não se preocupe com o amanhã, você se sairá bem.”

Arrastando-se para ficar de pé, ele saiu da banheira. “Não aposte nisso. Eu nunca entrei e joguei em um jogo verdadeiro com jogadores que sequer vi em vídeo antes. Venha aqui.”

Quando ela saiu da banheira, ele a embrulhou em uma toalha enorme e suave. “Obrigado por se casar comigo e se pendurar por todas as curvas da estrada. Prometo que tudo vai dar certo.”

“Eu sei.” E ela sabia. Ele tinha uma carreira para construir e ela estava ali para ajudá-lo. “Deixe-me lhe dar uma rápida massagem. Amanhã ou depois será o suficiente para descobrirmos se o sexo é mais divertido com alianças e uma certidão de casamento.”

“Tudo bem. Você pode ficar aqui e dormir durante o jogo se quiser. Tenho certeza que não vou quebrar nenhum recorde, a menos que eles sejam tanto para a maior parte das interceptações ou algo assim, igualmente tão ruins.”

“Você não vai. E se fizer isso, só vai conseguir colocar aqueles estatísticos miseráveis fora do caminho. Relaxe e me deixe amá-lo do jeito mais fácil esta noite.” Derramando um pouco do óleo aromático, agora familiar, em suas costas, ela deliberadamente fez seu toque lento e gentil. Um toque suave, para tirar a tensão e deixá-lo dormir.

A água quente ainda circulava na banheira depois que eles saíram, e os sais de banho perfumados pairavam no ar fresco e úmido. Por um longo tempo depois que Bobby adormeceu, Marly ficou deitada ao lado dele, observando a subida lenta e rítmica de sua respiração e se

Naked Bootleg

Amantes do Futebol 01

Ann Jacobs



perguntando como ela podia ter tido tanta sorte e fazer aquele quente atleta querê-la, não apenas para seu corpo, mas para ela.

Para a sexy líder de torcida, mas também para a mulher ligeiramente insegura que tinha tanta dificuldade em acreditar que ele a queria para sempre, não apenas para uma rápida e quente transa.

Ele lhe dissera na primeira noite que estava procurando por mais, e agora ela estava convencida. Quem, exceto um homem que a amava, teria se deixado ser pego no planejamento de um casamento rápido, embora ele seguramente suspeitasse que o tempo pudesse coincidir com aquele acordo? “Você é meu amor, meu amante... para sempre.” Aconchegando-se perto de seu Bobby, ela finalmente dormiu.